



FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DE
COIMBRA

Suzana Margarida Cipriano da Silva Idanha

EXPRESSÃO ESCRITA COM A APLICAÇÃO DE CONECTORES

Relatório de Estágio do Mestrado em Ensino de Português e de Língua Estrangeira no 3º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, na área de especialização de Inglês, orientado pela Professora Doutora Ana Alexandra Ribeiro Luís e pela Professora Doutora Maria da Conceição Carapinha Rodrigues, apresentado ao Conselho de Formação de Professores da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

2021

FACULDADE DE LETRAS

EXPRESSÃO ESCRITA COM A APLICAÇÃO DE CONECTORES

Ficha Técnica

Tipo de trabalho	Relatório de Estágio
Título	Expressão escrita com a aplicação de conectores
Autora	Suzana Margarida Cipriano da Silva Idanha
Orientadoras	Doutora Ana Alexandra Ribeiro Luís Doutora Maria da Conceição Carapinha Rodrigues
Júri	Presidente: Doutora Ana Maria Silva Machado Vogais: 1. Doutora Ana Paula Oliveira Loureiro 2. Doutora Ana Alexandra Ribeiro Luís
Identificação do Curso	2º Ciclo em Ensino de Português e de Língua Estrangeira no 3º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, na área de especialização de Inglês
Área científica	Formação de Professores
Especialidade/Ramo	Ensino de Português e de Inglês
Data da defesa	10-12-2021
Classificação do Relatório	16 valores
Classificação do Estágio e Relatório	17 valores

1 2 9 0



FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE D
COIMBRA

Agradecimentos

Com a finalização deste Relatório de Estágio, não posso deixar de agradecer a quem, direta ou indiretamente, me deu força, inspiração e alento para rumar a bom porto.

Começo por remercear a minha orientadora de Português da Escola Secundária José Falcão, Professora Jaqueline Teixeira, pelo apoio e conhecimentos que me transmitiu, tanto ao nível pessoal como profissional.

Muito obrigada ao Professor Nelson Soares, o meu orientador de Inglês da Escola Secundária José Falcão, pela amabilidade e atenção, desde que me recebeu. O meu sincero agradecimento pela ajuda prestada, apesar do pouco tempo disponível.

Agradeço às turmas do 11º ano e à turma do 12º ano, que fizeram parte do meu projeto educativo, pela simpatia e esforço extra na elaboração dos trabalhos escritos.

Um especial agradecimento à Professora Doutora Anabela Fernandes que, desde o primeiro ano do Mestrado, foi um exemplo de compreensão, de sensibilidade, integridade e de uma humanidade fora do comum. Estou profundamente grata por toda a ajuda que me deu.

Apresento o meu agradecimento à minha orientadora de Inglês, Professora Doutora Ana Luís, pelo acompanhamento durante o desenvolvimento deste trabalho e pela disponibilidade para esclarecer as minhas dúvidas.

Obrigada à minha orientadora de Português, Professora Doutora Conceição Carapinha, que se mostrou sempre disponível para algum esclarecimento de que eu pudesse precisar.

Às minhas colegas deste Mestrado, muito obrigada pela ajuda que me deram quando eu me sentia mais “perdida” com os horários e algumas burocracias.

Um agradecimento estimado ao Sr. Tenente-Coronel Jorge Guerra e ao Sr. Sargento-Mor António Alberto Almeida pelo esforço em adaptar a minha carga horária laboral aos meus compromissos académicos.

Obrigada, minha mãe, pela força e pelo carinho. És a melhor mãe do mundo.

Ao Pedro, grata pela ajuda nesta etapa; só foi possível graças aos afetos que construímos ao longo destes 25 anos de conquistas e de partilha.

À minha vida toda, a minha filha, que é o mundo, obrigada por te teres tornado na mulher que és e seres a principal inspiração para deixar este legado: estamos sempre a tempo de lutar pelos nossos sonhos.

Sinto-me profundamente grata a quem contribuiu para este feito!

RESUMO

Expressão escrita com a aplicação de conectores

O presente relatório percorre o trabalho realizado na Escola Secundária José Falcão, em Coimbra, ao longo do ano letivo de 2020/2021, no âmbito do último ano do Mestrado em Ensino de Português e de Língua Estrangeira no 3º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, na área de especialização de Português e de Inglês.

Na primeira parte, para além da caracterização do contexto socioeducativo, que engloba o meio, a escola e as turmas, também se descrevem as atividades desenvolvidas durante a prática pedagógica supervisionada de Português, no 12º ano, e de Inglês, no 11º ano. Na segunda parte, que se encontra organizada em duas secções, é feita uma reflexão teórica sobre a forma como os conectores contribuem para a coesão de um texto escrito.

Através da utilização de palavras ou expressões para especificar as relações entre diversos segmentos linguísticos, associando ideias e estabelecendo ligações entre elas, é o uso correto de conectores que permite a coesão textual e, conseqüentemente, uma interpretação do texto eficaz. A análise e a interpretação dos trabalhos dos/as alunos/as reflete a importância da didatização do uso dos conectores, no que ao ensino explícito importa. Com efeito, não só a perceção dos/as alunos/as, de uma maneira geral, foi muito positiva, traduzindo-se numa receptividade notória da sua parte, como as atividades didáticas espelham um desenvolvimento vincado ao nível da variedade dos conectores utilizados nos trabalhos escritos, quer na língua materna, quer na língua estrangeira.

Palavras-chave: Conectores, escrita, coesão textual, ensino explícito, didática

ABSTRACT

The use of connectors in writing

The following report covers the work carried out at the Escola Secundária José Falcão, in Coimbra, during the academic year of 2020-2021, as part of the final year of the Master's Degree in Portuguese and Foreign Language Teaching at the Faculty of Arts and Humanities of the University of Coimbra.

In the first part, in addition to the characterization of the socio-educational context, which encompasses the environment, the school and the classes, there is as also a presentation of the activities inherent to the supervised pedagogical practice (for Portuguese,

with 12th grade students, and for English, with 11th grade students. In the second part a theoretical discussion will be carried out regarding the way that connectors contribute to the cohesion of a written text.

Through the use of words or expressions, which specify the relationships between different linguistic segments, it is possible to associate ideas and establish links between them. The correct use of connectors is also what enables the textual cohesion and, consequently, an effective interpretation of the text. This report shows that the analysis and interpretation of the students' work is essential because it reveals how important the explicit teaching of connectors can be. As a matter of fact, the perception of the students, in general, was very positive, resulting in a notorious receptivity on their part, and the didactic activities reflected a marked development in terms of the variety of connectors used in written texts, both in the mother tongue and in the foreign language.

Keywords: Connectors, writing, cohesion, explicit instruction, didactic

ÍNDICE

Introdução	1
Parte I	2
1 — Contexto socioeducativo	2
1.1. Caracterização do meio	2
1.2 Caracterização da escola	4
1.2.1 Origem e história	4
1.2.2 Infraestrutura e equipamentos	5
1.2.3 Comunidade educativa	5
1.2.4 Oferta curricular	6
1.3 Caracterização das turmas	8
1.3.1 As turmas de Inglês	8
1.3.2. A turma de Português	8
1.4. Síntese	9
2 — A Prática Pedagógica Supervisionada	10
2.1. Descrição e reflexão sobre as atividades do estágio	10
2.2. Atividades letivas desenvolvidas ao longo do ano	10
2.2.1. Reuniões	10
2.2.2. Participação em atividades de formação	10
2.3. Síntese	12
Parte II	11
3 — Expressão escrita com a aplicação de conectores	13
3.1. Introdução	13
3.2. Ensino-aprendizagem da escrita	13
3.3. Competência da expressão escrita	15
3.4 Articulação entre escrita e coesão textual	16
3.4.1. Coesão textual	18
3.4.2. Conectores: definição e taxonomia	21
3.4.2.1. Taxonomia dos conectores	24
4 — Metodologia de Investigação e Didatização	29
4.1. Metodologia de investigação: estudo de caso	29
4.1.1. Pergunta e objetivos da investigação	29
4.1.2. Procedimento metodológico	29

4.2. Aplicações didáticas	30
4.2.1. Aula de Inglês	35
4.2.2. Aula de Português	36
4.3. Análise dos dados e interpretação dos resultados	38
4.3.1. Em Inglês	38
4.3.1.1. Primeira recolha didática	38
4.3.1.2. Segunda recolha didática	40
4.3.1.3. Terceira recolha didática	42
4.3.1.4. Quarta recolha didática	44
4.3.1.5. Questionário final: perceção dos alunos	45
4.3.2. Em Português	47
4.3.2.1. Primeira recolha didática	47
4.3.2.2. Segunda recolha didática	48
4.3.2.3. Terceira recolha didática	51
4.3.2.4. Quarta recolha didática	53
4.3.2.5. Comparação entre as recolhas didáticas	56
4.3.2.6. Questionário final: perceção dos alunos	57
4.4. Considerações finais	59
Conclusão	59
Referências bibliográficas	61
Anexos	65
Anexo 1	66
Anexo 2	67
Anexo 3	69
Anexo 4	72
Anexo 5	75
Anexo 6	78
Anexo 7	81
Anexo 8	84
Anexo 9	86
Anexo 10	88
Anexo 11	91
Anexo 12	93
Anexo 13	95

Anexo 14	97
Anexo 15	99
Anexo 16	104
Anexo 17	107
Anexo 18	110
Anexo 19	114
Anexo 20	120
Anexo 21	124
Declaração de Autoria	128
Índice de Figuras:	
Figura 1	19
Figura 2	20
Figura 3	22
Figura 4	23
Figura 5	23
Figura 6	24
Figura 7	26
Figura 8	27
Figura 9	31
Figura 10	31
Figura 11	32
Figura 12	33
Figura 13	33
Figura 14	35
Figura 15	39
Figura 16	49
Figura 17	53
Índice de Tabelas:	
Tabela 1	11
Tabela 2	11
Tabela 3	12
Tabela 4	26
Tabela 5	35
Tabela 6	35
Tabela 7	37

Tabela 8	38
Tabela 9	40
Tabela 10	42
Tabela 11	42
Tabela 12	44
Tabela 13	46
Tabela 14	47
Tabela 15	49
Tabela 16	51
Tabela 17	52
Tabela 18	54
Tabela 19	55
Tabela 20	56
Tabela 21	58
Índice de Gráficos:	
Gráfico 1	3
Gráfico 2	3
Gráfico 3	3
Gráfico 4	4
Gráfico 5	39
Gráfico 6	41
Gráfico 7	41
Gráfico 8	43
Gráfico 9	43
Gráfico 10	45
Gráfico 11	48
Gráfico 12	50
Gráfico 13	52
Gráfico 14	54
Gráfico 15	55

INTRODUÇÃO

No âmbito do Curso de Mestrado em Ensino de Português e de Língua Estrangeira no 3º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, na área de especialização de Inglês, da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, elaborou-se o presente relatório, após reflexão sobre a prática pedagógica supervisionada, que decorreu durante o ano letivo de 2020/2021, na Escola Secundária José Falcão, em Coimbra. A expressão escrita com a aplicação de conectores foi o esteio deste trabalho desenvolvido com o 11.º ano, na disciplina de Inglês, e com o 12.º ano, na disciplina de Português.

O relatório divide-se em duas partes. Na primeira parte, insere-se o capítulo 1 que tratará, em primeiro lugar, a caracterização do contexto socioeducativo, nomeadamente no que concerne a alguns dados educativos da população de Coimbra, a caracterização da escola onde foi realizado o estágio e a descrição das turmas a que lectionei, como professora estagiária. No capítulo 2, far-se-á uma análise da prática pedagógica supervisionada.

A segunda parte compreende os capítulos 3 e 4. O capítulo 3 esclarece os conceitos nos quais se baseia a escolha temática das aplicações didáticas e o capítulo 4, centrado na didatização, faz o enquadramento do estudo desenvolvido, com a respetiva análise e interpretação dos dados recolhidos.

Por fim, apresenta-se a conclusão, com as considerações finais acerca do trabalho efetuado, assim como alguns dos constrangimentos sentidos durante a prática pedagógica.

Parte I

1. Contexto socioeducativo

O contexto socioeducativo da Escola Secundária José Falcão (doravante ESJF), local onde decorreu o estágio pedagógico, é explanado neste capítulo que surge dividido em três partes principais: a caracterização do meio (os níveis de escolaridade da população de Coimbra), a caracterização da escola (as infraestruturas e os equipamentos, a comunidade educativa e a oferta curricular) e a caracterização das turmas. Como parte integrante do crescimento da própria cidade de Coimbra, mostra-se uma breve descrição das suas origens e da sua história ao longo dos anos.

1.1. Caracterização do meio

Coimbra, com cerca de 150.000 habitantes, é a maior cidade do Centro de Portugal Continental.

Segundo dados de 2018, apresentados pela Câmara Municipal de Coimbra, a rede escolar pública do município compreende 60 escolas do Ensino Básico do primeiro ciclo, 8 escolas do Ensino Básico do segundo e terceiro ciclo, 8 estabelecimentos de Ensino Secundário e 15 estabelecimentos de Ensino Superior (Câmara Municipal de Coimbra, 2018). A cidade compreende uma rede escolar com 4719 alunos/as no Ensino Básico, dos quais 885 pertencem ao Jardim de Infância (Câmara Municipal de Coimbra, 2019).

Relativamente à população de Coimbra (com mais de 15 anos, inclusive), no que concerne aos níveis de escolaridade, os seguintes gráficos (gráfico 1, gráfico 2 e gráfico 3) apresentam informação relativa aos censos de 2011. A informação diz respeito à percentagem de indivíduos que completaram o 3º ciclo, aos que concluíram o Ensino Secundário e aos que finalizaram o Ensino Superior, respetivamente¹:

¹ Dados consultados em 09/05/2021, sobre os censos em Portugal, que podem ser observados no seguinte endereço:

[https://www.pordata.pt/Municipios/Popula%C3%A7%C3%A3o+residente+com+15+e+mais+anos+por+n%C3%ADvel+de+escolaridade+completo+mais+elevado+segundo+os+Censos+\(percentagem\)-380-1859](https://www.pordata.pt/Municipios/Popula%C3%A7%C3%A3o+residente+com+15+e+mais+anos+por+n%C3%ADvel+de+escolaridade+completo+mais+elevado+segundo+os+Censos+(percentagem)-380-1859)

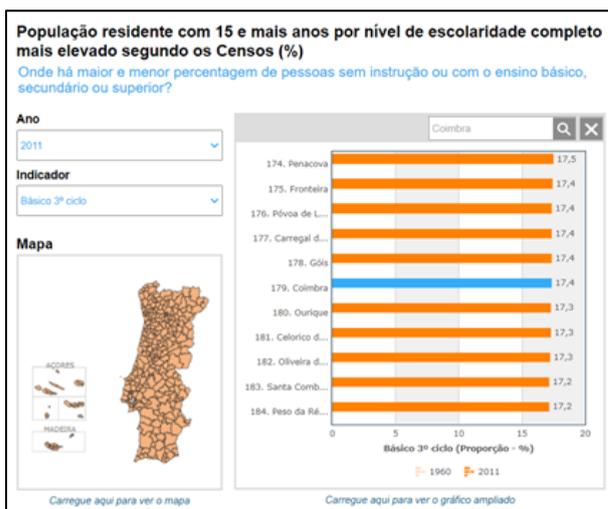


Gráfico 1: Ensino Básico 3º ciclo

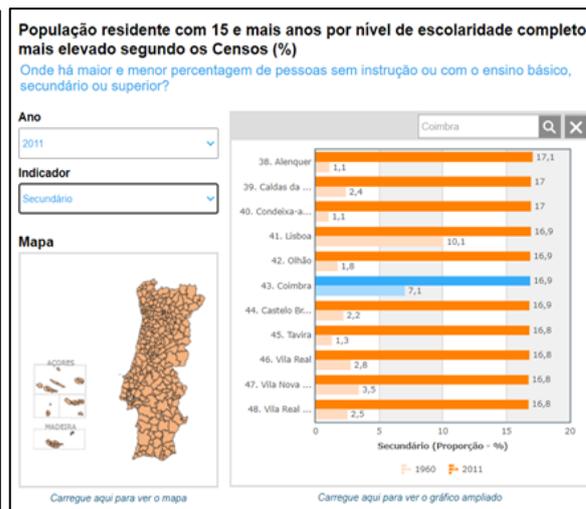


Gráfico 2: Ensino Secundário

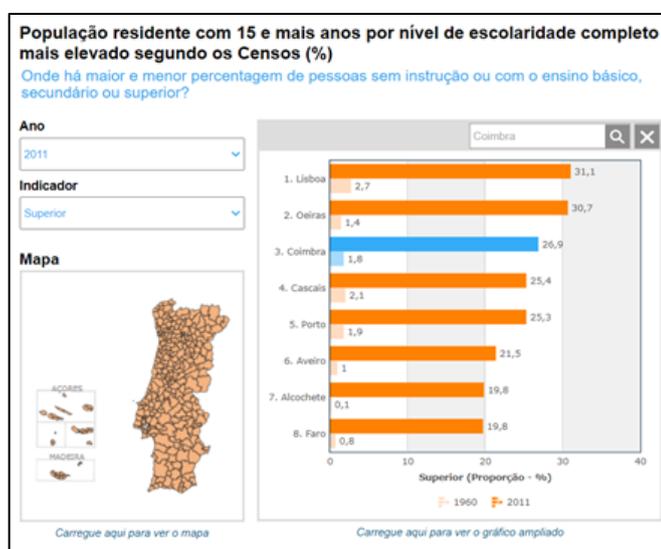


Gráfico 3: Ensino Superior

O gráfico 4 reúne a informação, também em percentagem, da população com mais de 15 anos, inclusive, de forma a poder ser equiparada com os dados obtidos nos censos dos anos de 1981 e de 2011. Relativamente à diferença entre 1981 e 2011, nos três níveis de escolaridade, observa-se a maior discrepância ao nível do Ensino Superior, que atinge os 20% (6,60% em 1981 e 26,90% em 2011). Ao nível do Ensino Secundário, o maior contraste reside entre o ano de 1981 e as datas mais recentes (2001 e 2011). Neste nível, em contraciclo aos outros graus de ensino, existe um decréscimo, apesar de não ser muito significativo, de 2001 para 2011. O 3º ciclo apresenta a maior percentagem no ano de 1981, mas em 2001 e 2011 essa disparidade não é significativa, apenas com o aumento de 1%.

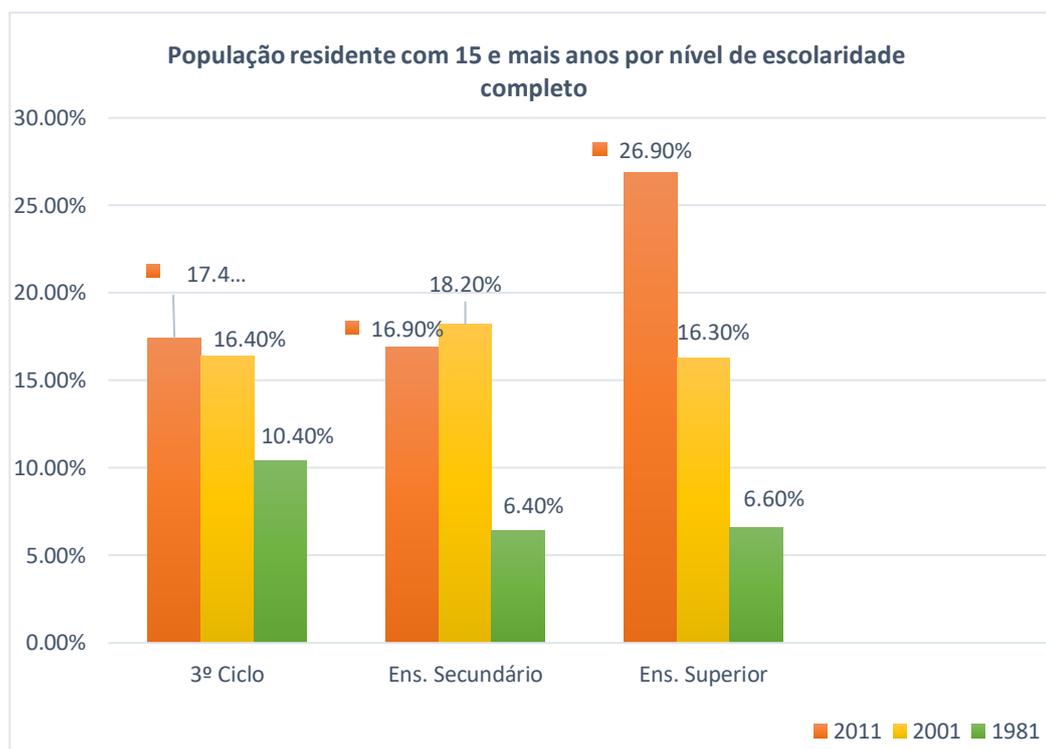


Gráfico 4: Ensino Básico do 3º ciclo, Ensino Secundário e Ensino Superior

1.2. Caracterização da escola

Primeiramente, far-se-á um resumo da origem e da história da ESJF. De seguida, explicitar-se-á as infraestruturas que a compõem e os equipamentos. Por fim, antes de se apresentar a oferta curricular, ainda será feita uma síntese da comunidade educativa.

1.2.1. Origem e história

A ESJF, a par com o liceu de Lisboa e o liceu do Porto, foi um dos três primeiros liceus criados no país, por decreto de Passos Manuel, publicado no Diário do Governo de 19 de novembro de 1836.

Substituindo o Colégio das Artes, que existia desde o século XVI, o liceu de Coimbra era parte integrante da Universidade de Coimbra e, após a Implantação da República, ganha a denominação de Liceu José Falcão, em 1914. Para colmatar o grande crescimento da população escolar, foi fundado o Liceu Dr. Júlio Henriques, em 1928, passando ambos a funcionar no Colégio de S. Bento. Em 1936, construiu-se um edifício na Av. Afonso Henriques, que congregou os dois liceus e deu origem ao Liceu D. João III. Após o 25 de abril, contudo, o Liceu retorna às origens do seu patrono e, por fim, em 1978, passa a designar-se Escola Secundária José Falcão, nome que perdura até aos nossos dias. Hoje, nos seus corredores, pulsa a história de nomes como os dos escritores João de Deus, Almada Negreiros, Fernando Namora, António Gedeão ou Miguel Torga; os dos Presidentes da República António José de

Almeida, Bernardino Machado, Manuel Teixeira Gomes, ou dos académicos Bissaya Barreto e Rui Alarcão, entre tantos outros (Escola Secundária José Falcão, 2020a).

Situado na encosta do Jardim da Sereia, o edifício, imponente e com a presença de luz natural como tónica, encerra um pátio interior que, originalmente, terá funcionado como jardim. Nas proximidades da escola, inserida na região de Celas, podem encontrar-se alguns serviços de utilidade, como um Centro de Saúde, supermercados, uma farmácia, uma Escola de Línguas Estrangeiras, restaurantes e cafés, dois bancos, o Instituto Superior Miguel Torga e o Comando Territorial de Coimbra da GNR.

1.2.2. Infraestrutura e equipamentos

O edifício da ESJF é composto pelo piso 0, o piso 1 e o piso 2. No piso 0 encontram-se os principais serviços da escola, como por exemplo os serviços administrativos, a sala onde os/as Diretores/as de Turma recebem os pais e encarregados/as de educação, a Direção, o refeitório, o auditório e a papelaria, entre outros. O piso 1 concentra a maior parte das salas, a biblioteca e o ginásio e, no piso 2, situa-se o anfiteatro grande, laboratórios e outras salas destinadas à lecionação.

Quanto às instalações específicas, a escola dispõe de acomodações para desenvolvimento das atividades letivas (laboratórios, oficinas, ginásio e espaços desportivos) e não letivas (gabinetes de trabalho), uma papelaria, uma reprografia, um refeitório, dois bares (alunos/as e professores/as), um espaço para refeições trazidas de casa (com micro-ondas para os/as alunos/as poderem aquecer a comida) e uma sala para pessoal não docente. Existe, também, uma biblioteca, com recursos documentais e profissionais, que auxilia o desenvolvimento ao nível da formação pessoal e da cidadania (Escola Secundária José Falcão, 2020b: 31-33).

1.2.3. Comunidade educativa

A ESJF é composta pelos seguintes órgãos: Direção, determinada pelo Decreto-Lei n.º 75/2008, responsável pela criação do cargo de Diretor, que é coadjuvado por um Subdiretor e dois Adjuntos (com as funções administrativas, financeiras, patrimoniais, culturais e pedagógicas); Conselho Pedagógico, constituído por dezassete membros, cuja função compreende a coordenação e supervisão pedagógica e orientação educativa da escola (nos domínios pedagógico-didático, da orientação e acompanhamento dos/as alunos/as e da formação inicial e contínua do pessoal docente e não docente); e o Conselho Geral, definido pelo Decreto-Lei n.º 75/2008, artigo 11.º, de 22 de abril, republicado no âmbito do Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, que funciona como o órgão de direção estratégica responsável pela definição das linhas orientadoras da atividade da escola (que assegura a participação e a representação da comunidade educativa, nos termos e para os efeitos do n.º 4 do artigo

48.º da Lei de Bases do Sistema Educativo), constituído por representantes do Pessoal Docente, dos/as Alunos/as, do Pessoal Não Docente, dos Pais e Encarregados/as de Educação, do Município e da Comunidade Local (ibid.: 13-20).

Para apoiar a comunidade escolar, existem os Serviços Administrativos que se regem pela Lei n.º 12- A/2008, de 27 de Fevereiro, e pelo Anexo III ao Decreto-Lei n.º 184/2004, de 29 de Julho, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 262/2007, de 19 de Julho e são chefiados pelo chefe de Administração Escolar; a Ação Social Escolar apoia os/as alunos/as com dificuldades socioeconómicas, ao promover condições igualitárias ao nível da aprendizagem (legislação e normas em vigor), ao nível dos auxílios económicos diretos, do refeitório, dos transportes e do seguro escolar e do Gabinete de Psicologia e Orientação, com funções de apoio socioeducativo técnico e confidencial, regulado pela Lei n.º 46/86 de 14 de Outubro e Decreto-Lei n.º 190/91, de 19 de Setembro, articulado com o anexo III do Decreto-Lei n.º 184/2004, de 29 de Julho, a quem compete, entre outros, apoiar os/as alunos/as no processo de aprendizagem e de integração da comunidade escolar; apoiar psicológica e psicopedagogicamente alunos/as, pais e encarregados/as de educação, nas atividades educativas, com o objetivo de promover o sucesso escolar, a igualdade de oportunidades e a adequação das respostas educativas e colaborar com os outros serviços, designadamente o Núcleo de Apoio Educativo, para a deteção de alunos/as com necessidades especiais, para a avaliação da sua situação e para a implementação das intervenções adequadas (Escola Secundária José Falcão, 2020c).

Os Departamentos Curriculares têm o objetivo de reforçar a aplicabilidade dos planos de estudo e desenvolver os currículos. Assim, são quatro os departamentos constituídos pelos conjuntos de professores/as: o Departamento de Línguas (coordenado pela minha orientadora de estágio, Dr.ª Jacqueline Teixeira), o Departamento de Matemática e Ciências Experimentais, o Departamento de Ciências Sociais e Humanas e o Departamento de Expressões (Escola Secundária José Falcão, 2020d).

A comunidade escolar é composta pelos Alunos/as e respetivas Associações, pelos Professores/as, pelo Pessoal Não Docente e pelos Pais e Encarregados/as de Educação. Os últimos dados, que reportam ao ano letivo de 2013/2014, referem um total de 1006 alunos/as, 98 professores/as, pertencentes ao quadro de escola, ao quadro de zona pedagógica e contratados, 28 funcionários/as administrativos/as e auxiliares e 1 técnico/a superior da área da psicologia e orientação (Escola Secundária José Falcão, 2014c: 9).

1.2.4. Oferta curricular

A ESJF terá, em cada ano, os cursos definidos pela Rede Escolar, segundo o Artigo 108º do regulamento interno 2018/2021. No presente ano letivo, integrando o Ensino Básico

do terceiro ciclo, existem três turmas de cada ano letivo, isto é, do 7.º ano, do 8.º ano e do 9.º ano, em regime diurno. O Ensino Secundário é composto por oito turmas do 10º ano, dez turmas do 11.º ano e 10 turmas do 12.º ano na categoria de disciplinas da área pedagógica, igualmente em regime diurno.

Na área profissional, decorrem dois cursos nos três níveis do Ensino Secundário, correspondentes a duas turmas por cada ano, ou seja, duas turmas do 10º ano, duas turmas do 11º ano e duas turmas do 12º ano. Os cursos profissionais do Ensino Secundário compreendem o curso de Técnico de Turismo Ambiental e Rural e o curso de Técnico de Multimédia. Ambos conferem uma certificação equivalente ao 12º ano e ao nível IV da EU (Escola Secundária José Falcão, 2014a,b).

Os projetos, os protocolos e as parcerias que envolvem a comunidade escolar, para além da escola, agrupam-se em quatro categorias. Deste modo, fazem parte do plano da escola os seguintes projetos: a Promoção e Educação para a Saúde (PES) e Educação Sexual (ES); o Conhecimento em Ação (Olimpíadas da Língua Portuguesa, Olimpíadas Portuguesas de Matemática, Canguru Matemático Sem Fronteiras, Campeonato Nacional de Jogos Matemáticos, Projeto Matemática Ensino da Universidade de Aveiro – PmatE/UA, Congresso de Jovens Geocientistas, projeto SOCIENTIZE, *E-Learning & Science Education for Adults*, Olimpíadas do Ambiente, Olimpíadas da Biotecnologia, Olimpíadas da Química Mais e Olimpíadas de Física); os clubes (Voluntariado, Europeu JF, Desporto Escolar, Línguas, CineFalco, Artes, Teatro); os projetos internacionais (Erasmus+, e-Twinning, Projeto de geminação Santa Clara Sister Cities); o Jornal Garras; e a Biblioteca.

A comunidade escolar abrange os seguintes protocolos: Promoção da Educação para a Saúde e Educação Sexual, no âmbito da RNEPS (Rede Nacional de Escolas Promotoras de Saúde), com a parceria dos Centros de Saúde de Celas e Fernão de Magalhães, a Fundação Portuguesa da Comunidade contra a Sida, a Fundação Portuguesa de Cardiologia e a Fundação Portuguesa do Pulmão. Os protocolos com compensações qualitativas abrangem o Grupo Coral dos Pequenos Cantores e o Choral Polifónico de Coimbra.

Por fim, encontram-se os protocolos com contrapartidas para a utilização de instalações (Associação de Professores de Educação Física, Olivais Futebol Clube, Escola de Ténis do Centro), para o pagamento de rendas (Olivais Futebol Clube, Escola de Ténis do Centro), para a concessão de bolsas de estudo (Acrogym, Sítio de Sons) e para a participação de professores na docência dos cursos profissionais (CEARTE), na orientação de estágios e na investigação e ação no âmbito da prevenção da depressão da adolescência (Faculdades de Letras, Ciências e Tecnologia e Ciências do Desporto, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação) e na integração de alunos Com Necessidades Educativas, com a Empresa Plural (ibid: 28-30).

1.3. Caracterização das turmas

Por uma questão de proteção de dados, foram atribuídas letras aleatórias (A, B, C e D) às turmas do 11.º ano. Relativamente ao 12.º ano, como o trabalho foi efetuado apenas com uma turma, será designada por turma do 12.º ano.

1.3.1. As turmas de Inglês

Segundo os dados fornecidos pelo Diretor de Turma, na ficha de caracterização da turma, o 11.ºA compreende 24 estudantes: 15 do género feminino e 9 do género masculino, que frequentam a disciplina de Inglês. Relativamente à sua idade, a média fixa-se nos 16 anos.

Na turma em consideração, há um estudante com necessidades educativas específicas, não tendo referências adicionais à sua condição, por falta de dados.

De salientar que apenas 11 pais/encarregados/as de educação devolveram os inquéritos com as informações relativas aos/às seus/suas educandos/as, não havendo, portanto, ponderações de relevo a apresentar.

Na turma do 11.ºB existem 21 alunos/as a frequentar o Inglês, 7 do género masculino e 14 do género feminino. A média de idades é de 16 anos.

A turma do 11.ºC é formada por 16 estudantes a frequentar a disciplina de inglês: 6 do género feminino e 10 do género masculino. A média de idades situa-se nos 16 anos, com o máximo de 19 e o mínimo de 15. A turma tem 5 alunos/as com necessidades educativas universais e/ou seletivas. Não há informação de dez pais/encarregados/as de educação, por falta de preenchimento dos inquéritos.

O 11.ºD é constituído por 11 alunos do género masculino e 16 do género feminino, que frequentam a disciplina de inglês. A média de idades é de 16 anos, com o máximo de 17 e o mínimo de 15.

1.3.2. A turma de Português

A turma do 12.º ano é composta, na sua totalidade, por 23 estudantes, sendo que 18 são do género feminino e 5 do género masculino. A média de idades situa-se nos 17 anos.

Na turma existem dois elementos com necessidades educativas, com medidas universais e seletivas, segundo a atualização ao relatório técnico-pedagógico. No primeiro caso, as medidas seletivas compreendem uma sala separada, tempo suplementar, leitura do enunciado e diversificação dos instrumentos de avaliação. No caso do segundo indivíduo, as medidas seletivas não são significativas; no entanto, conferem adaptações ao nível dos objetivos e conteúdos, através da alteração na sua priorização ou sequenciação, e a introdução de objetivos específicos de nível intermédio, que permitam atingir os objetivos

globais e as aprendizagens essenciais. A antecipação e o reforço das aprendizagens deverão acontecer com aulas de apoio abertas.

1.4. Síntese

A ESJF, apesar da sua grandiosidade em termos de espaço físico e de comunidade escolar, funciona de forma organizada. A partir do primeiro momento, demonstrou um bom acolhimento para com a professora estagiária, desde os elementos integrantes da Direção, às Auxiliares de Ação Educativa, passando pelos/as Professores/as.

2. A Prática Pedagógica Supervisionada

Este capítulo apresenta as atividades que decorreram durante o estágio, nomeadamente as reuniões e as formações.

2.1. Descrição e reflexão sobre as atividades do estágio

O ano de estágio foi um verdadeiro desafio, primeiramente pelo espaço em si, uma vez que estive afastada de uma escola de Ensino Secundário durante todos estes anos, e, depois, mais importante, porque a minha experiência profissional não esteve ligada ao Português, apenas ao Inglês. Estes receios foram sendo ultrapassados, ao longo do ano letivo, com a ajuda da minha orientadora de Português e do meu orientador de Inglês, da ESJF, no contacto com a comunidade educativa e as turmas, na elaboração da planificação das aulas e na própria lecionação das matérias.

No que concerne às aulas lecionadas, tentei sempre promover um bom ambiente entre mim e os/as alunos/as. Para que as aulas decorressem da forma mais harmoniosa possível, recorri a algumas estratégias, como por exemplo: atender aos diferentes ritmos de aprendizagem, repetindo sempre que era solicitado; avaliar para obter feedback sobre a consolidação de algum tópico, ao fazer perguntas aleatoriamente; respeitar os tempos de resposta, reformulando sempre que necessário; dar resposta às dúvidas que foram surgindo; e ser sempre o mais genuína possível, porque o/a Professor/a, tanto ao nível pessoal como profissional, está sempre a aprender.

2.2. Atividades letivas desenvolvidas ao longo do ano

Durante este ano de estágio, para além das didatizações e das aulas assistidas, também houve atividades letivas e atividades de formação que serão apresentadas nos pontos seguintes.

2.2.1. Reuniões

A minha orientadora de Português coordenou as seguintes reuniões, na ESJF, a que eu assisti, no dia 5 de março:

- 1- Reunião de Grupo Disciplinar
- 2- Reunião do Departamento

2.2.2. Participação em atividades de formação

Foram várias as formações que decorreram durante este ano de estágio. Assim, explicitam-se, na Tabela 1, as formações e as respetivas datas:

Tabela 1: Formações no ano letivo 2020/2021

DATA	FORMAÇÃO
23 de outubro	Justificação e viabilidade da leitura de obras integrais no contexto da Educação Literária. Aula aberta dada pelo Professor Doutor Rui Mateus (3 horas)
9 de novembro	Ensino a distância: práticas e reflexões. Mesa-redonda. Intervenções dos núcleos de estágio de português e comentários de Silvia Nolan (3 horas)
16 de novembro	Ensinar a ler literatura na escola. Conferência (3 horas)
11 de dezembro	Literatura Digital (1ª parte): palestra da Professora Doutora Ana Maria Machado (sessão de reposição no dia 16 de dezembro, às 18:30 – 3 horas)
18 de dezembro	Literatura Digital (2ª parte): palestra da Professora Doutora Ana Maria Machado (3 horas)
18 de janeiro	Arquivo digital do Livro do Desassossego: conferência da Doutora Cecília Magalhães (3 horas)
25 de janeiro	Introdução à poesia combinatória e uma aproximação à poesia digital de Rui Torres: a "re(scri)leitura", por Ana Albuquerque e Aguilar (3 horas)
22 de fevereiro	Formação sobre o gestor bibliográfico Zotero, dinamizada pela Prof. Doutora Maria Manuel Borges
1 de março	Aplicações digitais orientadas para o ensino das línguas, dinamizada pela Professora Lídia Paiva

Para além destas, deve ser referido, também, que houve algumas formações que decorreram durante os seminários da FLUC, de Inglês e de Português. Assim temos as seguintes, na Tabela 2:

Tabela 2: Formações no âmbito dos seminários

DATA	FORMAÇÃO
16 de novembro	plataformas digitais para as aulas online, pela doutoranda Cristina Domingues
15 de março	A língua no texto - Mecanismos de coesão textual: coesão interfrásica, pela Professora Doutora Conceição Carapinha
22 de março	A língua no texto - Mecanismos de coesão textual: coesão referencial, pela Professora Doutora Conceição Carapinha
12 de abril	A escrita; Da leitura à escrita; A escrita e a oralidade: - Breve enquadramento teórico - Referências PASEO (Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória) - A escrita e o Português na e para além da sala de aula - Projetos e exemplos práticos - Perguntas e discussão, pela Professora Eugénia Pardal

Realizaram-se, ainda, outras formações promovidas pela Porto Editora, a que assisti e das quais obtive certificação de presença, conforme Tabela 3:

Tabela 3: Formações da Porto Editora

DATA	FORMAÇÃO
11 de fevereiro	WeDare2Share Creativity saved the cat - Inglês - Ensino Secundário
2 de março	Domínios da Gramática, da Escrita e da Oralidade - propostas para aplicação em aula Orações: subordinada adverbial causal vs. coordenada explicativa e orações subordinadas introduzidas por "que" - Português 3.º Ciclo
4 de março	WeDare2Share Mind the map - Inglês - Ensino Secundário
9 de março	Domínios da Gramática, da Escrita e da Oralidade - propostas para aplicação em aula Escrita: elaboração de um texto de opinião (três etapas da escrita) - Português 3.º Ciclo
11 de março	WeDare2Share Reading comprehension - the next level - Inglês - Ensino Secundário
16 de março	Domínios da Gramática, da Escrita e da Oralidade - propostas para aplicação em aula Oralidade: apresentação oral de um livro - Português 3.º Ciclo
17 de março	Confronting the rephrasing demon in the English classroom! Inglês - Ensino Secundário
24 de março	Top Tips for... Speaking - Inglês 3.º Ciclo

2.3. Síntese

Todas as atividades de formação contribuíram para o enriquecimento pessoal e profissional da professora estagiária, conseguindo abranger áreas díspares relacionadas com a investigação, a lecionação e a vivência escolar.

Parte II

3. Expressão Escrita com a Aplicação de Conectores

A segunda parte do Relatório de Estágio contém os capítulos 3 e 4. O terceiro capítulo explicita os conceitos subjacentes ao tema de investigação: o ensino-aprendizagem da expressão escrita, a dimensão textual na competência da expressão escrita, a coesão textual, bem como a definição e taxonomia dos conectores. Justifica-se a anotação de se ter procurado uma articulação entre o contexto de ensino e aprendizagem de Português, língua materna, por um lado, e de Inglês, língua estrangeira, por outro. No capítulo 4, apresenta-se o estudo de caso aplicado na prática pedagógica de Português e de Inglês, descrevendo o procedimento metodológico e as aplicações didáticas nas duas disciplinas. Depois de analisados os dados e feita a interpretação dos resultados, são estruturadas algumas considerações finais.

3.1. Introdução

É imperioso dominar a expressão escrita para que a manifestação de sentimentos, as opiniões, a apresentação de dados factuais e a construção de cenários aconteça da forma mais assertiva possível, tendo em conta o/a leitor/a alvo. A coesão é um dos fatores fundamentais para que o texto se torne legível e inteligível, e importa clarificar o seu significado para, depois, explicitar o papel dos conectores.

Os mecanismos de coesão textual englobam a coesão lexical e a coesão gramatical. Ao nortear a reflexão deste trabalho nos conectores, debruçar-nos-emos sobre a coesão gramatical e, mais especificamente, a interfrásica, que diz respeito ao uso de conectores, na esteira de Lopes & Carapinha (2013).

Primeiramente, será feita uma abordagem à escrita (como uma competência a desenvolver pelos/as alunos/as, sobretudo porque há claras dificuldades neste domínio) e à forma como essa competência deve ser treinada. Explicitar-se-á, então, um segmento dedicado à coesão textual, esteio do uso de uma língua natural com funções diversas. Neste âmbito, esclarecer-se-á o uso de conectores como elementos de ligação no texto/discurso, o que se entende por conectores, qual a sua função e, por último, a sua classificação.

3.2. Ensino-aprendizagem da escrita

A utilização da escrita é imprescindível para todas as áreas da vida quotidiana e abrange situações tão diversificadas como preencher formulários, fazer listas, escrever cartas informais ou formais, tirar apontamentos e escrever artigos académicos (Nation, 2009: 113). Paul Nation assume o uso da escrita como forma de melhorar o conhecimento da língua e,

para tal, identifica alguns princípios para o seu desenvolvimento, dos quais se destacam os seguintes: os/as estudantes devem dar especial atenção à clareza e à fluência, ao produzirem um texto escrito; quem escreve deve ter consciência das estratégias para lidar com as etapas do processo da escrita e, por fim, o desenvolvimento da fluência pode ocorrer pela repetição de atividades e pelo trabalho com temáticas fáceis e familiares (ibid.: 94, 95).

No que concerne à particularidade e à forma de escrita, Nation diz que a maneira como os/as alunos/as organizam as ideias lhes permite expor o seu ponto de vista e que o encadeamento e a organização dos seus pensamentos imprimem, no texto, traços com características únicas (ibid.: 119). Esta marca individual deve ser balizada quanto ao que é necessário ser ensinado e aprendido, devendo existir uma delimitação enquanto objeto de ensino-aprendizagem, para além de uma análise com outros domínios de interação verbal e do conhecimento gramatical (Carvalho, 2003: 15, 16). A escrita, conseqüentemente, dispõe de uma importância única no contexto escolar, não só na disciplina de Português, mas transversal a todas as áreas de estudo, para além de que a sua evolução favorece, simultaneamente, a capacidade de solucionar obstáculos e o desenvolvimento cognitivo (ibid.: 23). Esta ideia também é corroborada pelo Guião de Implementação do Programa, do Ministério da Educação, ao referir que “escrever pode servir como um veículo para pensar melhor, ao mesmo tempo que permite que os/as alunos/as explorem as diversas áreas curriculares e desenvolvam a sua literacia cultural” (Niza *et al.*, 2011: 19).

No *Programa de Inglês para o Ensino Secundário* são apresentados os seguintes indicadores, no que diz respeito à escrita: escolher todas as informações relevantes para o assunto que se vai desenvolver; adequar essa informação ao género textual; planificar o texto, tendo em conta a sua função e o/a ouvinte/leitor/a; utilizar elementos de coesão na produção escrita; elaborar os textos com atenção à linguagem e a um registo adequado e, por fim, reformular o texto para que vá ao encontro da atividade proposta (Moreira *et al.*, 2001: 17). Acrescenta, ainda, que “A abordagem de conteúdos linguísticos (gramaticais e lexicais), nos contextos em que surgem naturalmente, promove uma visão integradora da língua conducente a aprendizagens eficazes. Acrescente-se que os textos são comunicação em ação, desenvolvendo-se num processo dinâmico e interativo, em que, constantemente, são negociadas e/ou alteradas convenções, tanto a nível de realizações orais como escritas” (ibid.: 15).

O *Programa e Metas Curriculares de Português para o Ensino Secundário* especifica as medidas a implementar ao nível da escrita, das quais se destacam as seguintes: a escrita de géneros diferentes, com respeito pelas características próprias de cada um (exposição, apreciação crítica e texto de opinião) e a composição de textos com coerência e correção “evidenciando um bom domínio dos mecanismos de coesão textual”, com a “utilização adequada de conectores diversificados” (Buescu *et al.*, 2014: 54, 55), partindo sempre do

princípio de que a planificação, a redação e a revisão são “procedimentos que se recobrem e se entrelaçam de acordo com a situação em que se escreve e a memória a longo prazo de quem escreve” (Niza *et al.*, 2011: 23). O ensino-aprendizagem da escrita implica, então, um carácter construtivo do saber adquirido, no que diz respeito aos conceitos, às regras linguísticas, aos esquemas e às estruturas narrativas, assim como a capacidade para “resolver problemas” complexos que englobam a coordenação de ideias, conceitos e planos, de modo a granjear a intencionalidade comunicativa (ibid.: id).

3.3. Competência de expressão escrita

Apesar da centralidade da expressão escrita, existem diversos motivos para que a sua qualidade, nos vários anos de escolaridade, se encontre francamente limitada. Esta fragilidade, deve-se, sobretudo, à massificação do ensino, às tecnologias que permitem a comunicação à distância sem recurso ao texto escrito, à perda de hábitos de leitura, às limitações impostas aos/as professores/as, entre outros. Por esta razão, os programas começaram a equiparar a importância da escrita a outras competências, como a leitura ou a oralidade, ao repartir igual número de horas letivas pelas diferentes competências (Carvalho 2003: 85, 86). Niza *et al.* (2011: 21) acrescentam que, muito mais do que fazer a “correspondência entre alfabeto e sistema fonológico ou em aprender tipologias escritas específicas”, a escrita desenvolve capacidades intelectuais de análise, de raciocínio, de interpretação e de desenvolvimento de metalinguagem, tornando-a na competência mais complexa, pois integra a oralidade, a leitura e a audição.

A complexidade da escrita implica escolher e combinar as expressões linguísticas com o intuito de transmitir uma mensagem que corresponda ao que o emissor quer expressar. Ao utilizar a estratégia de *scaffolding*², termo adotado por Jerome Bruner, e tendo em conta o trabalho Vygotsky (Essays, UK: 2018) para desenvolver o domínio da escrita, a grafia e a ortografia deixam de necessitar de uma consciência presente a cada instante (exceto em caso de alguma dúvida ou incorreção). Este patamar deve ser atingido o mais precocemente possível, para que a concentração seja orientada, maioritariamente, para a composição do texto, naturalmente sempre com novos desafios e múltiplas possibilidades de construção. A produção textual, a este nível, compreende a ativação dos conteúdos, a decisão sobre a sua

² Em educação, o termo *scaffolding* refere-se a uma variedade de técnicas de ensino, usadas para que os alunos desenvolvam progressivamente a sua compreensão e alcancem uma maior independência no processo de aprendizagem. O próprio termo é uma metáfora que está diretamente relacionada com o facto de que os professores fornecem níveis sucessivos de patamares temporários que ajudam os alunos a alcançar os níveis mais elevados de compreensão e aquisição de capacidades que não conseguiriam sem esta ajuda. Como um andaime físico, as estratégias de apoio são gradualmente removidas quando deixam de ser necessárias e o professor, gradualmente, transfere para o aluno mais responsabilidade sobre o processo de aprendizagem. (Great Schools Partnership (2015, April 6). Scaffolding Definition. The Glossary of Education Reform. <https://www.edglossary.org/scaffolding/>).

integração (com a respetiva articulação com os outros elementos do texto) e a apropriada expressão linguística, de maneira a respeitar a coesão e a coerência (Barbeiro & Pereira, 2007:15). Assim, o desenvolvimento do texto implica a concatenação das suas partes, a elaboração dos parágrafos e das frases, o uso da pontuação, a escolha do vocabulário, a ortografia correta, a apresentação gráfica e, por conseguinte, a coerência e a coesão textuais, que se desenvolvem progressivamente ao longo do percurso escolar (Carvalho 2003: 90, 91).

Quando atingem o Ensino Secundário, os/as estudantes já estiveram em contacto com os diversos géneros textuais, tanto em Português como numa língua estrangeira e, portanto, encontram-se numa fase em que necessitam de desenvolver a competência da escrita na aula de inglês. Assim, para além de evoluírem nas componentes da língua inglesa, devem fazê-lo, também, na dimensão sociocultural (Moreira et al., 2003: 16). Na redação de um texto importa organizar o trabalho de acordo com as seguintes linhas de orientação: apurar, de diversas fontes, as informações relevantes; organizar esses dados recolhidos consoante o género textual e o destinatário; usar elementos de coesão textual na produção do texto; elaborar as redações de acordo com o exercício proposto (linguagem e registo próprios) e, por fim, fazer as alterações necessárias para que o texto se adeque ao que foi proposto pelo professor (ibid.: 17). Esta técnica, dada a sua complexidade e variedade, deve ser trabalhada a um nível interdisciplinar, seguindo o *quadro de referência da fundamentação teórica de uma pedagogia da escrita*. Como a competência textual é específica e muito mais do que uma sequência frástica, “o texto surge como uma unidade global, como um todo, marcado por uma relevância contextual global, pois dá expressão a uma intenção comunicativa unitária” (Fonseca, 2019: 232, 233).

Tendo em vista o tema desenvolvido no presente trabalho, e já fundamentada a valia da escrita, tanto ao nível da língua materna, como na língua estrangeira, abordar-se-á, no ponto seguinte, a articulação entre a escrita e a coesão textual, visto que as metas curriculares de ambas a mencionam como imprescindível para a redação de um texto.

3.4. Articulação entre escrita e coesão textual

Importa, primeiramente, encontrar o significado do termo texto³, cuja definição se encontra nas referências que se seguem. Assim, segundo Viegas *et al.* (2015) no Manual de apoio à formação, da Associação de Professores de Português, um texto é constituído por uma sequência de enunciados com determinadas propriedades ao nível da progressão temática, da coerência e da coesão textual (Viegas et al., 2015: 16).

³ E- Dicionário de Termos Literários: “Muito *grosso modo*, o termo ‘texto’, derivado do étimo latino *textus*, que produz a significação de ‘tecido’, é usado para referir algo que pode ser lido para fazer sentido: assim, teoricamente, o mundo é um texto social.” (<https://edtl.fcsh.unl.pt/encyclopedia/texto/>).

De acordo com Lopes e Carapinha (2013: 12, 13), e de uma forma mais completa, texto ou discurso, oral ou escrito, é o meio pelo qual os interlocutores comunicam, quando aplicam combinações entre as sílabas, as palavras e as frases, no contexto adequado. O termo *textualidade* refere-se aos sete requisitos (intencionalidade, aceitabilidade, informatividade, situacionalidade, intertextualidade, coerência e coesão), indispensáveis para cumprir a funcionalidade de um texto/discurso (ibid.: 17). Numa explicação concisa das características mencionadas, a intencionalidade de um texto está diretamente relacionada com o propósito com que ele é produzido; a aceitabilidade refere-se ao processo interpretativo; a informatividade diz respeito ao nível de informação nova contida no texto; o grau de adequação de um texto ao seu contexto reporta-se à situacionalidade; a intertextualidade aponta para a *relação de proximidade* de um texto (ou excerto) com outro texto – similar em termos de tipologia, de tema, de época e/ou cultura - presente na memória do leitor/ouvinte (ibid.: 17-22); a coerência é “o resultado do processo interpretativo [e cabe] ao leitor/interlocutor (re)construir a continuidade de sentido”, de forma a inferir “os nexos que otimizem a [sua] coerência” (ibid.: 108); e a coesão municia-se de todos os mecanismos formais que ligam as peças na elaboração de um texto (ibid.: 31). O texto, assim sendo, deve fazer sentido, ter objetivos comunicativos específicos, equilibrados entre as informações já conhecidas e as informações recentes que se interligam de forma coerente e coesa (Lopes, 2018: 237, 238). Estas sete propriedades devem estar acauteladas para que um texto tenha, de facto, um propósito lógico. Muitas vezes, os/as docentes reconhecem que nem todas são respeitadas pelos/as alunos/as e encontram-se muitas produções escritas com problemas de coesão e de coerência. É precisamente essa área que se tratará de seguida.

Barbosa (2013), numa primeira análise ao *corpus* de mais de mil textos de alunos/as a frequentarem diferentes níveis de ensino, elaborou uma lista com os erros encontrados e as dificuldades mais comuns nos registos escritos. Entre outros, mencionou o seguinte: “Coesão/Coerência - dificuldades com a utilização dos pronomes, com o léxico; pouca variedade e repetição no uso de conectores (frequentemente são usados apenas os seguintes: pois, porque, mas,...) e de outras palavras e expressões de ligação (...)” (Barbosa, 2013: 139). Continuando, salienta igualmente a redundância, a repetição de ideias, de estruturas, de vocábulos e expressões e de frases com sentido inacabado, situação que diz encontrar com frequência nos exames nacionais do 9º e do 12º anos. Acrescenta que as ideias não são claras, não se relacionam entre si e, portanto, não estão corretamente distribuídas pelo texto. Em grande parte, esta situação deve-se às repetições dos conectores, dando os exemplos de “pois, “porque” e “mas”, o que conduz à ausência de coesão textual. Como, para além disto, os/as alunos/as, segundo as respostas a um inquérito, não têm o hábito de rever o texto, é urgente munir os/as estudantes de ferramentas que lhes possibilitem desenvolver as suas capacidades ao nível da escrita (ibid.: 159).

Num outro estudo dedicado aos textos de alunos/as do 3º ciclo do Ensino Básico, concluiu-se que os/as discentes apresentaram uma dificuldade relevante no que diz respeito à eficiência da articulação das frases. O pouco ou nenhum uso de conectores é outro dos fatores que contribuiram para a escassa articulação correta e necessária entre as frases (Mouquinho, 2009: 39).

Sendo a escrita tão importante, desde os textos mais complexos até às anotações mais vulgares, a coesão textual irá nortear a secção subsequente.

3.4.1. Coesão textual

Como observado anteriormente, para que seja atingida a intencionalidade comunicativa de um texto escrito, é imprescindível a realização do equilíbrio entre a coerência e a coesão. É precisamente sobre a coesão textual e a sua importância que se irá debruçar esta próxima reflexão.

O encadeamento semântico do texto relaciona-se com o que está antes e o que se apresenta depois, sendo “um mecanismo de inegável relevo na construção da coesão textual” (Lopes, 2018: 240). Para Morais (2011: 217) a coesão textual é definida como “Um ato de comunicação bem sucedido [que] supõe a compreensão do significado intendido pelo locutor [e que] compreender um texto, por exemplo, traduz-se na construção de uma representação mental coerente, e razoavelmente próxima da pretendida pelo locutor na fase de composição ou produção do texto”. Halliday & Hasan (1976) afirmam que a coesão ocorre “where the interpretation of some element in the discourse is dependent on that of another”: um pressupõe o outro na medida em que não pode ser decodificado eficazmente, a não ser que recorramos ao anterior. E acrescentam que, quando tal acontece, “a relation of cohesion is set up, and the two elements, the presupposing and the presupposed, are thereby at least potentially integrated into a text” (ibid.: 1976: 4). Consideram que um novo texto começa onde a frase não mostra coesão com as precedentes, apesar de poder ser um texto interpolado, isto é, uma retoma posterior (ibid.: 295).

Por outras palavras, para que possamos considerar que um determinado texto tem coesão textual, as ideias devem ser expressas por meio de palavras, orações, frases e parágrafos devidamente organizados (Silva et al., 2020: 411). É a continuidade proporcionada pela coesão que permite ao leitor ou ouvinte fornecer todas as peças em falta, todos os componentes que não estão presentes no texto, mas que são necessários à sua interpretação (Hasan & Halliday, 1976: 299). Assim, a junção dos mecanismos de coesão lexical e de coesão gramatical resulta num texto coeso.

Cowan (2008: 616) acrescenta que esta tessitura pode ocorrer entre parágrafos ou, mesmo, entre segmentos de discurso mais alargados. Ao estabelecer estes elos de ligação, os conectores contribuem, definitivamente, para a coesão textual, isto é, ligam as informações

e clarificam-nas (ibid.: id), servindo de orientações para a interpretação, uma vez que o segundo enunciado só consegue ser percebido como uma sequência da ideia anterior (Lopes & Carapinha, 2013: 89).

Inês Duarte, no capítulo 5 da *Gramática da Língua Portuguesa*, (Mateus et al., 2003: 90), propõe o agrupamento dos processos de sequencialização utilizados para assegurar a ligação entre os vários componentes do texto. Estes instrumentos de coesão textual dividem-se em coesão gramatical e coesão lexical. Como se pode ver na Figura 1, a Coesão lexical é o processo que “opera por contiguidade semântica” e ocorre quando existe reiteração ou substituição (ibid.: 114,115).

Os conectores, objeto deste estudo, estão inseridos na Coesão gramatical, que se divide do seguinte modo:

- (i) Coesão frásica: os mecanismos asseguram uma ligação entre os elementos linguísticos a nível sintagmático e oracional. (ibid.: 90);
- (ii) Coesão interfrásica: processo de sequencialização que exprime vários tipos de interdependência semântica das frases (ibid.: 91);
- (iii) Coesão temporal: coesão e coerência na sequencialização dos enunciados; correlação de certos tempos verbais; expressões adverbiais e preposicionais; e datas (ibid.: 109);
- (iv) Paralelismo estrutural: traços gramaticais comuns, da mesma ordem de palavras ou da mesma estrutura frásica em fragmentos textuais contíguos (ibid.: 110);
- (v) Coesão referencial: formas linguísticas que já foram mencionadas anteriormente e que são perceptíveis pelo leitor/ouvinte (ibid.: 111):

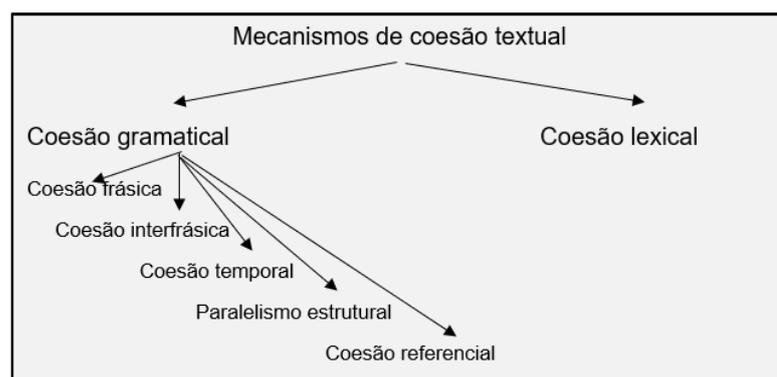


Figura 1: Esquema dos mecanismos de coesão textual, (Duarte, 2003: 90)

Entendendo que a coesão textual ocorre a partir de processos lexicais e gramaticais, Lopes e Carapinha (2013: 34, 35) apresentam uma nova organização dos mecanismos de coesão textual, como se transcreve na Figura 2:

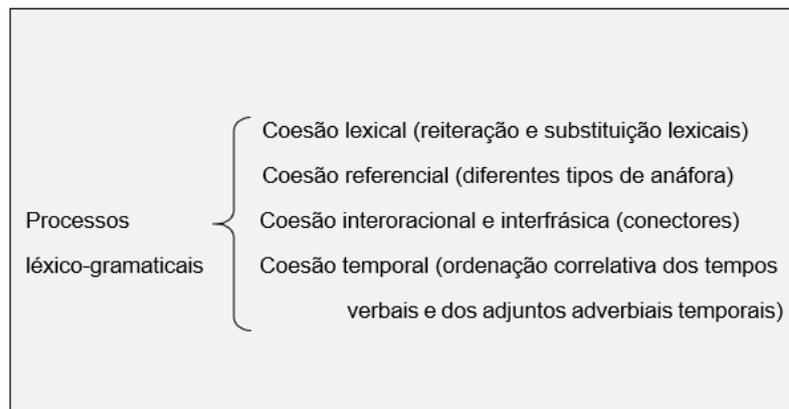


Figura 2: Procedimentos linguísticos geradores de coesão (Lopes e Carapinha, 2013: 35)

A articulação entre orações, para formar frases complexas, e o encadeamento de enunciados autónomos, para produzir textos/discursos, deve-se a conectores. Como o próprio nome sugere, a coesão interfrásica ocorre entre frases e revela a sua interdependência, manifestada pela coordenação, pela subordinação, pela pontuação e pelos conectores. Os conectores⁴ interfrásicos (o objeto deste estudo) ligam as frases e os parágrafos de um texto e são balizados, na escrita, pelas pausas de pontuação (ibid.: 71).

Um estudo que comparou 25 conectores, usados em textos de estudantes nativos de língua inglesa e trabalhos escritos de alunos/as da Universidade de Hong Kong (com o cantonês como língua materna), revelou que os últimos têm a capacidade para utilizar os conectores, na sua escrita. No entanto, há alguns que são mais utilizados (como por exemplo “and”, “but”, “so”) do que outros (como é o caso de “furthermore”, “on the contrary”, “in addition”, etc) (Ma & Wang, 2016: 114). Após a análise de um corpus para encontrar as diferenças no uso de conectores, assim como as variações entre os falantes nativos e os não-nativos de língua inglesa, estes autores realçam a atenção que os/as professores/as de uma língua estrangeira devem ter, no sentido de ajudar os/as alunos/as a evitar tanto o uso excessivo de conectores, como a sua utilização incorreta. Assim, para além de serem direcionados para o uso correto sempre que necessário, também devem alcançar a naturalidade na escrita.

Corroborada a ligação entre a coesão textual e os marcadores discursivos na construção da intencionalidade comunicativa, Morais (2011: 211) expõe ainda a eficiência e a rapidez na interpretação de textos com conectores, quando menciona alguns estudos de caso. É referido que os exemplos com conectores requerem menor intervenção das competências cognitivas do que quando as ligações estão implícitas, especificando vários autores que levaram a cabo experiências com sujeitos participantes acareados com textos com e sem

⁴ No presente trabalho, conectores aparece como sinónimo de marcadores.

marcadores discursivos. Esses exercícios comprovaram que, quando os marcadores estão presentes, existe um menor esforço de interpretação. Quando os conectores não estão presentes, o processamento cognitivo tem de ser construído, ou seja, exige-se um esforço muito maior ao/à ouvinte/leitor/a, no processamento cognitivo e, após a leitura do texto, o próprio tempo de reação também é maior. Os estudos confirmam que as inferências obtidas a partir de um enunciado, quando se recorre a um conector para ligar os segmentos, é mais rápida. Adicionalmente, assiste-se a uma maior proficiência dos sujeitos participantes, tanto ao nível da rapidez de resposta, como no plano da adequação (ibid.: 212).

3.4.2. Conectores: definição e taxonomia

O conceito de *conector* não apresenta grandes disparidades na sua essência, tanto no que respeita à sua definição em língua materna, como no que compete à língua estrangeira. Deste modo, estendem-se as seguintes designações:

[Conectores discursivos]⁵ São uma classe de marcadores discursivos, que ligam um enunciado a outro enunciado ou uma sequência de enunciados a outra sequência, estabelecendo uma relação semântica e pragmática entre os membros da cadeia discursiva, tanto na sua realização oral como na sua realização escrita. Morfologicamente, são unidades linguísticas invariáveis, pertencem a heterogêneas categorias gramaticais, têm a mesma distribuição da classe de palavras a que pertencem e contribuem de modo relevante para a coerência textual, orientando o recetor na interpretação dos enunciados, na construção das inferências, no desenvolvimento dos argumentos e dos contra-argumentos.

(Dicionário terminológico DGE, 2020)

Ao confrontar-se esta definição com a que é apresentada por Lopes e Carrilho (Raposo et al., 2020), conclui-se que são convergentes, nomeadamente no que diz respeito à função dos conectores, ou marcadores discursivos (doravante, MD), com vista à coesão textual. Desta forma, definem conectores do seguinte modo:

[Os MD] guiam o processo interpretativo, sinalizando conexões que permitem interligar de forma coerente os diferentes enunciados que compõe um texto e que dão instruções sobre a sua estrutura interna. (...)

A designação MD engloba um conjunto heterogêneo de palavras e locuções pertencentes a classes diversas, que partilham com as conjunções uma função conectiva. (...)

Os MD são definidos em termos pragmáticos, ou seja, tendo em conta a função conectiva que desempenham no âmbito da construção do texto. Dado que se trata de uma categoria heterogênea (...) assume-se que há membros mais centrais, mais representativos da categoria, e outros mais periféricos.”

(Lopes & Carrilho, 2020: 2681)

⁵ No Dicionário Terminológico, os marcadores discursivos subdividem-se em estruturadores da informação com diferentes funções (ordenação, de reformuladores, operadores discursivos, marcadores conversacionais ou fáticos e conectores), não sendo, portanto, sinónimos.

À imagem do que se passa em Português, também em Inglês os/as autores/as apontam para o mesmo tipo de funções desempenhadas pelos conectores, bem como para a diversidade na sua denominação, havendo, aqui, ainda, a distinção entre a expressão “conectores discursivos”, termo usado para referir estas partículas na oralidade e o termo “marcadores discursivos”, expressão que os designa no texto escrito:

Researchers have somewhat failed to explicitly define for language users a complete definition and classification of the term. From the literature, it can be said that some researchers preferred to use the term [discourse markers] while others have given different names and used words such as linking words, connectives, discourse operators, DCs (discourse connectors) and so forth as a possible way to define the term. [...]

We decided to use the term ‘discourse connectors’ [DCs] mainly because we believe the term better describes the function of DCs which is to link one portion of information to another one in a text. The term DM on the other hand, is a suitable term for spoken discourse and its definition and classification should vary from written discourse. We defined DCs as words and expressions that can be accommodated to within the text in order to join one sentence to another sentence or one paragraph to another paragraph.

(Kalajahi, 2012: 1669)

Cowan (2008) utiliza a designação *conectores discursivos* e especifica como são tratados por outros/as investigadores/as: “words and phrases that, typically, connect information in one sentence to information in previous sentences. (...) also been referred to as *cohesive elements, connectives, logical connectors, linking adverbials, and conjunctive adverbials*” (ibid.: 2008: 615).

As semelhanças entre a língua materna e a língua estrangeira continuam, no que respeita à posição dos conectores na frase. O padrão indica que se situam no início do segundo enunciado (precedido de vírgula); no entanto, os MD podem ocupar o seu lugar no meio (entre vírgulas) ou, mesmo, no final do enunciado (depois de vírgula). A Figura 3 mostra o exemplo com *however* (Cowan, 2008):

Sonja was discouraged when the committee vetoed her plan.

a. However, this time she was not going to let herself be beaten.

b. This time, however, she was not going to let herself be beaten.

c. She was not going to let herself be beaten this time, however.

Figura 3: Conector no início, no meio e no final da frase, de *The Teacher’s Grammar of English* (Cowan, 2008:615)

A Figura 4 apresenta o exemplo com o conector *no entanto* (Raposo *et al.*, 2020):

- a. A Rita fuma imenso; no entanto, não tem problemas de saúde.
- b. A Rita fuma imenso; não tem, no entanto, problemas de saúde.
- c. A Rita fuma imenso; não tem problemas de saúde, no entanto.

Figura 4: Exemplo da mobilidade de muitos marcadores discursivos, da *Gramática do Português* (Lopes & Carrilho, 2020: 2682)

A interpretação possibilitada pelos conectores pode ser, contudo, variável, porque, apesar de os MD serem unidades linguísticas invariáveis, as inferências estão diretamente relacionadas com o contexto comunicativo.

Importa, ainda, realçar que os mesmos conectores podem desempenhar diversas funções. Sousa (2018: 36) descreve vários MD com valor de polifuncionalidade, como por exemplo *com efeito*, *efetivamente* (ibid.: 36), *afinal*, *como* (ibid.: 90) e *primeiramente* (ibid.: 99). Alves (2012) inclui, no seu trabalho, um exercício de “consciencialização e sensibilização para as múltiplas funcionalidades (...) que um único marcador pode desempenhar (...) fundamental para uma focalização contextualizada e precisa da polifuncionalidade intrínseca aos marcadores conversacionais” (ibid., 2012: 83). O exercício consiste em assinalar as funções comunicativas, nas situações transcritas, dos seguintes marcadores: *pois*, *então*, *sim*, *e*, *bem* e *já agora*, de onde se retirou o seguinte exemplo (Figura 5):

- “Já agora” para reivindicar a vez de falar, retomar um assunto ou manifestar forte contestação:
- a) “- Paulo, paga-me um copo!
- Já agora, não querias mais nada.”
(_____)
 - b) “- Ontem dei de caras com os nossos antigos colegas de curso.
- Já agora, sabes o que aconteceu à Teresa?”
(_____)
 - c) “- D. Cristina, tem fotografias maravilhosas da sua adega e algumas são...
- Já agora, mostro-lhe o álbum da década de 80. Muito mais interessante!”
(_____)

Figura 5: Função comunicativa de um marcador conversacional numa situação comunicativa transcrita, de *Os marcadores conversacionais no ensino de Português Língua Estrangeira: um estudo de caso* (Alves, 2012: 83)

Em Kalajahi (2012: 1660), igualmente, os marcadores discursivos são, em termos de ênfase, ligeiramente diferentes uns dos outros, com significados e funções dissímeis, devido às variantes com que se descreve a organização segmentária. O autor afirma que, no estudo levado a cabo por Halliday e Hasan, o papel dos conectores reside, principalmente, em minimizar o esforço do ouvinte ou do leitor, limitando as hipóteses interpretativas. Acrescentam que os/as leitores/as têm de adquirir o uso apropriado de conectores discursivos

na aprendizagem da língua, estando esta competência diretamente relacionada com o sucesso na interação verbal e não verbal, que os sujeitos que não alcançam essa proficiência não atingem (ibid.: 1661).

A falta de consenso, no que diz respeito à terminologia a adotar, por um lado e, por outro, a variedade dos instrumentos que apoiam o estudo sobre o assunto, leva a que seja necessário consultar alguns autores, para analisar a taxonomia dos conectores.

3.4.2.1. Taxonomia dos conectores

Como referido, vários/as investigadores/as, deram o seu contributo para a definição e a categorização dos MD. Não existe, contudo, uma uniformização quanto à sua classificação e o consenso parece estar longe de ser alcançado, tanto no português, como no inglês.

A conformidade na classificação é quase inexistente e está diretamente relacionada com a heterogeneidade formal destes itens pragmáticos, que apenas podem ser agrupados tendo em consideração as suas funções (Crible & Zufferey, 2015: 15).

Com o intuito de mitigar as dificuldades na compreensão dos conectores discursivos e da sua aplicabilidade, e tendo em conta todas as taxonomias e classificações exibidas por tantos investigadores da matéria, consoante o papel que desempenham e a sua multifuncionalidade⁶, é proposta a taxonomia a seguir apresentada na Figura 6:

1. Sequential DCs	a. Ordering	first, firstly, second, secondly, third, thirdly a, b, c one, two, three in the first place, in the second place first of all, second of all for one thing, for another thing to begin with, to start with
	b. Timing	in the end, in the same time, in the meantime, meanwhile, meantime, simultaneously, initially, before, earlier, previously, formerly, recently, not long ago, at present, presently, currently, now, by now, until, today, immediately, at the same time, during, all the while, in the future yesterday, tomorrow, henceforth, after, after a short time, after a while, soon, later, later on, following, the following week, suddenly, all at once, instantly, immediately, quickly, directly, soon, as soon as, just then, when, sometimes, some of the time, occasionally, rarely, seldom, infrequently, temporarily, periodically, gradually, eventually, little by little, slowly, while, always, all of the time, without exception, at the same time, repeatedly, often, frequently, generally, usually, as long as, never, not at all, last, lastly, last of all, to conclude, as a final point, finally, at this point, from now on, henceforward, here, hitherto, up to now
	c. Transitionals	by the by, by the way, incidentally, now, eventually, meanwhile, originally, subsequently
2. Additive DCs	a. Equative	correspondingly, equally, likewise, similarly, in the same way, by the same token, too, in (just) this way
	b. Reinforcing	again, also, further, furthermore, more, moreover, in particular, then, too, what is more, in addition, above all, on top of it all, to top it off, to cap it, on top of that, to crown it all, additionally, alternatively and also, besides, neither, nor, not...either, or, or else, as well
3. Summation DCs	altogether, overall, then, therefore, thus, (all) in all, in conclusion, in sum, to conclude,	

⁶ Referido neste trabalho, no capítulo anterior, por polifuncionalidade.

	to sum up, to summarize, finally, in summary, anyway, briefly, in short, to get back to the point, to resume, in a word	
4.Apposition DCs	namely (viz), thus, in other words, for example, as an example, for instance, that is (i.e.), that is to say, specifically, more precisely, what is to say, for one thing, to put it another way, to put it bluntly/mildly, what I am saying is, what I mean is, which is to say, in this case, to illustrate, such as, to demonstrate, as revealed by, to show, suppose that, specifically, to be exact, as illustrated by, indeed	
5.Resultive DCs	accordingly, arising out of as a consequence, as a result, beside from this, because, consequently, due to, for, for this purpose, hence, for this reason, in consequence, in that case, in this respect, in such an event, on account of, on this basis, or(otherwise), otherwise, so, then, therefore, thus, under the circumstances, with regard to, with this in mind, with this intention, somehow, of course, to this end, arising out of this, lest	
6.Contrastive DCs	a. Antithetic	contrariwise, conversely, instead, oppositely, then, on the contrary, in contrast, by contrast, by way if, contrast, in comparison, by comparison, by way of comparison, on the one hand & on the other hand, although, albeit, notwithstanding
	b. Concessive	anyhow, anyway, anyways, besides, else, however, nevertheless, nonetheless (none the less), notwithstanding, only, still, though, yet, in any case, in any event, at any rate, at all event, for all that, in spite of that, in spite of it all, after all, at the same time, all the same, admittedly, still and all, that said, despite that, then again, whereas, while, whilst, in fact, actually, as a matter of fact
	c. Reformulatory	better, more accurately, more precisely, alias, alternatively, in another words
	d. Replacive	again, alternatively, rather better, worse, on other hand, I mean, at least
7.Comparison DCs	as...as, more...than, less...than, as (like), as if, as though, unlike, in the same way, similarly, as well as, in much the same way, resembling, parallel to, same as, identically, of little difference, equally, matching, also, exactly, in relation to	
8.Conditional DCs	whether...or not, if, only if, unless, even if, whether, provided (that), in case, in the event(that)	
9.Generalization DCs	on the whole, in general, generally, as a rule, in most cases, broadly speaking, to some extent, mostly, above all, chiefly, largely, primly, usually, essentially	
10.Emphasizing DCs	above all, after all, indeed, as a matter of fact, the main issue is, chiefly, especially, actually, the most significant, the chief characteristic, the major point, the most necessary, extremely, to emphasize, to highlight, to stress, by all means, undoubtedly, more importantly, most important of all, most of all, moreover, furthermore, significantly, without a doubt, certainly, to be sure, surely, absolutely, obviously, more and more, of major interest, to culminate, in truth, the climax of, to add to that, without question, unquestionably, as a result, probability, basically	
11.Corroborative DCs	actually, as a matter of fact, in fact, as it happens, at any rate, in actual fact, in actual fact, in any case, in either case, in reality, to tell the truth, that is to say, of course, apparently, well, surely, frankly, honestly, I assume, I suppose, no doubt, I am afraid, to tell the truth, in my opinion, I believe, to be truthful, unfortunately	

Figura 6: *Discourse Connectors: An Overview of the History, Definition and Classification of the Term* (2012: 1666, 1667)

Algumas gramáticas ou estudos sobre o tema, em vez de apresentarem tabelas com os valores dos MD, apresentam listas explicativas com os respetivos exemplos, como ilustrado na Figura 7:

Ordering
Ordering discourse connectors indicate and order the main points that speakers or writers want to make. These connectors include the following: first, firstly, second, secondly, third, thirdly, in the first place, in the second place, first of all, for a start, for one thing, for another thing, to begin with, then, next, finally, last, lastly, last of all. The example in (2) comes from a letter to the editor of a newspaper. The writer lists a series of objections to an article that appeared in the newspaper. In the original letter, each sentence shown in (2) begins a separate paragraph which describes an objection.

(2) *First*, your article fails to fully describe the manner in which independent fund directors are selected for fund board...
Second, the article pejoratively characterizes the fact that many directors sit on boards that oversee multiple funds...
Third, the article implies that fund management fees and expenses are increasing...
Finally, you state that directors rarely spend more than 100 to 200 hours per year on their fund duties...

These connectors can also indicate a sequence of step in a process, in this case establishing a temporal relationship between sentences, as shown in (3).

(3) *First*, you have to take these two boards and place them side by side. *Second/Next*, you have to insert this flat head screws in these holes. And, *finally*, you have to take this special key wrench and screw them in.

The steps indicated by ordering connectors do not have to each be completed before the next, as illustrated by the guidelines for losing weight in (4).

(4) If you really want to lose weight you have to be prepared to do three things. *First*, you have to commit to making a commitment. *Second*, you have to be able to undergo the discomfort of cutting back on your food intake. And, *third*, you have to be prepared to assume a new life style that incorporated the other two commitments.

Figura 7: *The Teacher's Grammar of English* (2008: 616)

Morais (2011: 457) justifica a falta de homogeneidade na taxonomia dos marcadores do discurso com “a instrução de processamento [que está associada à classificação do significado de cada um, sugerindo uma] classificação mais sólida, [que] é necessário enquadrar (...) numa taxinomia mais geral dos diferentes tipos de relações discursivas”.

Com posição idêntica, Lopes e Carrilho (2020) assumem não ser fácil limitar os marcadores do discurso a uma determinada classe, devido às suas polifunções. Há, ainda assim, conexões discursivas que têm conectores sinalizados prototipicamente e, portanto, a obra apresenta uma classificação alicerçada na função que os marcadores discursivos desempenham em prol da coesão e da coerência (Lopes & Carrilho, 2020: 2696). Então, os MD encontram-se classificados do seguinte modo:

Tabela 4: Classes de marcadores discursivos (Lopes & Carrilho, 2020: 2685–2696)

Elaborativos	Assinalam uma conexão geral de elaboração, articulando enunciados que contribuem, em paralelo, para o desenvolvimento do texto.
Consequenciais	Assinalam um enunciado que deve ser interpretado como uma consequência ou um resultado de um enunciado anterior.
Contrastivos	Assinalam um contraste ou uma oposição entre duas situações, informações ou entidades.

Condicionais	Assinalam a natureza condicional que articula os dois enunciados.
Conclusivos e Explicativos	Assinalam uma conclusão inferida a partir do enunciado precedente.
Adversativos	Anulam uma inferência ativada pelo enunciado anterior.
de Reformulação, de Síntese e Ordenadores	Assinalam a organização da estrutura textual.
Estrutura temático-informacional do texto – marcadores de tópico	Assinalam as ligações no plano da estruturação temática e apresentam orientações relativas ao tópico discursivo.

Lopes e Carapinha (2013: 89) agrupam os conectores em dois grupos: conectores interoracionais (que ligam orações, gerando frases complexas) e conectores textuais (que ligam enunciados autónomos, gerando textos). Os primeiros dividem-se em conectores de coordenação (copulativos, disjuntivos, adversativos, conclusivos e explicativos) e conectores de subordinação adverbial (causais, finais, temporais, condicionais e concessivos); os conectores do plano textual compreendem os reformuladores (de paráfrase, de retificação e de síntese), os especificativos, os reforçativos, os estruturadores, os consequenciais e os contrastivos, como se pode ver na Figura 8:

Conectores interoracionais	Conectores de coordenação	copulativos	e/nem/nem...nem não só...mas também
		disjuntivos	ou ou...ou
		adversativos	mas porém/todavia/contudo/no entanto
		conclusivos	logo/portanto/por isso/por conseguinte
		explicativos	pois/porque/que/porquanto
	Conectores de subordinação adverbial	causais	porque/dado que/visto que/uma vez que/ como/por
		finais	para/para que a fim de/a fim de que
		temporais	quando/enquanto/antes de/depois de assim que/logo que/mal
			desde que até que sempre que
			condicionais
		concessivos	embora/apesar de/se bem que mesmo que/mesmo se/ainda que
		Conectores textuais	Reformuladores
de retificação	ou antes/ou melhor/aliás/melhor dizendo		
de síntese	enfim/em suma/resumindo/numa palavra		
Especificativos	ou seja/por exemplo/a saber/em particular		
Reforçativos	além disso/além do mais/ainda por cima/ sobretudo/de facto		
Estruturadores	em primeiro lugar/depois/a seguir/por fim/por um lado/por outro lado		
Consequenciais	daí que/consequentemente/de modo que/assim		
Contrastivos	em contrapartida/ao contrário/pelo contrário/ao invés/já/agora		

Figura 8: Conectores (Lopes e Carapinha, 2013: 89-90)

Em resumo, ainda existem muitas questões suscitadas pela falta de respostas no que toca aos MD e só assim se justifica uma abordagem e uma aplicabilidade em pleno e interdisciplinar (Morais, 2011: 458).

4. Metodologia de investigação e didatização

4.1. Metodologia de investigação: estudo de caso

O presente trabalho de investigação centrou-se na análise das turmas em que teve lugar a prática pedagógica supervisionada: quatro turmas de Inglês do 11º ano, com um total de 88 alunos/as, e a turma de Português do 12º ano, constituída por 23 alunos/as.

A metodologia de investigação foi orientada pela abordagem de estudo de caso em educação (Morgado, 2012), organizada em três fases:

- (i) Exploratória – definição dos objetivos do estudo de caso e pesquisa sobre a temática (apresentada no capítulo 3);
- (ii) Recolha – instrumentos de recolha de dados para realizar o estudo de caso;
- (iii) Análise, interpretação e divulgação dos dados – conclusão após o estudo dos instrumentos de recolha (Morgado, 2012: 68, 69).

4.1.1. Pergunta e objetivos da investigação

Considerando o papel estruturante dos conectores na dimensão textual, partiu-se da seguinte pergunta de investigação: de que modo o ensino explícito do uso diversificado de conectores promove a aprendizagem da coesão textual na expressão escrita?

Assim, foram definidos como objetivos de investigação comuns às duas disciplinas:

- descrever e compreender o efeito do ensino explícito dos conectores nas produções escritas dos/as alunos/as;
- descrever e compreender o desempenho dos/as alunos/as no uso de conectores na produção escrita.

4.1.2. Procedimento metodológico

À luz dos objetivos enunciados no ponto anterior, optou-se pela aplicação dos seguintes instrumentos de recolha de dados: respostas a exercícios, produções escritas e questionário sobre a perceção dos/as alunos/as a propósito das aplicações didáticas. No âmbito do tratamento de dados, os textos produzidos pelos/as discentes foram transcritos, assegurando a proteção da identidade dos/as autores/as. Neste sentido, a codificação foi organizada da seguinte maneira:

- A produção escrita está identificada com as seguintes siglas:
 - PEI - Produção Escrita de Inglês;
 - PEP - Produção Escrita de Português.
- A cada aluno/a foi atribuída a letra A, seguida por numerais cardinais (1, 2, 3...), aleatoriamente.

- A atividade de escrita está representada pela letra T (Texto), seguindo-se o número da atividade:

- T1 (para a redação do primeiro texto);
- T2 (para a redação do segundo texto), etc.

Deste modo, por exemplo, o código PEI_A9_T2 refere-se à segunda Produção Escrita de Inglês, do/a aluno/a ao/à qual se atribuiu, aleatoriamente, o número 9.

Respeitando as fases do estudo de caso (Morgado, 2012), procede-se à explicitação dos vários momentos:

ETAPAS	DESCRIÇÃO
1.	Recolha das respostas aos exercícios (Inglês)
2.	Análise das respostas aos exercícios (Inglês)
3.	Recolha dos textos de cada sequência didática
4.	Tratamento de dados: codificação dos participantes
5.	Análise qualitativa dos textos
6.	Recolha dos dados dos textos
7.	Análise quantitativa das respostas
8.	Recolha das respostas ao questionário sobre a perceção dos/as alunos/as acerca das atividades letivas.
9.	Análise quantitativa das respostas ao questionário

4.2. Aplicações didáticas

Antes da elaboração das sequências didáticas, foram analisados os materiais de apoio ao estudo dos conectores na expressão escrita nas duas disciplinas. Para a área de ensino de Inglês, o *Cambridge Dictionary* (2021) menciona marcadores discursivos diferentes para a oralidade e para a escrita e, inclusivamente, insere, na sua página online, duas listas distintas, com os conectores mais comuns no *speaking* e os mais usados no *writing*, como se mostra na Figura 9:

In speaking, the following discourse markers are very common:			
Anyway	Like	Right	You know
Fine	Now	So	I mean
Good	Oh	Well	As I say
great	okay	Mind you	For a start

In writing, the following discourse markers are common:			
Firstly	In addition,	Moreover	On the other hand
Secondly	In conclusion	On the one hand	To begin with
thirdly	In sum		

Figura 9: Discourse Markers (Cambridge Dictionary, 2021)

A Figura 10 é muito redutora, pois apenas contempla alguns conectores (uma ínfima parte), para além de não ser muito precisa na informação: na primeira coluna, o exemplo “It could also be argued that”, repete-se na terceira coluna, sem o conector de adição “also” (“It could be argued that”). Além do mais, o leitor acabará por não ter a noção, ao consultar esta tabela, das diferentes funções dos conectores, pois eles não estão agregados aos seus respetivos valores, fazendo a ressalva, como já foi visto anteriormente, para a polifuncionalidade dos MD:

Linking words and phrases		
On the other hand	By contrast	Alternatively
On the other side of the argument	Conversely	In contrast to this
Equally	However	It could be argued that
It could also be argued that	Furthermore	In addition
Similarly	In the same way	Not only...but also

Figura 10: Linking words and phrases (Scholastic, 2021)⁷

⁷ Tabela consultada em 21.03.2021, que pode ser observada no seguinte endereço: <https://resource-bank.scholastic.co.uk/resources/357685>

A tabela representada na Figura 11⁸ é muito completa; porém, para alunos/as do Ensino Secundário, tendo como termo de comparação a tabela apresentada no Manual do Aluno⁹ (Simões & Oliveira, 2014: 76), uma lista como esta é demasiado longa e complexa:

Meaning	Sentence connectors	Subordinates	Phrase linkers
Cause and effect	Therefore As a result Consequently As a consequence Hence Thus Conclusively In conclusion Inevitably	because since as thereby	because of as a result of due to leading to owing to
Comparison	Likewise Similarly In the same way	as	like similar to
Contrast in expectation	However Nevertheless Yet Still On the contrary Unfortunately Originally Surprisingly Ideally Apparently	although even though though despite the fact but	despite despite of in spite of but
Contrast in comparison	On the other hand In contrast Conversely	while whereas	unlike
Contrast in action	Instead		instead of
Emphasis	In fact Indeed As a matter of fact That is Essentially Interestingly Fortunately Inevitably		
Main reason	Primarily Most important		
Confirmation	Typically Usually Traditionally Normally Naturally Clearly	in accordance with confirms	
Clarification	In other words That is To sum up In summary	summing up	i.e.

Meaning	Sentence connectors	Subordinates	Phrase linkers
Generalization	In general Generally Generally speaking In a broader context In a broader perspective		
Specialization	In particular Particularly Specifically		
Additional information	Moreover Besides Additionally In addition Furthermore	with	in addition to besides
Continuation of explanation	In this context In this connection In this respect In this perspective Here	with	
Condition	In that case Otherwise Now Given	if provided that when while until as long as now that once that	
Without condition	Regardless Despite	even though	regardless of despite of
Example	For example For instance As shown by As exemplified by As illustrated by	exemplified by illustrated by shown by be it	like such as e.g.
Qualification	At least		
Ordering	First, second, ... Then Next Now Continuing Further Finally	before after	before after
Reintroduction	Regarding For In connection with Focusing on With respect to		

Figura 11: List of Connectors (Academia, 2011)

As tabelas da Figura 12 apresentam-se apelativas para os estudantes, coloridas e cada valor com a atribuição de uma cor diferente. Assemelha-se à lista apresentada no Manual do Aluno (ibid.: 2014: 76) anteriormente referido:

⁸ Tabela consultada em 21.03.2021, que pode ser observada no seguinte endereço: https://www.academia.edu/37877599/List_of_Connectors_nach_Rasmus_K_Ursem

⁹ Manual do aluno: Simões, C., & Oliveira. (2014). Bridges 11o Ano. In www.levaeducacao.com (p. 76). Sebenta Editora. (Original work published 2014)

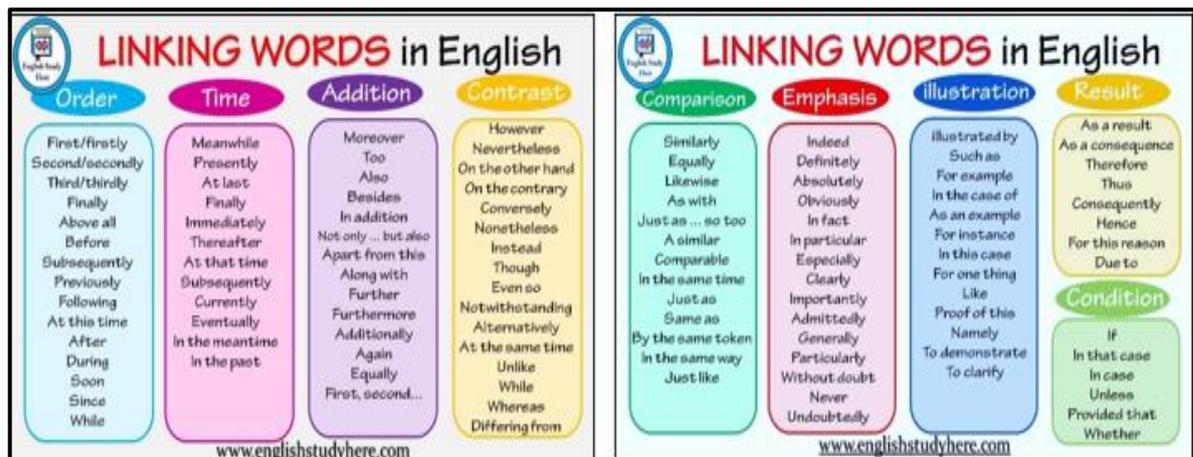


Figura 12: *Linking words*¹⁰ (English Study Here, 2018)

Fazendo uma pesquisa alargada pelas tabelas apresentadas no motor de busca Google, sob o título “connectors” ou “linking words”, conclui-se que a maior parte não cita as fontes e alguns casos, como exemplificado na Figura 10, contêm imprecisões linguísticas.

A Figura 13 apresentada no Manual do Aluno¹¹ para o 12^o ano da ESJF (Silva et al., 2020: 413) suscitou as primeiras interrogações acerca da classificação dos conectores. Apesar de ser de fácil interpretação, é um exemplo de material que não contém a fonte da informação exibida e, portanto, torna-se mais difícil, para os/as estudantes, procurarem um conhecimento mais aprofundado, caso o assunto lhes suscite interesse:

Conectores	
Tipo de conexão	Exemplos
Adição/Enumeração	<i>e; nem; nem... nem; além disso; e ainda; não só... mas também...</i>
Alternativa	<i>ou; ora... ora; quer... quer; ou... ou; em alternativa...</i>
Causa	<i>porque; pois; visto que; uma vez que; dado que; já que; devido a...</i>
Comparação	<i>como; também; conforme; tanto... quanto; tal como...</i>
Concessão	<i>embora; mesmo que; se bem que; apesar de; ainda que; ainda assim...</i>
Conclusão	<i>logo; assim; portanto; por conseguinte; enfim; em conclusão; em suma...</i>
Condição/Hipótese	<i>se; caso; a menos que; salvo se; a não ser que; desde que; exceto se...</i>
Confirmação	<i>com efeito; efetivamente; na verdade; de facto...</i>
Consequência	<i>pelo que; de modo que; daí que; por tudo isto; por conseguinte...</i>
Finalidade	<i>com o intuito de; para [que]; a fim de; com o objetivo de...</i>
Oposição/Contraste	<i>mas; porém; todavia; contudo; no entanto; pelo contrário...</i>
Reformulação	<i>ou seja; quer dizer; ou melhor; dito de outro modo...</i>
Sequencialização	<i>em primeiro lugar; logo após; depois de; por último; concluindo; para terminar; em conclusão...</i>
Tempo	<i>quando; logo que; depois de; enquanto; assim que; desde que...</i>

Figura 13: Conectores no manual do aluno (Silva et al., 2020)

¹⁰ Tabela consultada em 21.03.2021, que pode ser observada no seguinte endereço:

<https://englishstudyhere.com/?s=linking+words>

¹¹ Silva, P., Cardoso, E., & Rente, S. (2020). Outras Expressões Português 12o ano. In Porto Editora (Ed.), Escolavirtual.pt (p. 413). Porto Editora. <https://www.escolavirtual.pt/e-manuais/html5-reader/cloud-reader/kitaboo-reflowable.html#/main/https>

À semelhança do Inglês, também em Português existem várias tabelas com pouca informação ou sem a referida identificação das devidas fontes. No entanto, de uma maneira geral, há muito menos material no português europeu, estando disponível, em maior número, tabelas de MD em espanhol ou em *sites* brasileiros. As que têm cores e formatos apelativos são muito mais escassas na língua portuguesa, se confrontarmos com o material em língua inglesa.

Face ao exposto, o desencontro entre a língua materna e a língua estrangeira, no que diz respeito à taxonomia dos marcadores do discurso, não é muito visível: a classificação é variada e os/as autores/as justificam as suas escolhas consoante o significado que subjaz a cada um. Também no que se refere às diferenças entre o Português e o Inglês, as maiores dificuldades prendem-se com o uso incorreto de alguns conectores e o uso excessivo de outros. Esta situação contribui para um deficiente encadeamento de ideias, para dificuldades na interpretação e na apresentação e para a escassa organização do registo escrito, com deficiente coesão textual.

A maior diferença reside na mostra de materiais que está à disposição dos/as estudantes, havendo uma quantidade maior e mais atrativa no Inglês.

A pouca variedade de tabelas, para apresentar aos/às alunos/as do 12^o ano da ESJF, levou a que se criasse uma listagem de marcadores do discurso. Deste modo, tentou-se equilibrar a informação das referências citadas com as indicações do manual, tentando não apresentar uma discrepância vincada entre os vários elementos. Assim, tendo como ponto de partida a seguinte frase: “Donald Trump faz comentários ofensivos sobre mulheres. Na verdade, ele é misógino.”, para exemplificar a temática, segue-se a lista dos marcadores discursivos, na Figura 14, elaborada para a didatização ao 12^a ano¹²:

¹² Tabela elaborada pela professora estagiária, para a didatização sobre os conectores (12 de janeiro de 2021).

ELABORATIVOS	<p>Adicionar: e; além disso; do mesmo modo; ainda; igualmente; também; aliás; bem como; assim como; tanto...como; como também; tal como...</p> <p>Exemplificar: por exemplo; é o caso de; nomeadamente; designadamente; a saber...</p> <p>Especificar: especificamente; designadamente; em particular...</p> <p>Reforçar: além do mais; mais; para mais; de mais a mais; além disso; inclusive; sobretudo; ainda por cima; acima de tudo; para cúmulo; de facto; com efeito; na verdade; efetivamente...</p> <p>Ex: Ele, por exemplo, não respeita as mulheres.</p>	CONTRATIVOS	<p>Contra-argumentativos: mas; porém; contudo; todavia; no entanto; não obstante; apesar de; embora; mesmo que; se bem que; ainda que; ainda assim...</p> <p>Contrastivo-comparativos: ao invés; ao contrário; pelo contrário; já; enquanto que; ao passo que; por oposição; contrariamente; em contrapartida ...</p> <p>Ex: Por oposição, Kamala Harris é a vice-presidente de Biden.</p>
CAUSALIS	<p>Causais: porque; por causa de; porquanto; pois; como...</p> <p>Conclusivos: logo; portanto; por conseguinte; por consequência; consequentemente; então; assim; em resumo; em conclusão; enfim; por isso; por esta razão; deste modo...</p> <p>EX: Ela tentará, portanto, formar uma equipa com mais mulheres.</p>	REFORMULATIVOS	<p>Paráfrase: ou seja; quer dizer; isto é; por outras palavras; noutros termos...</p> <p>Reformativo: ou; ou melhor; ou antes; ou mais exatamente; ou mais corretamente; ou mais precisamente; aliás; quer dizer; ou seja; isto é; por outras palavras...</p> <p>Ex: Por outras palavras, a administração de Biden será mais igualitária.</p>
SINTETIZADORES	<p>em suma; em síntese; numa palavra; enfim; em resumo...</p> <p>Ex: Resumindo, tentar-se-á viver numa sociedade mais justa e equilibrada.</p>	EDo	<p>depois; finalmente; por fim; seguidamente; em primeiro lugar; em segundo lugar; em seguida; por um lado... por outro lado; por fim...</p> <p>Ex:</p>

Figura 14: Marcadores discursivos da aplicação didática ao 12º ano¹³

De uma forma muito simplificada, reportando à definição do Manual do Aluno (2020) em vigor na ESJF para o 12º ano, os conectores são uma designação para as palavras ou expressões que servem para conectar (ligar, unir) vários segmentos linguísticos: as orações na frase, as frases nos parágrafos e os parágrafos no texto (Silva *et al.*, 2020: 413).

4.2.1. Aula de Inglês

A didatização do tema de investigação nas aulas de Inglês teve em conta as linhas de orientação dos documentos oficiais curriculares. A Tabela 5 apresenta o que se prevê lecionar no domínio da coesão textual.

¹³ No grupo dos conclusivos, agruparam-se duas subclasses que são distintas e que têm propriedades distintas (os conclusivos, propriamente ditos, e os consequenciais).

Tabela 5: A coesão textual no Ensino Secundário

Aprendizagens essenciais em articulação com o perfil dos alunos	Programa de Inglês Nível de Continuação (2001)
Planificar e produzir, de forma articulada, enunciados para descrever, narrar e expor informações e pontos de vista; elaborar textos claros e variados, de modo estruturado, atendendo à sua função e destinatário.	Usar elementos de coesão nos textos produzidos.

Para as aplicações didáticas, foram definidos os seguintes objetivos de aprendizagem:

- (i) esclarecimento sobre o significado de conectores;
- (ii) exposição de alguns conectores mais usuais e dos seus valores;
- (iii) exercícios, ao nível da oralidade e da escrita, relacionados com os elementos de coesão do texto:
 - identificação de conectores;
 - resolução de exercícios com conectores;
 - redação de textos, com conectores obrigatórios e/ou proibidos.

A Tabela 6 mostra as aplicações didáticas ao longo do ano letivo:

Tabela 6: Aplicações didáticas na disciplina de Inglês

Aplicação didática	Data	Unidade temática
1ª	03 dez	Connectors (Anexo 4)
2ª	09 dez 10 dez	Building up Your Future: The Working Jungle (Anexo 5)
3ª	21 jan 02 mar	Building up Your Future: The Gap Year (Anexo 6)
4ª	24 fev 4 mar 16 mar 6 abril	Stand up for the World: An Endangered Planet (Anexo 7)
5ª	8 abril 11 maio	Building up Your Future: Covering Letter (Anexo 8)

4.2.2. Aula de Português

As aplicações didáticas do tema de investigação nas aulas de Português tiveram em conta as linhas de orientação dos documentos oficiais curriculares. A Tabela 7 apresenta o que se prevê lecionar no domínio da coesão textual.

Tabela 7: A coesão textual no 12.º ano de escolaridade

Programa (2014)	Metas Curriculares (2014)	Aprendizagens essenciais (2018)
<p>“Marcas de género específicas: - exposição sobre um tema: carácter demonstrativo, elucidação evidente do tema (fundamentação das ideias), concisão e objetividade, valor expressivo das formas linguísticas (deícticos, conectores...)”</p>	<p>- “Redigir um texto estruturado, que reflita uma planificação, evidenciando um bom domínio dos mecanismos de coesão textual: (...) • utilização adequada de conectores diversificados.”</p> <p>- “Reconhecer a forma como se constrói a textualidade: (...) • distinguir mecanismos de construção da coesão textual.”</p>	<p>- “Promover estratégias que envolvam:</p> <ul style="list-style-type: none"> • aquisição de conhecimento relacionado com as propriedades de um texto (progressão temática, coerência e coesão) e com os diferentes modos de organizar um texto, tendo em conta a finalidade, o destinatário e a situação de produção” • exercitação e análise, no modo oral e escrito, de processos discursivos e textuais que tornem possível: <ul style="list-style-type: none"> - explicitar meios para dar coesão e coerência a um texto”

Buescu et al. (2014) apresentam um quadro com a distribuição dos géneros, no 12.º ano, ao nível do domínio da escrita, onde inserem a exposição, a apreciação crítica e o texto/artigo de opinião (Buescu et al., 2014: 34). Relativamente aos objetivos gerais, no que concerne à escrita, referem os conectores como “um valor expressivo das formas linguísticas” (ibid.: 24). No mesmo documento, nas Metas Curriculares, a redação de textos, com coerência e correção linguística, implica, como referido no ponto 12, a redação de um texto devidamente estruturado com um bom domínio dos mecanismos de coesão textual, através de, entre outros pontos, a articulação das diferentes partes por meio de retomas apropriadas e a utilização adequada de conectores diversificados (ibid.: 54).

Assim, para as aplicações didáticas, foram definidos os seguintes objetivos de aprendizagem:

- (i) breve esclarecimento acerca dos géneros textuais, com especial incidência no artigo/texto de opinião;
- (ii) exposição de alguns conectores mais usuais e dos seus valores;
- (iii) exercícios, ao nível da oralidade e da escrita, relacionados com os elementos de coesão do texto:
 - identificação de conectores;
 - reformulação de um excerto, de forma a não repetir o mesmo conector “porque”;
 - redação de textos, com conectores obrigatórios e/ou proibidos.

A Tabela 8 expõe as aplicações didáticas que foram desenvolvidas durante o ano letivo:

Tabela 8: Aplicações didáticas na disciplina de Português

Aplicação didática	Data	Unidade temática
1ª	3 dez	Fernando Pessoa: <i>Mensagem</i> (Anexo 9)
2ª	11 dez	Fernando Pessoa: <i>Mensagem</i> (Anexo 10)
3ª	12 jan	Gramática: Conectores (Anexo 11)
4ª	15 jan	Fernando Pessoa: <i>Mensagem</i> (Anexo 12)
5ª	19 fev	José Saramago: <i>Memorial do Convento</i> (Anexo 13)
6ª	12 março	José Saramago: <i>Memorial do Convento</i> (Anexo 14)
7ª	9 abril	Manuel da Fonseca: <i>Sempre é uma Companhia</i> (Anexo 15)

4.3. Análise dos dados e interpretação dos resultados

A análise dos dados reúne duas perspetivas: quantitativa e qualitativa. A abordagem quantitativa considera a correção de utilização dos conectores num exercício (para a disciplina de Inglês, com o uso do *site kahoot*) e nas produções escritas (para a disciplina de Inglês e de Português). A nível qualitativo, far-se-á uma análise de conteúdo de alguns segmentos textuais redigidos pelos/as alunos/as.

Relativamente aos questionários, as respostas serão tratadas estatisticamente, sendo os resultados apresentados em percentagem.

4.3.1. Em Inglês

Apesar de os trabalhos terem sido solicitados de igual forma nas diferentes turmas, nem sempre os/as alunos/as responderam/enviaram os textos escritos. Na análise de cada aplicação didática, serão mencionadas as turmas que participaram e a totalidade de produções escritas recebidas.

4.3.1.1. Primeira recolha didática

A primeira recolha didática diz respeito a um exercício elaborado no *site Kahoot* (Anexo 2), que consistiu no preenchimento de espaços em branco com escolha múltipla. Após análise dos resultados, constatou-se que as 3 turmas (A, B e C) que realizaram o exercício tiveram resultados com pontuações muito díspares, tanto na percentagem de respostas corretas, como no tempo decorrido para o seu terminus. Conclui-se, então, que, apesar de se tratar do 11º ano, a aquisição de conhecimentos entre as turmas é heterogénea e, portanto, os assuntos têm de ser trabalhados de formas diferentes em cada turma, como se pode verificar na Figura 15:

Overall Performance		
A	Total correct answers (%)	86,79%
	Total incorrect answers (%)	13,21%
	Average score (points)	14839,55 points
B	Total correct answers (%)	73,41%
	Total incorrect answers (%)	26,59%
	Average score (points)	8953,33 points
C	Total correct answers (%)	67,69%
	Total incorrect answers (%)	32,31%
	Average score (points)	8337,29 points

Figura 15: Resultado do exercício no *site Kahoot*

O Gráfico 5 mostra, em percentagem, as respostas incorretas nestas turmas, sobressaindo, uma vez mais, a diferença dos resultados.

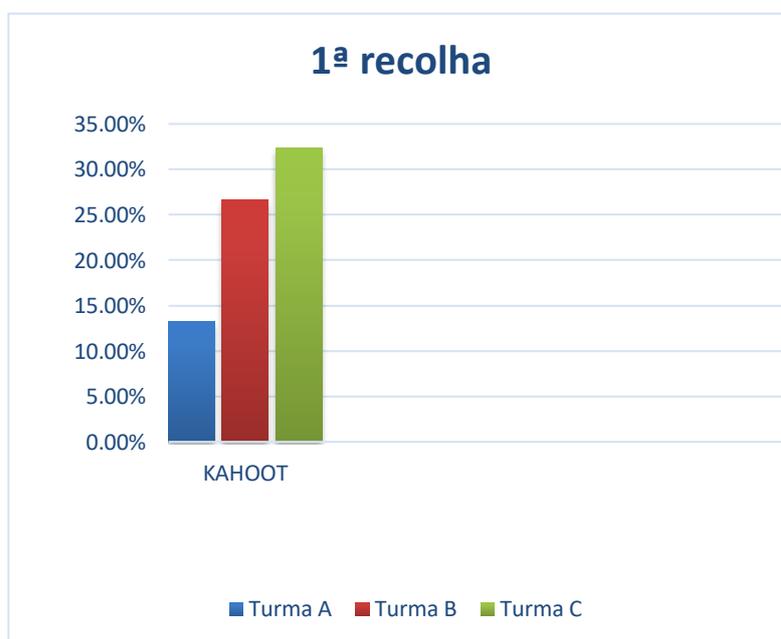


Gráfico 5: Resultado do exercício no *site Kahoot*

4.3.1.2. Segunda recolha didática

Na segunda recolha didática, que diz respeito a uma produção escrita (entre 120 e 150 palavras) de um texto de opinião acerca da *Industrial Revolution*, os/as alunos/as teriam de usar os seguintes conectores: *however*, *like*, *first*, *especially* e *but*. A turma B enviou 4 trabalhos e a turma A enviou 12 trabalhos. Em termos quantitativos, apresenta-se a Tabela 9, com a recolha de conectores de ambas as turmas:

Tabela 9: *Industrial Revolution*

SEQUENCE	RESULT	EMPHASIS
First (4) Second (1) In conclusion (6) To conclude (1) Also (2)	As a consequence (3) So (2) As a result (3) Therefore (3) Consequently (1) Due to (1)	Especially (6)
ADDITION	REASON	EXAMPLE
And (86) In addition (3) Also (3) As well as (1) Although (1)	As (5) Because (6)	Such as (3) That is (2) For example (1)
CONTRAST	COMPARISON	PURPOSE
However (9) Even though (2) But (4) Despite (1) Nevertheless (1) Nonetheless (1) Still (1)	Like (4) Also (1)	In order to (2)

O Gráfico 6 mostra a percentagem de conectores utilizados em cada valor e o Gráfico 7 apresenta os conectores utilizados com valor de adição. Este segundo gráfico é interessante porque se conclui que a percentagem de 56% se deve ao conector *and*, pois os/as alunos/as utilizaram-no 86 vezes, no total de dezasseis produções escritas, enquanto que os restantes (*in addition*, *also*, *as well as* e *although*) foram utilizados, na totalidade, entre uma e três vezes.

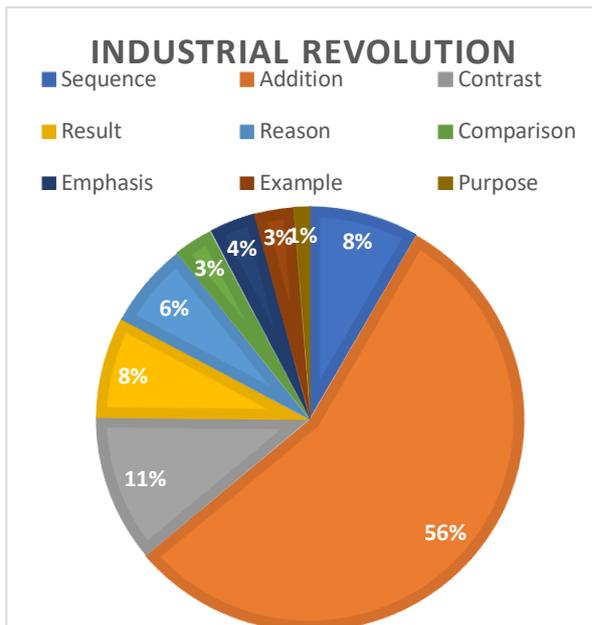


Gráfico 6: percentagem de conectores

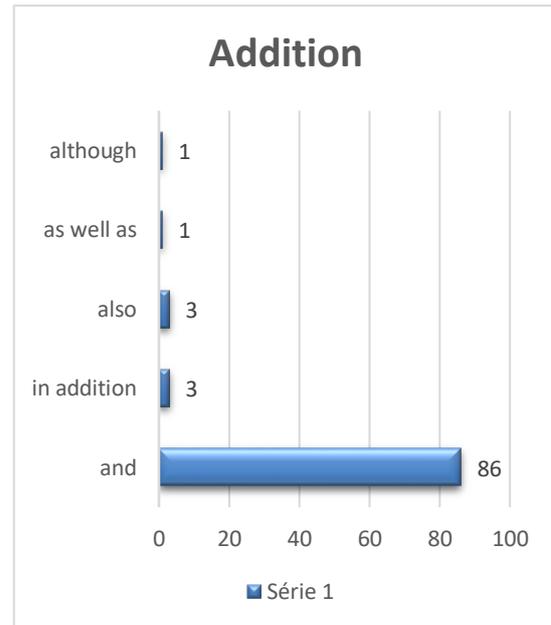


Gráfico 7: conectores de adição

Apesar da obrigatoriedade de inserirem os conectores já referidos, nem todos os textos os incluíram ou, então, somente apresentam alguns. O texto PEI_A1_T1 é um exemplo de uma redação sem qualquer um dos que foram solicitados e, sobretudo, com muito pouca variedade (*and* sete vezes, *that is* duas vezes e *so* uma vez). Já o PEI_A4_T1 mostra uma boa aplicação dos conectores solicitados, seguindo-se um exemplo de cada um:

- (i) “(...) production became faster and at a larger scale. However, with the introduction of machines, many jobs were lost (...)”;
- (ii) “(...) the number of different jobs, like computing or mechanical work (...)”;
- (iii) “First, we need to know what the industrial revolution was.”;
- (iv) “The industrial revolution was the transition to new manufacturing processes such as going from hand production methods to machines (...) especially the rise of the mechanized factory system.”;
- (v) “As the world developed and the years passed, new jobs were created and some were left behind. But how much were the jobs of the present time affected by the industrial revolution (...)?”.

De uma forma geral não foram detetados erros de ortografia, mas o texto PEI_A19_T1 contém um erro ortográfico no seguinte conector:

- (i) “(...) the industrial revolution also had negative effects, such has poor working conditions (...)”.

O texto PEI_A13_T1 é um exemplo da inserção de conectores diversificado. Para além dos que foram solicitados, esta produção escrita apresenta ainda os seguintes: *even though*, *for instance*, *nonetheless*, *therefore* e *in order to*.

4.3.1.3. Terceira recolha didática

A terceira recolha didática, com o tema *Endangered planet* (entre 120 e 150 palavras), teve a participação da turma B, com cinco produções escritas, e da Turma D, com seis redações. Desta vez foi pedido aos/às alunos/as que respeitassem uma lista de conectores obrigatórios e uma lista de conectores proibidos, como se explicita de seguida (Tabela 10):

Tabela 10: conectores obrigatórios e conectores proibidos

OBRIGATÓRIOS	PROIBIDOS
<ul style="list-style-type: none"> - However - Whereas - For instance - In order to/In order that - Undoubtedly 	<ul style="list-style-type: none"> - In conclusion - Also

Do mesmo modo, também lhes foi solicitado que usassem o conector *and* no máximo 7 vezes.

Assim, a Tabela 11 apresenta a recolha dos conectores das duas turmas:

Tabela 11: *Endangered Planet*

SEQUENCE	RESULT	EMPHASIS
To conclude (2)	Therefore (1)	Undoubtedly (7) Definitely (1)
ADDITION	PURPOSE	EXAMPLE
And (33) In addition (2) Although (4) As well as (1)	In order to /that (9) So that (2)	Such as (5) For instance (7) For example (1)
CONTRAST	COMPARISON	REASON
However (7) Whereas (6) Even though (1) But (7)	Not only...but also (1) Like (1)	Because (2)

O Gráfico 8 mostra a percentagem de conectores utilizados em cada valor e o Gráfico 9 apresenta os conectores utilizados com valor de adição. A percentagem de 41% deve-se, uma vez mais, ao conector *and*, que foi escrito 33 vezes, no entanto, houve um decréscimo acentuado do trabalho anterior para este. É igualmente notório o aumento, em percentagem, de conectores com outros valores (*contrast*, *example*, *purpose* ou até de *emphasis*).

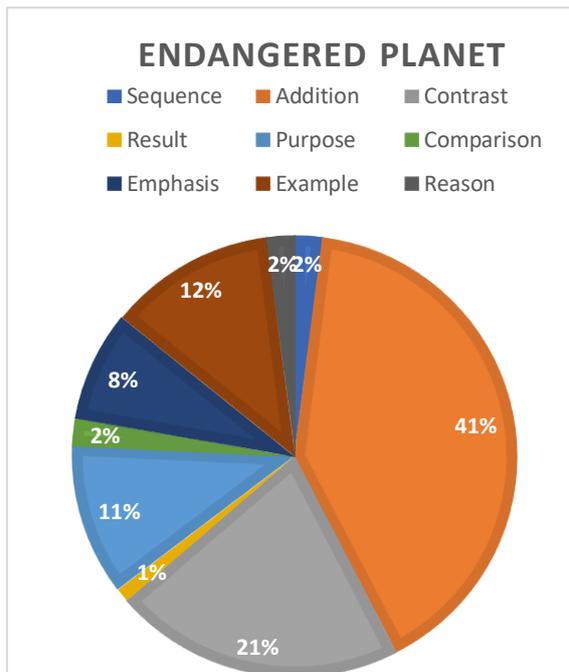


Gráfico 8: Percentagem de conectores

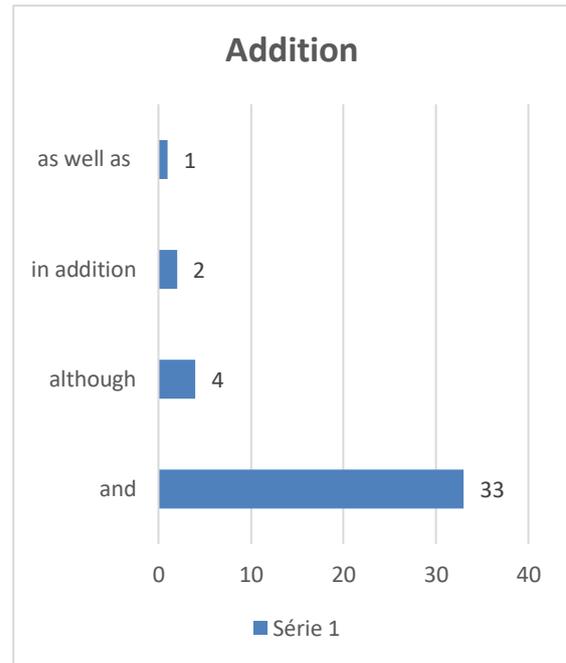


Gráfico 9: Conectores de adição

Desta vez, as produções escritas tentam respeitar a obrigatoriedade e a proibição relativamente ao que foi pedido, principalmente no que concerne ao máximo de 7 vezes de *and* (o texto PEI_A27_T2 não o usou uma única vez), porém o texto PEI_A6_T2 não apresenta nenhum dos conectores obrigatórios.

Quanto aos restantes trabalhos, nem sempre a aplicação de *whereas* foi a mais adequada. Vejam-se os seguintes exemplos:

- (i) “Whereas each action counts when we want to stop the world’s destruction, it’s time to roll up our sleeves (...)”. – PEI_A2_T2;
- (ii) “(...) we should also try to use less our cars! Whereas, drive electric ones, use more public transports or even walk or ride a bike.”. – PEI_A23_T2.

No primeiro exemplo, da forma como está inserido, o conector não indica um contraste entre dois factos ou ideias¹⁴, podendo ser mais indicado *While*, por exemplo. Em (ii) existe esse contraste, mas propor-se-ia a frase da seguinte maneira: “*Whereas we try to use less our cars, we should make an effort to drive electric ones, use more public transports or even walk or ride a bike.*”.

O texto PEI_24_T2 apresenta uma boa aplicação de cada um dos conectores, como se mostra nos exemplos que se seguem:

- (i) “(...) we find a lot of information that makes us able to have sustainable choices in order to live a conscious life.”;

¹⁴ Definição de *whereas* do Cambridge Advanced Learner’s Dictionary & Thesaurus © Cambridge University Press: “We use the conjunction *whereas* to indicate a contrast between two facts or ideas.”.

- (ii) “(...) people who already reduce the use of plastic in their homes, for instance, we can choose to conserve food in glass jars (...);”
- (iii) “It’s, undoubtedly, cheaper (...);”
- (iv) “However, there are other measures that are more difficult to put into practice (...);”
- (v) “(...) the little things all together become something very valuable, whereas if we do nothing the next generations will not see the world as we see it today.”

4.3.1.4. Quarta recolha didática

A última recolha didática recaiu sobre uma *Covering Letter* para um emprego imaginário, reunindo cinco participantes da turma A. Como este género literário é diferente dos textos de opinião, não se verifica o mesmo volume de marcadores discursivos. Também pela mesma razão, não lhes foi imposto ou proibido nenhum conector, nem limites mínimos ou máximos de palavras. Ainda assim, à imagem dos temas anteriores, a recolha quantitativa dos conectores encontra-se ilustrada pela Tabela 12:

Tabela 12: Covering Letter

SEQUENCE	RESULT	EMPHASIS
First/firstly (1) Second/secondly (1) Also (1)	So (4) Therefore (1)	Especially (1)
ADDITION	REASON	EXAMPLE
And (45)	As (4) Because (4)	That is (1)
CONTRAST	COMPARISON	PURPOSE
But (2)	Like (1) Not only...but (1)	

No Gráfico 10 pode ver-se os resultados da recolha em percentagem. O valor de *addition* é superior aos trabalhos anteriores, mas o de *reason* também aumentou ligeiramente em relação aos textos de opinião. Não se apresenta o gráfico da distribuição dos conectores de *addition*, porque a percentagem de 67% é composta exclusivamente pelo conector *and*.

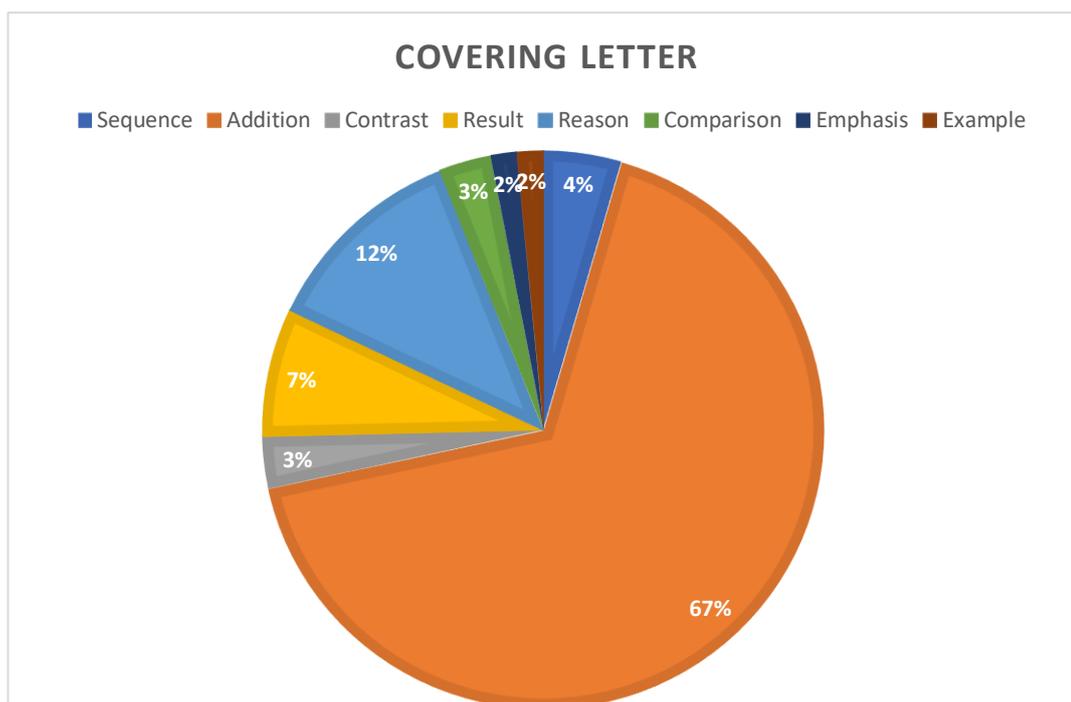


Gráfico 10: percentagem de conectores

As produções escritas não contêm incorreções ao nível dos conectores. Deixa-se, seguidamente, alguns exemplos do texto PEI_A16_T3:

- (i) “(...) firstly, I’ve already been to one of your restaurants (...);”
- (ii) “(...) secondly your space is always clean and pleasant to your costumers (...);”
- (iii) “Therefore, I could learn with you and your team (...);”
- (iv) “(...) I am the right person for this job, because I already have experience in this area (...);”
- (v) “You also referred on the job description (...).”

Ao comparar este trabalho com o que foi elaborado pelo/a mesmo/a aluno/a na primeira produção escrita, facilmente se poderá constatar a evolução francamente acentuada entre um e outro. Em PEI_A16_T1 o/a aluno/a recorreu a três conectores (*and*, *in order to* e *in conclusion*), enquanto que em PEI_A16_T3, como referido, utilizou marcadores do discurso variados, denotando preocupação no encadeamento lógico das ideias através do valor dos conectores que empregou.

4.3.1.5. Questionário final: percepção dos alunos

No que diz respeito ao questionário final¹⁵, com um total de trinta e sete participações, apresentam-se as perguntas que estão diretamente relacionadas com as didatizações e as

¹⁵ Questionário Final: atividades letivas 11º ano em Anexo 3.

respetivas respostas, em gráficos com percentagens. Assim, exibir-se-á a Tabela 13 com as perguntas e os gráficos:

Tabela 13: Questionário final

PERGUNTA	GRÁFICO
6- Relativamente aos trabalhos de escrita, no início do ano letivo, aplicava conectores muito variados:	<ul style="list-style-type: none"> ● nunca ● às vezes ● a maior parte das vezes ● sempre
7- As atividades sobre os conectores ajudaram-me a variar a sua aplicação:	<ul style="list-style-type: none"> ● discordo ● não concordo nem discordo ● concordo ● concordo completamente
8- No final do ano letivo, aplico conectores mais variados:	<ul style="list-style-type: none"> ● discordo ● não concordo nem discordo ● concordo ● concordo completamente
9- O trabalho da professora foi, de uma maneira geral:	<ul style="list-style-type: none"> ● nada útil ● útil ● muito útil ● extremamente útil

Apesar de quase metade dos/as alunos/as reconhecer que, a maior parte das vezes, utilizava uma grande variedade de conectores, na redação de um texto escrito, quase 60% acreditam que as aplicações didáticas foram úteis para diversificar o seu emprego e 21% concordam completamente com a afirmação. Do universo de participações, somente um/a aluno/a não considera que as atividades ajudaram a variar a aplicabilidade, que não evoluiu ao longo do ano letivo e que o trabalho da professora não foi útil. Cerca de metade respondeu que o trabalho tinha sido muito útil e quase 25% julgam que foi extremamente útil.

Após a análise de todos os dados, considera-se que houve uma progressão significativa ao longo do ano letivo.

Nas considerações finais, tecerei alguns comentários que são comuns às duas áreas (Inglês e Português).

4.3.2. Em Português

As atividades de escrita solicitadas pela professora estagiária, ao longo do período escolar, não tiveram a participação de todos os elementos da turma. Após análise dos trabalhos, verificou-se, inclusivamente, que a participação dos alunos/as não foi regular, isto é, não enviaram todas as redações. Por essa razão, quando se tratar cada recolha didática, far-se-á saber, também, o número dos respetivos participantes.

4.3.2.1. Primeira recolha didática

A primeira elaboração escrita contou com 14 alunos/as. Os/As discentes redigiram uma apreciação crítica acerca do modo como a obra de Tomasz Kostecki expressa o sentido do poema “O Infante”, em *Mensagem*, de Fernando Pessoa. A Tabela 14 revela a quantificação dos marcadores discursivos da totalidade dos textos:

Tabela 14: Apreciação crítica - Tomasz Kostecki e os Descobrimentos

ELABORATIVOS	CAUSAIS/CONCLUSIVOS
E (51) além disso (2) igualmente (1) adicionalmente (1) também (5) bem como (1); assim como (1); tanto...como (2); como também (1); tal como (2) por exemplo (2) como (5)	Porque (1) visto que (2) uma vez que (3) pois (8) assim (6); deste modo (1) desta forma (1)
ESTRUTURADORES DO DISCURSO	CONTRASTIVOS
SINTETIZADORES	REFORMULATIVOS
em suma (2) em síntese (1)	isto é (1) ou (1)

O Gráfico 11 mostra os resultados da recolha em percentagem. Pode-se verificar que os conectores com valor elaborativo atingem uma percentagem tão elevada, devido ao conector *e*, utilizado 51 vezes, no total dos textos. A percentagem dos causais/conclusivos deve-se ao conector *pois*, inserido 8 vezes.

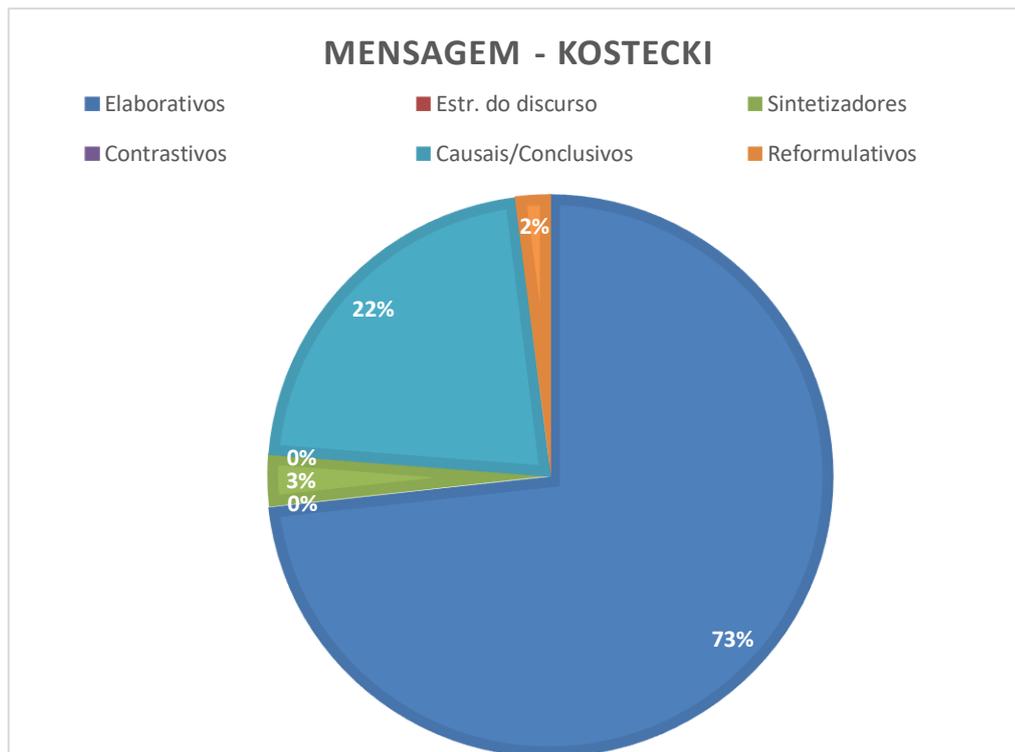


Gráfico 11: percentagem de conectores

O texto PEP_A4_T1 repete o conector *pois* 3 vezes, duas delas no mesmo parágrafo e a terceira vez logo no início do segundo parágrafo:

(i) “(...) a pintura que segue esse poema permite uma melhor perceção acerca deste, pois ajuda-nos a acompanhar o poema, mais claramente. Sem as pinturas de Tomasz KostECKI haveria uma maior dificuldade de aprendizagem pois não teríamos uma imagem mais clara do que são os Descobrimientos (...)”.

A análise desta primeira recolha também permitiu concluir que os alunos não escrevem com um vocabulário muito alargado, ou seja, aplicam quase sempre os conectores mais comuns e não estendem essa diversificação com sinónimos, por exemplo.

Pelo motivo referido, optou-se por introduzir alguns conectores que os alunos/as teriam de aplicar nos registos escritos seguintes, assim como nomear alguns que seriam proibidos, no sentido de tentar alargar o campo lexical na produção escrita, mas que, eventualmente, terá, também, repercussões ao nível da oralidade.

4.3.2.2. Segunda recolha didática

A segunda recolha didática versou sobre o tema da (Des)igualdade de género. O assunto teve como ponto de partida a didatização dos conectores e a seguinte frase: “Donald

Trump faz comentários ofensivos sobre as mulheres”¹⁶. Para demonstrar a mobilidade de alguns dos conectores, foram apresentados os seguintes exemplos (Figura 16):

1. Na verdade, ele é misógino.
2. Ele é, na verdade, misógino.
3. Ele é misógino, na verdade.

Figura 16: Exemplo da mobilidade dos conectores

Na continuidade da temática, foi exibido o texto *Portugal não é Machista*, de Diogo Faro, após o qual se pediu aos/às alunos/as que redigissem um texto de opinião, tendo em consideração o que fora analisado. Para além disso, também lhes foi pedido que inserissem os seguintes conectores: *contrariamente, por conseguinte, ou seja, enfim, com efeito e aliás*. A Tabela 15 mostra o resultado desta atividade:

Tabela 15: Texto de opinião: (Des)igualdade de género

ELABORATIVOS	CONTRASTIVOS
E (59) além disso (1) ainda (1) também (1) aliás (10) bem como (3) assim como (1) não só...mas também (1) como também (1) por exemplo (3) com efeito (14)	Mas (5) Porém (2) no entanto (2) apesar de (2) ainda que (1) enquanto que (1) contrariamente (13)
ESTRUTURADORES DO DISCURSO	CAUSAIS/CONCLUSIVOS
em primeiro lugar (1) em segundo lugar (1)	Porque (4) visto que (1) pois (3) portanto(2) por conseguinte (14) enfim (6) por isso (1) desta forma (1)
SINTETIZADORES	REFORMULATIVOS
em suma (1) enfim (6)	ou seja (14) isto é (1) ou (7) aliás (5)

¹⁶ BBC News (Ed.). (2016, October 8). Offensive Donald Trump video surfaces. BBC News. <https://www.bbc.com/news/av/world-37594958>

O Gráfico 12 mostra a percentagem dos valores encontrados na segunda recolha didática. Como se pode verificar, a percentagem dos conectores elaborativos reduziu substancialmente, uma vez que foi substituído por conectores com valor idêntico. De uma maneira geral, assistimos a um aumento da utilização dos conectores, justificado pela utilização de conectores mais variados.

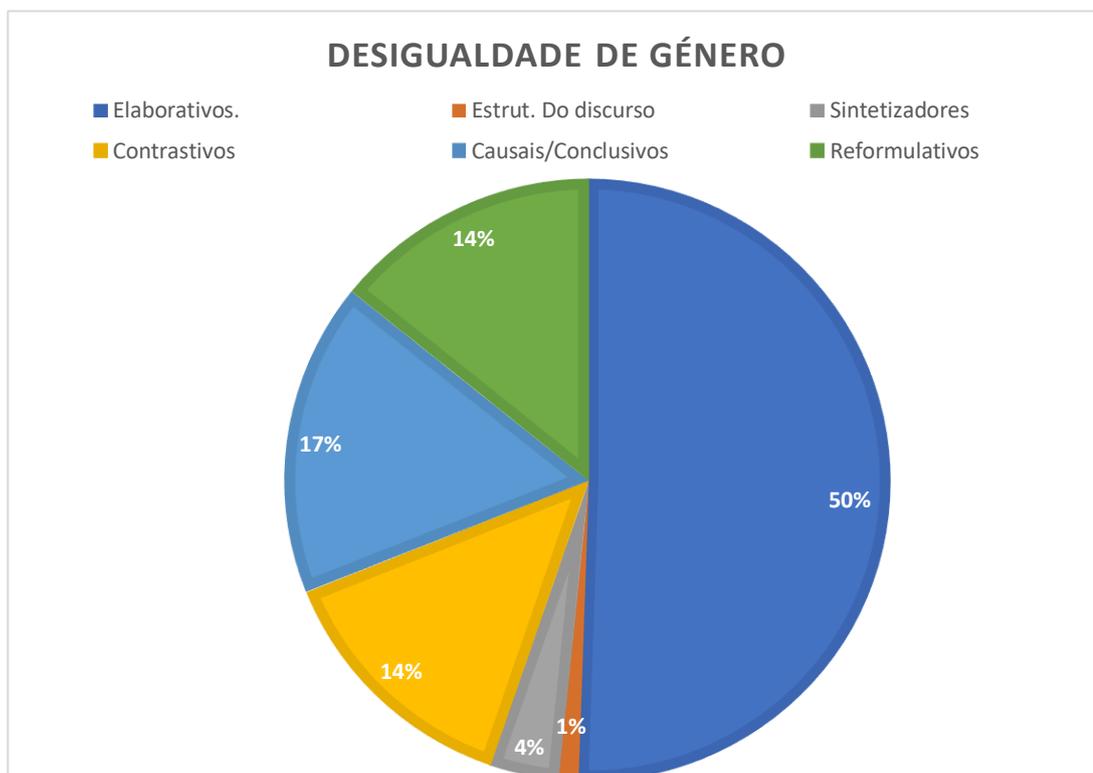


Gráfico 12: percentagem de conectores

Como referido anteriormente, apesar de haver a obrigatoriedade do uso de alguns conectores, notou-se uma maior abrangência na sua aplicação. No entanto, o texto PEP_A13_T2 não tem nenhum dos conectores solicitados e o/a aluno/a apenas usou os seguintes: *mas, e, por exemplo e porém*.

O texto PEP_A4_T2 apresenta duas incorreções na utilização de dois conectores, como se vê de seguida:

- (i) “Infelizmente, em pleno século XXI as desigualdades entre géneros são bastante visíveis contrariamente do que seria esperado.”;
- (ii) “No nosso país muitos pensam que se uma mulher for violada a culpa é dela, ‘porque foi ela que o provocou com as roupas curtas’, com efeito que até a maneira de nos vestirmos é julgada.”.

Relativamente ao conector *aliás*, solicitado para esta produção escrita, os textos apresentam-no com valor elaborativo, como é o caso do PEP_A3_T2 (“milhares de mulheres fizeram-se ouvir, aliás realizaram várias manifestações.”), outros com valor reformulativo,

como por exemplo o PEP_A14_T2 (“(...) não devíamos andar a ver mulheres com o mesmo nível de oportunidade dos homens? Aliás, com os mesmos direitos e deveres?”).

4.3.2.3. Terceira recolha didática

Na terceira recolha didática, inserida na análise do poema “Quinto Império”, da *Mensagem*, de Fernando Pessoa, houve a participação de onze alunos/as. Como ponto de partida, foi exibido o seguinte excerto de um texto escrito pelo próprio Fernando Pessoa:

“(…) Assim temos que no Quinto Império haverá a reunião das duas forças separadas há muito, mas de há muito aproximando- se: o lado esquerdo da sabedoria – ou seja, a ciência, o raciocínio, a especulação intelectual; e o seu lado direito – ou seja o conhecimento oculto, a intuição, a especulação mística e cabalística. De aí o ser o Império português ao mesmo tempo um império de cultura e o mesmo império universal”.

(Pasero, 2002: 166)

Depois foi feita a pergunta sobre a qual os/as alunos/as teriam de redigir um texto de opinião: “Será que Portugal ainda caminha para a concretização de um Quinto Império?”, compreendido entre 120 e 150 palavras. Desta vez optou-se por não solicitar conectores específicos, para se verificar que tipo de alterações ocorreriam, em comparação com os textos anteriores. Deste modo, a Tabela 16 mostra os seguintes conectores recolhidos da totalidade dos trabalhos:

Tabela 16: Texto de opinião: Quinto Império

ELABORATIVOS	CAUSAIS/CONCLUSIVOS
e (57) ainda (1) também (2) bem como (1) não só...mas também (1) não só...como também (2) por exemplo (2) adicionalmente (1)	porque (3) visto que (2) pois (2) portanto (2) por conseguinte (1) por isso (1) desta forma (2) deste modo (2) então (1) em conclusão (1) assim (4)
REFORMULATIVOS	CONTRASTIVOS
ou seja (3) aliás (2)	mas (10) porém (3) no entanto (4) contrariamente (1) contudo (1)
SINTETIZADORES	ESTRUTURADORES DO DISCURSO
em suma (1)	por um lado...por outro lado (1)

Os conectores com valor de conclusão tiveram um aumento de 1% relativamente ao último trabalho, no entanto, desta vez, um/a aluno/a utilizou o conector *por conseguinte*, que tinha sido obrigatório no texto sobre a (des)igualdade de género, o mesmo acontecendo com

contrariamente (com valor de estruturador do discurso), *ou seja* (com valor reformulativo e utilizado três vezes) e *aliás* (também com valor reformulativo, em duas das produções didáticas), como corroborado no Gráfico 13. Apesar de não terem sido solicitados quaisquer conectores, os contrastivos e os causais/conclusivos tiveram a sua maior percentagem nas produções escritas já analisadas.

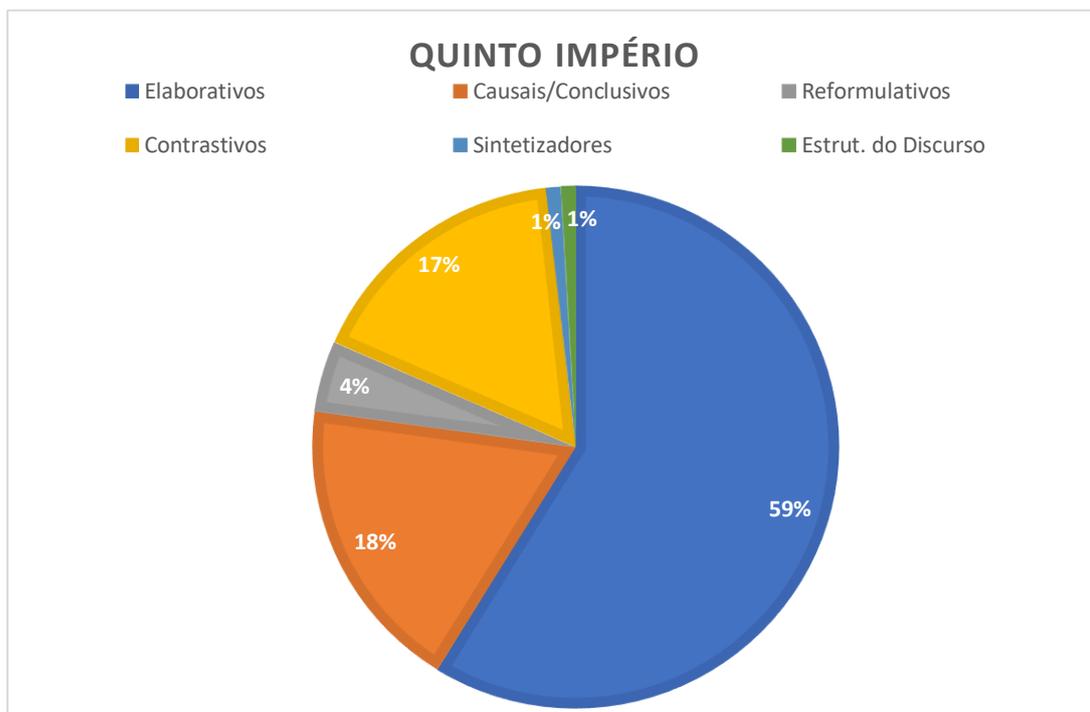


Gráfico 13: percentagem de conectores

O texto PEP_A5_T3 apresenta uma vírgula incorreta antes do conector *e*, como se mostra de seguida:

- (i) “(...) este Quinto Império pode nem ser real, e ser apenas um sonho que os portugueses (...)”.

Os textos que correspondem ao/à aluno/a A11 demonstram uma evolução ao longo das produções escritas. Para melhor o demonstrar, de seguida apresentam-se os conectores utilizados em cada um dos seus trabalhos:

Tabela 17: conectores dos textos de A11

PEP_A11_T1	Tanto como Tal como E (4)
PEP_A11_T2	Pois Ou (4) Portanto E (4) Contrariamente

	Enfim Aliás Por conseguinte Com efeito Ou seja
PEP_A11_T3	<u>Ou seja</u> Porém Por um lado...por outro lado Pois portanto Por exemplo Mas Assim Contudo E (8)

A *negrito* estão os conectores que deveriam ser usados e com sublinhado o conector que o/a aluno/a utilizou e que tinha sido solicitado para o trabalho anterior. É notória a quantidade de conectores, bem como a variedade que passou a fazer parte dos trabalhos deste/a aluno/a.

4.3.2.4. Quarta recolha didática

A última produção didática surgiu no seguimento do conto *Sempre é uma Companhia*, de Manuel da Fonseca e os/as alunos/alunas podiam escolher um dos seguintes temas:

1º - “Qual é o papel do rádio nas vossas vidas?”

2º - “Como seria a nossa vida sem as tecnologias?”

Para a realização deste texto de opinião, teriam de seguir as seguintes diretrizes:

Proibido:		
- No entanto,		
- Mas		
- Pois		
- Como também		
Obrigatório (dos seguintes escolha apenas 7):		
Além disso	}	elaborativos
Nomeadamente		
Inclusive		
Sobretudo		
Todavia	}	contrastivos
Pelo contrário		
Com o intuito de	}	conclusivo
Porventura	}	reformulativos
Mais precisamente		
Em resumo	}	sintetizador
Depois	}	estruturadores do discurso
Em seguida		

Figura 17: lista de conectores obrigatórios e proibidos

À semelhança das recolhas didáticas anteriores, a Tabela 18 mostra os conectores do último texto de opinião. Apesar do limite de sete vezes para o conector *e*, o mínimo de utilizações foi de duas e o máximo de cinco vezes.

Tabela 18: Texto de opinião: rádio/tecnologias

ELABORATIVOS	CAUSAIS/CONCLUSIVOS
e (34) também (2) bem como (2) assim como (1) tanto como (2) por exemplo (4) como (4) além disso (8) nomeadamente (7) sobretudo (5)	porque (1) visto que (1) pois (1) por isso (2) deste modo (1) então (1)
REFORMULATIVOS	CONTRASTIVOS
porventura (1) mais precisamente (4) ou (4)	mas (1) porém (1) todavia (5) pelo contrário (2) apesar de (3)
SINTETIZADORES	ESTRUTURADORES DO DISCURSO
em resumo (10)	por um lado...por outro lado (1) primeiramente (1) em seguida (2) finalmente (1) entretanto (1)

No Gráfico 14, no que se refere à percentagem, exceto para os conectores elaborativos, pode constatar-se que os valores são mais aproximados do que nos gráficos das produções escritas anteriores.

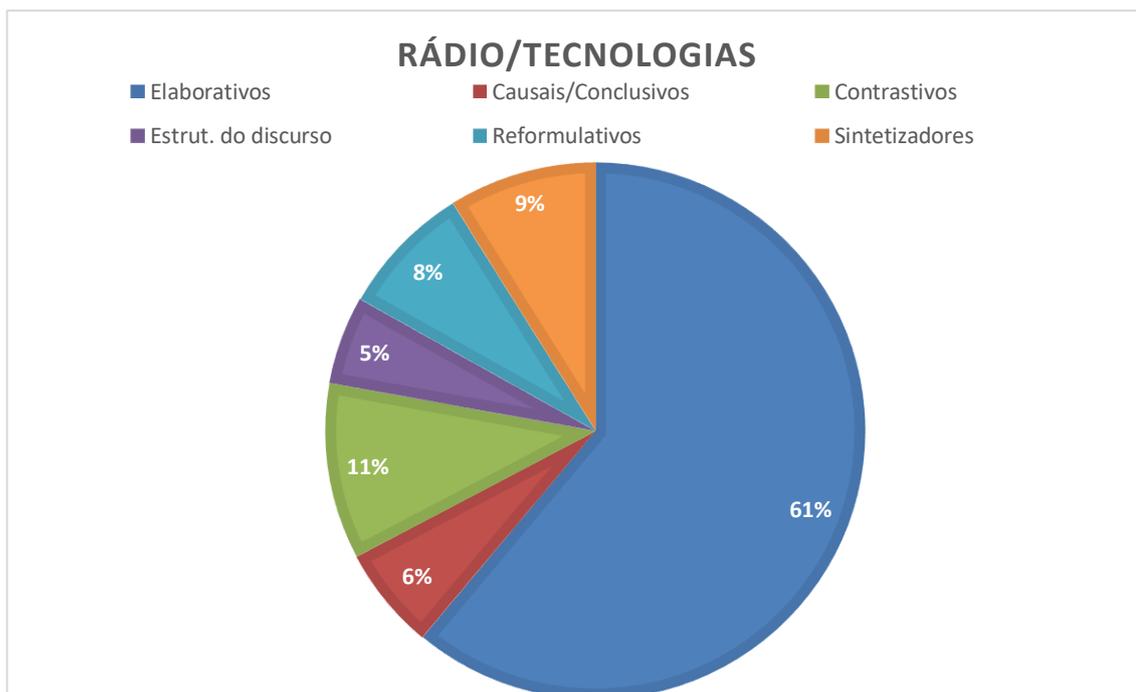


Gráfico 14: percentagem de conectores

Para melhor demonstrar a conclusão anterior, o Gráfico 15 mostra exatamente a mesma percentagem de conectores, exceto no que diz respeito ao conector *e*, que se retirou, para evidenciar que os textos ficariam mais equilibrados em termos de marcadores discursivos. Os 44% incluem alguns conectores que eram obrigatórios, tais como: *além disso*, *nomeadamente* e *sobretudo*, que tem um elevado número de utilizações (oito, sete e cinco, respetivamente).

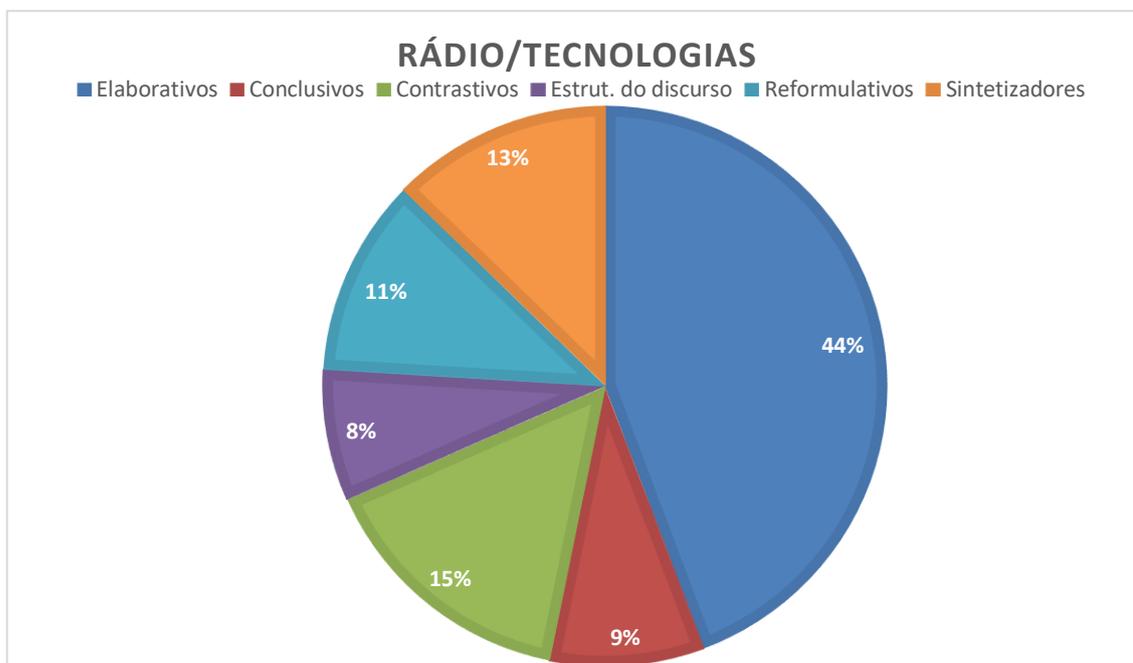


Gráfico 15: percentagem de conectores

Os conectores foram bem aplicados e não se registam casos de utilização incorreta, com a exceção da falta de uma ou outra vírgula.

Após esta última atividade, analisou-se um texto que sobressaiu, pelo uso variado dos marcadores discursivos. Ao atentar-se nos trabalhos do/a mesmo/a aluno/a, constata-se uma evolução notória e, à semelhança do que se fez na Tabela 17, apresenta-se, agora, a Tabela 19, com as diferenças entre as quatro produções escritas do/a aluno/a A15:

Tabela 19: conectores dos textos de A15¹⁷

PEP_A15_T1	Pois Porque Assim Ou E (4)
PEP_A15_T2	Aliás Contrariamente Enfim Ou seja Por conseguinte Com efeito E (3)

¹⁷ A *negrito* estão os conectores solicitados pela professora estagiária.

PEP_A15_T3	Mas (3) Porque Por exemplo E (2)
PEP_A15_T4	Todavia Por um lado...por outro lado Nomeadamente Ou (2) Por exemplo (2) Além disto Entretanto Mais precisamente Porque Apesar de Em resumo Porém

4.3.2.5. Comparação entre as recolhas didáticas

Para melhor se compreender a diferença e a evolução ao longo do período escolar, apresenta-se a Tabela 20, com os conectores retirados da totalidade das quatro produções didáticas:

Tabela 20: conectores das produções textuais

	1ª recolha	2ª recolha	3ª recolha	4ª recolha
REFORMULATIVOS	isto é (1) ou (1)	ou seja (14) isto é (1) ou (7) aliás (5)	<u>ou seja (3)</u> <u>aliás (2)</u>	porventura (1) mais precisamente (4) ou (4)
CONTRATIVOS		mas (5) porém (2) no entanto (2) apesar de (2) ainda que (1) enquanto que (1) contrariamente (13)	<u>mas (10)</u> <u>porém (3)</u> <u>no entanto (4)</u> <u>contrariamente (1)</u> contudo (1)	mas (1) <u>porém (1)</u> todavia (5) pelo contrário (2) <u>apesar de (3)</u>
CAUSAIS/CONCLUSIVOS	Porque (1) visto que (2) uma vez que (3) pois (8) assim (6); deste modo (1) desta forma (1)	Porque (4) visto que (1) pois (3) portanto (2) por conseguinte (14) enfim (6) por isso (1) desta forma (1)	porque (3) visto que (2) pois (2) <u>portanto (2)</u> <u>por conseguinte (1)</u> <u>por isso (1)</u> desta forma (2) deste modo (2) então (1) em conclusão (1) assim (4)	porque (1) visto que (1) pois (1) <u>por isso (2)</u> deste modo (1) então (1)

	1ª recolha	2ª recolha	3ª recolha	4ª recolha
ESTRUTURADOR ES DO DISCURSO		em primeiro lugar (1) em segundo lugar (1)	por um lado...por outro lado (1)	<u>por um lado...por outro lado</u> (1) primeiramente (1) em seguida (2) finalmente (1) entretanto (1)
	1ª recolha	2ª recolha	3ª recolha	4ª recolha
ELABORATIVOS	E (51) além disso (2) igualmente (1) adicionalmente (1) também (5) bem como (1); assim como (1); tanto...como (2); como também (1); tal como (2) por exemplo (2) como (5)	E (59) além disso (1) ainda (1) também (1) aliás (10) bem como (3) assim como (1) não só...mas também (1) como também (1) por exemplo (3) com efeito (14)	e (57) <u>ainda</u> (1) também (2) bem como (1) <u>não só...mas</u> <u>também</u> (1) não só...como também (2) por exemplo (2) adicionalmente (1)	e (34) também (2) bem como (2) assim como (1) tanto como (2) por exemplo (4) como (4) além disso (8) nomeadamente (7) sobretudo (5)
	1ª recolha	2ª recolha	3ª recolha	4ª recolha
SINETE ZADORE	em suma (2) em síntese (1)	em suma (1) enfim (6)	em suma (1)	em resumo (10)

Há várias conclusões que se podem retirar dos resultados da Tabela 17. Com o sublinhado, estão os conectores que, não sendo solicitados como obrigatórios, tiveram a sua aplicação nas redações. Primeiramente, em relação aos conectores elaborativos, assiste-se ao notório decréscimo da utilização do conector e, das três primeiras recolhas didáticas para a última (1ª recolha-51, 2ª recolha-59, 3ª recolha-57 e 4ª recolha-34), com o conector além disso a aumentar a sua aplicação.

No que diz respeito aos conectores contrastivos, a sua aplicação foi nula, na primeira recolha didática, mas consolidam-se na 3ª recolha didática, produção escrita, relembra-se, para a qual não foi solicitado nenhum conector de utilização obrigatória.

Relativamente aos estruturadores do discurso, tiveram a sua grande expressão na última recolha, com conectores que não tinham sido utilizados até aí, o que demonstra uma preocupação em melhorar a expressão escrita.

Por fim, ainda de relevar que, no que concerne aos conectores causais/conclusivos, a 1ª recolha mostra que pois foi utilizado 8 vezes, situação que não volta a acontecer em nenhuma das recolhas didáticas prosequentes.

4.3.2.6. Questionário final: percepção dos/as alunos/as

No que diz respeito ao questionário final¹⁸, com um total de vinte e duas participações, apresentam-se as perguntas que estão diretamente relacionadas com as didatizações e as respetivas respostas, em gráficos com percentagens. Assim, exibir-se-á a Tabela 21 com as perguntas e os gráficos:

Tabela 21: Questionário final

PERGUNTA	GRÁFICO
6- Relativamente aos trabalhos de escrita, no início do ano letivo, aplicava conectores muito variados:	<ul style="list-style-type: none"> ● nunca ● às vezes ● a maior parte das vezes ● sempre
7- As atividades sobre os conectores ajudaram-me a variar a sua aplicação:	<ul style="list-style-type: none"> ● discordo ● não concordo nem discordo ● concordo ● concordo completamente
8- No final do ano letivo, aplico conectores mais variados:	<ul style="list-style-type: none"> ● discordo ● não concordo nem discordo ● concordo ● concordo completamente
9- O trabalho da professora foi, de uma maneira geral:	<ul style="list-style-type: none"> ● nada útil ● útil ● muito útil ● extremamente útil

Metade dos/as alunos/as diz que, a maior parte das vezes, usava conectores muito variados no início do ano letivo. As produções escritas mostram, contudo, que a sua aplicação não era muito variada e quase 70% concordam com a afirmação de que a sua aplicação é mais variada no final do ano letivo. Cerca de 76% concordam ou concordam completamente

¹⁸ Questionário Final: atividades letivas 12º ano em Anexo 3 (apenas se alterou o título de 11.º ano para 12.º ano)

com a afirmação de que as atividades didáticas ajudaram a variar essa aplicação. Mais de 80% considera que o trabalho realizado foi muito útil ou extremamente útil.

4.4. Considerações finais

Os resultados, no que diz respeito à língua estrangeira e à língua materna, foram similares e, portanto, parece fazer todo o sentido expor as considerações destas áreas de estudo sem fazer a distinção entre o Inglês e o Português.

Por conseguinte, partindo da pergunta de investigação “De que modo o ensino explícito do uso diversificado de conectores promove a aprendizagem da coesão textual na expressão escrita”, e após a reflexão acerca das produções textuais dos/as discentes, tanto no 11.º ano, como no 12.º ano, importa mencionar as diferentes etapas do processo que começa nas aplicações didáticas e passa pela análise e interpretação das recolhas didáticas, até ao tratamento dos dados obtidos.

Primeiramente, o ensino explícito dos marcadores discursivos nas produções escritas dos/as alunos/as teve como resultado a consciencialização da sua parca utilização, quando está em causa a variedade de conectores. Depois, relativamente ao desempenho dos/as alunos/as durante o ano letivo, quanto ao seu uso na produção escrita, a evolução foi deveras satisfatória e gratificante: não só se observou mudança ao nível da variedade dos conectores, como a sua aplicação não tinha incorreções. Por outras palavras, as aplicações didáticas e as produções textuais forçaram a reflexão, através da obrigatoriedade e/ou da proibição do recurso a alguns conectores. Após a análise das primeiras recolhas, alguns conectores foram escolhidos criteriosamente, por forma a serem inseridos/proibidos na recolha didática seguinte, e assim sucessivamente.

De uma maneira geral, pelo exposto, pode-se inferir que, tanto para os/as alunos/as do 11.º ano, como para os/as do 12.º ano, o método didático do ensino explícito, com recurso à obrigatoriedade de utilização/proibição de conectores na redação dos textos, promove a reflexão e o uso mais diversificado dos marcadores do discurso. Considera-se, ainda, que, se se verificou esta evolução num curto período de tempo, a progressão poderia ser potenciada com um trabalho alargado ao longo da escolaridade, quer no ensino básico, quer no ensino secundário, o que só poderá beneficiar o domínio da escrita.

Conclusão

Neste relatório ora apresentado, elaborado em concomitância com o estágio pedagógico, tentei espelhar as pesquisas e as reflexões dos objetivos a que me propus. O trabalho desenvolvido, ao longo deste ano letivo, foi uma oportunidade de crescimento:

aprendi e ampliei capacidades, tanto ao nível pessoal, como ao nível da minha área profissional.

Após o cumprimento de todas as atividades designadas para este Mestrado, na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e na Escola Secundária José Falcão, levo comigo novos recursos para utilizar na carreira, que me permitirão ultrapassar os desafios inerentes a um/a docente durante a sua vida de lecionação, quer nas aulas presenciais, quer numa altura em que o ensino à distância passou a ser feito em tempo real.

Acompanhar-me-á, também, a certeza da necessidade de uma procura constante de ferramentas atualizadas, porque os obstáculos, que têm de ser ultrapassados, fazem parte deste desenvolvimento, das ligações que se constroem com cada turma e, dentro dela, com cada aluno/a, com as suas especificidades próprias. O/A Professor/a não estagna, ele/ela deve granjear sempre reflexões e saberes, na sua própria evolução.

Dentro da sala de aula ou à distância, estou mais capaz para partilhar experiências, conhecimentos, para ser Professora.

BIBLIOGRAFIA/FONTES CONSULTADAS

- Alves, A. L. P. (2012). *Os marcadores conversacionais no ensino de Português Língua Estrangeira: um estudo de caso* (p. 139) [Dissertação].
file:///C:/Users/Utilizador/Downloads/TESE_DEFINITIVA__ANA_PIMENTEL.pdf [Consultado em: 13/03/2021]
- Barbeiro, L., & Pereira, L. (2007). *Ensino da Escrita: A Dimensão Textual* (p. 15). Ministério da Educação Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
https://area.dge.mec.pt/gramatica/ensino_escrita_dimensao_textual.pdf [Consultado em: 19/05/2021]
- Barbosa, I. (2013). *Ensino e Aprendizagem da Escrita* (pp. 139, 159) [Tese,].
<https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/14062/1/Tese%20DCE%20Isabel%20Barbosa%20jan13.pdf> [Consultado em: 04/04/2021]
- BBC News (Ed.). (2016, October 8). Offensive Donald Trump video surfaces. *BBC News*.
<https://www.bbc.com/news/av/world-37594958> [Consultado em: 30/12/2020]
- Buescu, H. C., Maia, L. C., Silva, M. G., & Rocha, M. R. (2014). *Programa e Metas Curriculares de Português* (pp. 34, 53-56). Ministério da Educação e Ciência.
https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Secundario/Documentos/Documentos_Disciplinas_novo/programa_metas_curriculares_portugues_secundario.pdf [Consultado em: 17/03/2021]
- Câmara Municipal de Coimbra (Ed.). (2018). Contactos-Parque-Escolar-2017_2018.
https://www.cm-coimbra.pt/wp-content/uploads/2018/07/Contactos-Parque-Escolar-2017_2018.pdf [Consultado em: 30/09/2021]
- Câmara Municipal de Coimbra (Ed.). (2019, February 19). Rede Escolar — Câmara Municipal de Coimbra. Câmara Municipal de Coimbra. <https://www.cm-coimbra.pt/areas/estudar/rede-escolar-2> [Consultado em: 27/09/2021]
- Cambridge Dictionary: Discourse markers. (2021). In Cambridge University Press (Ed.), *dictionary.cambridge.org*. © Cambridge University Press.
<https://dictionary.cambridge.org/pt/gramatica/gramatica-britanica/discourse-markers-so-right-okay?q=discourse+markers> [Consultado em: 20/03/2021]
- Carvalho, J. A. B. (2003). *Escrita: percursos de investigação* (Universidade do Minho. Instituto de Educação e Psicologia (IEP), Ed.; (pp. 15, 16, 23, 85, 86, 90, 91). Fabigráfica.
<http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/18254/1/Escrita%2c%20Percursos%20de%20investiga%c3%a7%c3%a3o.pdf> [Consultado em: 23/11/2020]
- Cowan, R. (2008). *The teacher's grammar of english* (pp. 615–623). Cambridge University Press.
- Crible, L., & Zufferey, S. (2015). Using a unified taxonomy to annotate discourse markers in speech and writing. In *ResearchGate* (pp. 15, 16).
file:///C:/Users/Utilizador/Downloads/Crible_Zufferey_2015.pdf [Consultado em: 20/03/2021]

- Direção-Geral da Educação. (2018). *Aprendizagens Essenciais - Ensino Secundário* |. In www.dge.mec.pt. <https://www.dge.mec.pt/aprendizagens-essenciais-ensino-secundario> (pp. 8, 9) [Consultado em: 17/06/2021]
- Escola Secundária José Falcão. (2014a). *Cursos Profissionais Técnico de Multimédia*. http://esjf.edu.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=344&Itemid=147 [Consultado em: 17/12/2020]
- Escola Secundária José Falcão. (2014b). *Cursos profissionais Técnico Turismo Ambiental e Rural*. http://esjf.edu.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=343%3A2020-07-04-18-35-54&catid=60%3Acursos-profissionais&Itemid=143 [Consultado em: 17/12/2020]
- Escola Secundária José Falcão. (2014c). *Projeto educativo de escola*. http://www.esjf.edu.pt/images/stories/documentos/projetoeducativoesjf_2014_17_versaoatualizada.pdf [Consultado em: 17/12/2020]
- Escola Secundária José Falcão. (2020a). *História*. ES José Falcão No Ensino Desde 1836. <http://esjf.edu.pt/> [Consultado em: 17/12/2020]
- Escola Secundária José Falcão. (2020b). *Regulamento interno 2018-2021*. [regulamento_interno_esjf2018_2021.pdf](http://www.esjf.edu.pt/regulamento_interno_esjf2018_2021.pdf) [Consultado em: 17/12/2020]
- Escola Secundária José Falcão. (2020c). *Serviços Administrativos*. [Www.esjf.edu.pt](http://www.esjf.edu.pt). <https://www.esjf.edu.pt/index.php/a-escola/servicos/servicos-administrativos> [Consultado em: 17/12/2020]
- Escola Secundária José Falcão (Ed.). (2020d). *Departamentos*. [Www.esjf.edu.pt](http://www.esjf.edu.pt). <https://www.esjf.edu.pt/index.php/a-escola/departamentos> [Consultado em: 17/12/2020]
- Essays, UK. (2018, November). *Bruner and Scaffolding Lecture*. [UKEssays.com](http://www.ukessays.com). <https://www.ukessays.com/lectures/education/approaches/constructivism-3/?vref=1> [Consultado em: 21/07/2021]
- Fonseca, I. (2019). *A urgência de uma pedagogia da escrita* [PDF] | Documents Community Sharing. In xdocs.com.br (p. 232). Universidade Católica Portuguesa, Departamento de Letras. <https://xdocs.com.br/doc/a-urgencia-de-uma-pedagogia-da-escrita-9877e3gz78z> [Consultado em: 20/05/2021]
- Great Schools Partnership. (2015, April 6). *Scaffolding Definition*. The Glossary of Education Reform. <https://www.edglossary.org/scaffolding/> [Consultado em: 19/05/2021]
- Halliday, M., & Hasan, R. (1976). *Cohesion in English* (English Language Series). In [1lib.eu](http://lib.eu) (pp. 4, 295, 299). Longman Group Limited.
- Kalajahi, S. A. R. (2012). Discourse Connectors: An Overview of the History, Definition and Classification of the Term. *World Applied Sciences Journal*, 1660, 1661, 1666, 1667, 1669. <https://doi.org/10.5829/idosi.wasj.2012.19.11.1990> [Consultado em: 29/12/2020]
- Lei 85/2009, 2009-08-27, Diário da República Eletrónico. Retrieved December 19, 2020, from <https://dre.pt/pesquisa/-/search/488826/details/maximized> [Consultado em: 19/12/2020]

- Lopes, A. C. M. (2018). Pragmática: uma introdução. In *digitalis-dsp.uc.pt* (pp. 237–240). Imprensa da Universidade de Coimbra. <http://hdl.handle.net/10316.2/44001> [Consultado em: 18/03/2021]
- Lopes, A. C. M., & Carapinha, C. (2013). *Texto, coesão e coerência* (Edições Almedina, S.A., Ed.; pp. 12, 13, 17–22, 31, 34, 35, 89, 108). Edições Almedina SA.
- Lopes, A. C. M., & Carrilho, E. (2020). *Gramática do Português* (E. Raposo, M. F. bacela Nascimento, M. A. C. da Mota, L. Segura, A. Mendes, & A. Andrade, Eds.; 1st ed., Vol. III, pp. 2685–2696). Fundação Calouste Gulbenkian.
- Ma, Y., & Wang, B. (2016). A Corpus-based Study of Connectors in Student Writing: A Comparison between a Native Speaker (NS) Corpus and a Non-native Speaker (NNS) Learner Corpus. *International Journal of Applied Linguistics & English Literature*, 5(2200-3452), 114. https://www.researchgate.net/publication/290196456_A_Corpus-based_Study_of_Connectors_in_Student_Writing_A_Comparison_between_a_Native_Speaker_NS_Corpus_and_a_Non-native_Speaker_NNS_Learner_Corpus [Consultado em: 03/04/2021]
- Mateus, M. H. M., Brito, A. M., Duarte, I., Faria, I. H., Frota, S., Matos, G., Oliveira, F., Vigário, M., & Villalva, A. (2003). *Gramática da língua portuguesa* (Capítulo 5, p. 90). Editorial Caminho SA. https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4200058/mod_label/intro/MATEUSetal_GramaticaPortuguesa.pdf [Consultado em: 17/03/2021]
- Morais, M. da F. A. (2011). *Elementos para a descrição do papel dos Marcadores Discursivos no processamento cognitivo do texto* (Centro de Estudos em Letras Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Ed.; pp. 211, 212, 457). Publito - Artes Gráficas, Lda. https://www.utad.pt/cel/wp-content/uploads/sites/7/2018/05/CEL_Lingu%C3%ADstica_6.pdf [Consultado em 19/03/2021]
- Moreira, A. A., Moreira, G. G., Roberto, M. T., Howcroft, S. J., & Almeida, T. P. de. (2001). *Ministério da Educação Departamento do Ensino Secundário Programa de Inglês* (p. 17). http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Secundario/Documentos/Programas/ingles_10_11_12_cont.pdf [Consultado em: 14/07/2021]
- Morgado, J. C. (2012). *O Estudo de Caso na Investigação em Educação* (P. Cardo, Ed.; pp. 68, 69). De Facto Editores.
- Mouquinho, A. (2009). *Como melhorar a produção escrita dos alunos de Português* (p. 39) [Tese,]. <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/20129/2/mestandreiamouquinhocomomelhorar000084369.pdf> [Consultado em: 04/04/2021]
- Mucci, L. I. (2009). Texto. In *E-Dicionário de Termos Literários, de Carlos Reis*. Fundação para a Ciência e Tecnologia. <https://edtl.fcsh.unl.pt/encyclopedia/texto/> [Consultado em: 17/03/2021]
- Nation, I. S. P. (2009). *Teaching ESL/EFL Reading and Writing* (Taylor & Francis, Ed.; e-Library, 2008, pp. 94, 95, 113, 119). Routledge.

- Niza, I., Segura, J., & Mota, I. (2011). *Escrita: Guião de Implementação do Programa* (p. 19). Ministério da Educação Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular. <https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ficheiros/escritaoriginal.pdf> [Consultado em: 19/05/2021]
- Pordata - Base de Dados Portugal Contemporâneo. (2010). *PORDATA - Estatísticas, gráficos e indicadores de Municípios, Portugal e Europa*. Pordata.pt; Fundação Francisco Manuel dos Santos. <https://www.pordata.pt/Home> [Consultado em: 13/05/2021]
- República Portuguesa-Educação. (n.d.). *Aprendizagens Essenciais | Articulação com o Perfil dos Alunos*. Retrieved June 18, 2021, from https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/11_in_gles.pdf (p. 9) [Consultado em: 18/06/2021]
- Scholastic (Ed.). (2008). *Linking words and phrases*. Scholastic Resource Bank. <https://resource-bank.scholastic.co.uk/resources/357685> [Consultado em: 21/03/2021]
- Silva, P., Cardoso, E., & Rente, S. (2020). Outras Expressões Português 12º ano. In Porto Editora (Ed.), *Escolavirtual.pt* (pp. 411–413). Porto Editora. <https://www.escolavirtual.pt/e-manuais/html5-reader/cloud-reader/kitaboo-reflowable.html#/main/https> [Consultado em: 14/03/2021]
- Simões, C., & Oliveira. (2014). Bridges 11º Ano. In www.leyaeducacao.com (pp. 76, 77). Sebenta Editora. (Original work published 2014)
- Sousa, T. R. de. (2018). *Marcadores do discurso e plano de texto. A estruturação discursiva em artigos científicos publicados na Revista Principia* (pp. 36, 90, 99) [Dissertação]. <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/56213/1/Tamires%20Ramalho%20de%20Sousa.pdf> [Consultado em: 19/03/2021]
- Thornbury, S. (2002). *How to teach grammar* (4th ed., pp. 24, 29, 49). bluestone press. <https://jonturnerhct.files.wordpress.com/2014/09/how-to-teach-grammar-scott-thornbury.pdf> (Original work published 1999) [Consultado em: 22/03/2021]
- Viegas, F., Aido, J., Redes, L., Sousa, M. V., & Reis, S. (2015). *Texto, gramática e ensino do Português. Manual de apoio à formação* (Associação de Professores de Português, Ed.; Centro de Linguística da Universidade do Porto, p. 16). Porto. https://appform.pt/tgep/Files/tgep_files/manual_tgp.pdf [Consultado em: 14/03/2021]

ANEXOS

ANEXO 1

Exercício no site Kahoot para os/as alunos/as do 11.º ano:

1 I came to work on time _____ the heavy traffic.

because of

in spite of

due to

later

No answer

2 The food at the restaurant was very good, _____ the waiter was rude.

as long as

too

and

but

No answer

3 I was very tired after the football match, _____ I still went to the party later.

as long as

however

and

in short

No answer

4 I don't hate broccoli, _____, I like all vegetables.

on the contrary

however

meanwhile

now

No answer

5 I forgot the cake in the oven, _____ it got burnt.

additionally

unless

and as a result

but

No answer

6 Yesterday was cloudy, windy _____ cold.

later

and

but

too

No answer

7 His brother is talented _____ successful.

unless

nevertheless

but

as well as

No answer

8 You will get cold, _____ you wear a sweater.

but

unless

and

however

No answer

9 It was a special feeling, _____ anything he ever felt before.

unlike

due to

next to

besides

No answer

10 There were a lot of traffic accidents yesterday, _____ the bad weather.

although

unless

due to

nevertheless

No answer

ANEXO 2

Questionário final acerca das atividades letivas (Inglês e Português), no *Google Forms*:

Questionário: atividades letivas 11º ano

Assinale a opção que mais se adequa, na sua opinião, às aulas ministradas pela professora Suzana Idanha, durante este ano letivo:

1- Promoção de um bom relacionamento na sala de aula:

- insuficiente
- suficiente
- bom
- muito bom

2- Preparação das aulas: *

- insuficiente
- suficiente
- bom
- muito bom

3- Métodos de ensino inovadores: *

- insuficiente
- suficiente
- bom
- muito bom

4- Explicação clara dos assuntos: *

- insuficiente
- suficiente
- bom
- muito bom

5- Esclarecimento de dúvidas: *

- insuficiente
- suficiente
- bom
- muito bom

6- Relativamente aos trabalhos de escrita, no início do ano letivo, aplicava conectores muito variados:

- nunca
- às vezes
- a maior parte das vezes
- sempre

7- As atividades sobre os conectores ajudaram-me a variar a sua aplicação: *

- discordo
- não concordo nem discordo
- concordo
- concordo completamente

8- No final do ano letivo, aplico conectores mais variados: *

- discordo
- não concordo nem discordo
- concordo
- concordo completamente

9- O trabalho da professora Suzana Idanha foi, de uma maneira geral: *

- nada útil
- útil
- muito útil
- extremamente útil

ANEXO 3

Plano de Aula da primeira didatização em Inglês:

Lesson Plan

The **connectors** are words or expressions that we use to add clarity to our oral or written communication. According to Collins English Dictionary, **connector** is a word or phrase that introduces a clause or sentence and serves as a transition between it and a previous clause or sentence.

1

Lesson Plan

Subject: English
Grade: 11 th
Coursebook: Bridges 11 ^o Ano
Teacher: Suzana Idanha
Unit of work: Building up Your Future
Number of students: ___ girls / ___ boys
Time: 8:30 to 09:20
Date: 17 th November 2020
Summary: Discourse connectors: oral and written exercises.

Anticipated problems:

Classroom equipment does not work: check if everything works before the beginning of the class and have copies of the powerpoint, so that the students can read it.

Heterogenous levels in the class: check if every student is understanding what you are showing and explaining, by eliciting some answers.

2

Tasks:

Skills: listening, reading, writing, speaking and grammar.

Contents:

Language / Grammar:

Vocabulary related to connectors

Assumptions:

The Ss are capable of choosing the correct connector in each situation.

Teaching aims:

Make students aware of the accurate use of connectors, essential for academic writing and spoken discourse (Cowan, 2008/2020, pp. 615, 624).

Learning aims:

By the end of this lesson students should be able to:

- name some of the most useful connectors
- recognise connectors in a given text
- rewrite sentences using discourse connectors

3

Stage	Aims	Time	Procedure	Pupils	Interaction	Materials
Stage 1 Lead-in		8:30-8:35	Settle down, greet, roll call and open the lesson.		T – S S - T	
Stage 2 Warm-up	Mentimeter	8:35-8:45	T asks the Ss to open a given link (mentimeter) and write 3 connectors they know. The connectors start being shown in a word cloud on the screen. If necessary, the T gives a briefly explanation of what connectors are.	Ss can see which connectors are being written repeatedly, because of the size of the words.	T – S S - T	Mobile phone Laptop
Stage 3 Listening Speaking Writing	Recognise some connectors divided into groups.	8:45-8:55	The T explains the connectors by presenting a powerpoint with the semantic relationships they have. In each the T gives an example and asks the Ss to give one more.	Ss have to tell the class one example with a different connector as they are going to be presented by powerpoint. Then they all have to write each sentence.	T – S S – T S – S	Powerpoint
Stage 4 Reading Speaking Writing	Read and identify the connectors.	8:55-9:00	After reading the text, the T asks the Ss to read the text on page 77 and then underline the connectors.	Ss underline the connectors they find in the text and name the group that each one belongs to.	T – S S - T	Pen/pencil Notebook
Stage 5 Reading Writing	Complete sentences using connectors	9:00-9:05	The T asks the Ss to choose the correct connector to complete the sentences of the exercise from page 77.	Ss choose the correct connector and write it.	T – S S – T	Pen/pencil Notebook

4

Stage 6 Reading Writing Listening	Write full sentences	9:05-9:10	The T asks the Ss to write full sentences using the given connectors (page 77). T corrects the exercise orally and makes sure the class understands all the vocabulary.	Ss write the sentences and read/listen to check the answers.	T - S S - T	Pen/pencil Notebook
Stage 7 Evaluating	Solve a test in KAHOOT	9:10-9:15	The T gives a link of KAHOOT to evaluate what the Ss have learnt.	Ss read and answer the KAHOOT exercises.	T - S S - T	Mobile phone
Stage 8 Wrap-up	Conclusion	9:15-9:20	Homework assignment: T asks the Ss to solve the exercise on page 30 from the Practice Book The T dictates the summary and closes the lesson.	Ss take notes of the homework assignment.	T - S	

ANNEXES

CONNECTORS

"Connector is a word or phrase that introduces a clause or sentence and serves as a transition between it and a previous clause or sentence."

Collins English Dictionary

That man insulted two homosexual people.

- a) Clearly, he is a homophobe.
- b) He is, clearly, a homophobe.
- c) He is a homophobe, clearly.

Connectors can be divided into groups, according to its relationship linking the sentences.

That man insulted two homosexual people. Clearly, he is a homophobe.

Clearly is an emphasis connector.

SEQUENCE

- First/Firstly/Second/Secondly
- Next/Next, finally
- In addition, moreover
- Also
- In conclusion
- To summarize

RESULT

- So
- As a result
- As a consequence (of)
- Therefore
- Thus
- Consequently
- Due to

ADDITION

- And
- In addition/anditionally
- Furthermore
- Also
- Too
- As well as

EMPHASIS

- Indeed
- Obviously
- In fact
- Especially
- Too
- Clearly
- Importantly
- Incidentally

COMPARISON

- Like
- Compared to/with
- Unlike
- Not only...but also
- Similar to
- Just as
- Just like
- Same as
- Contrary to

CONTRAST

- However
- Still
- Although/Even though
- Though
- Despite/in spite of
- In contrast to/in comparison
- On the other hand
- On the contrary
- Whereas
- But
- Nevertheless
- Nonetheless

EXAMPLE

- For example
- For instance
- Such as
- Including
- Notably

REASON

- For
- Since
- As
- Because

PURPOSE

- In order to/as to
- To that/in order that



ANEXO 4

Plano de Aula da segunda didatização em Inglês:

Lesson Plan

The Working Jungle provides the Ss a useful tool to improve vocabulary related to the world of work, thus allowing them to better plan their future. These are especially useful tools for students that will soon begin to face the challenges of the employment.

1

Lesson Plan

Subject: English
Grade: 11 th
Coursebook: Bridges 11 ^o Ano
Teacher: Suzana Idanha
Unit of work: Building up Your Future
Number of students: ___ girls / ___ boys
Time: 10:25 to 11:15
Date: 9 th December 2020
Summary: The working Jungle: main differences between the 19 th century and the present time.

Anticipated problems:

Classroom equipment does not work: check if everything works before the beginning of the class and have copies of the powerpoint, | so that the students can read it.

Heterogenous levels in the class: check if every student is understanding what you are showing and explaining, by eliciting some answers.

2

Tasks:

Skills: listening, reading, writing, speaking and grammar.

Contents:

Language / Grammar:

Vocabulary related to work

Assumptions:

The Ss are capable of comment and discuss the world of work.

Teaching aims:

Make students aware of everyday issues, such as the "working jungle", some problems they may face after leaving school or at the time they finish their studies.

Learning aims:

By the end of this lesson students should be able to:

- discuss the topic clearly and sequentially
- identify the main ideas of an excerpt from a film
- write a text including given connectors
- identify keywords related to the topic

3

Stage	Aims	Time	Procedure	Pupils	Interaction	Materials
Stage 1 Lead-in		12:20- 12:25	Settle down, greet, roll call and open the lesson.		T – S S – T	
Stage 2 Warm-up	Remind some vocabulary related to the world of work.	12:25- 12:30	T shows a short presentation of different jobs and elicits vocabulary from what they see (ex: happiness, hard work, responsibility, freedom...)	Ss identify the context of the pictures and distinguish each characteristic.	T – S S – T	Powerpoint
Stage 3 Listening Speaking Reading Writing	Recognise vocabulary related to the world of work	12:30- 12:35	T presents several pictures, with a language bank that Ss have to choose in order to better classify each picture. T asks them to choose a job and then write a sentence with one characteristic related to that job.	Ss have to recognise different vocabulary as the pictures are going to be shown. Ss write an example of a job and add a characteristic from the language bank.	T – S S – T	Powerpoint
Stage 4 Reading Speaking Writing Listening	Recognise cultural and working differences	12:35- 12:50	T presents one excerpt from the film "Modern Times", from Charlie Chaplin (1'08"). T asks the students to answer the questions on page 55 (1.1 to 1.4). T presents an excerpt from the same film: Feeding Machine (6'58") T evaluates the listening with Google Forms. T asks the students to talk about the main differences between those "modern times" and the "present time".	Ss watch the excerpts. They answer the questions on page 55 and answer the questions of Google Forms. Ss Give their opinion on the differences between the Industrial Revolution and the present.	T – S S – T S – S	Pen/pencil Handbook Powerpoint

4

Stage 5 Listening Reading Writing Grammar	Writing a text	12:50- 13:05	T divides the class into two groups. One group will defend the idea of a better and more exciting world during the industrial revolution. The other group will prefer the present time and the working jungle is a natural consequence of development. (120-150 words). T makes sure they use some connectors she gives previously.	Ss write a text using 5 (five) given connectors to link the sentences.	T – S S – T	Pen/pencil Notebook Powerpoint
Stage 6 Wrap-up	Conclusion	13:05- 13:10	Homework assignment: T asks the Ss to read the text "Don't know what sort of jobs to create for young people?", on page 56. T dictates the summary and closes the lesson.	Ss take notes of the homework assignment. Ss write the summary.	T – S	Pen/pencil Notebook

ANEXO 5

Plano de Aula da terceira didatização em Inglês:

<p style="text-align: center;"><u>Lesson Plan</u></p> <p style="text-align: center;">“Imagine a world where forests flourish and oceans are full of life. Where energy is as clean as a mountain stream. Where everyone has security, dignity and joy. We can’t build this future alone, but we can build it together.”</p> <p style="text-align: right;">Greenpeace</p> <p>The planet must be protected and conserved. The various environments are home to different species of animals and plants and due to this, important parts of the earth. Our role is to protect them for future generations, making efforts to bring this theme into the classroom.</p> <p style="text-align: right; margin-top: 100px;">1</p>

<u>Lesson Plan</u>	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr><td>Subject: English</td></tr> <tr><td>Grade: 11th</td></tr> <tr><td>Coursebook: Bridges 11º Ano</td></tr> <tr><td>Teacher: Suzana Idanha</td></tr> <tr><td>Unit of work: Stand up for the world</td></tr> <tr><td>Time: 09:25 to 10:00</td></tr> <tr><td>Date: 16th March 2021</td></tr> <tr><td>Summary: An endangered world: saving planet Earth.</td></tr> </table> <p style="margin-top: 20px;">Anticipated problems:</p> <p>Equipment does not work: check if everything works before the beginning of the class.</p> <p>Heterogenous levels in the class: check if every student is understanding what you are showing and explaining, by eliciting some answers.</p> <p style="text-align: right; margin-top: 100px;">2</p>	Subject: English	Grade: 11 th	Coursebook: Bridges 11º Ano	Teacher: Suzana Idanha	Unit of work: Stand up for the world	Time: 09:25 to 10:00	Date: 16 th March 2021	Summary: An endangered world: saving planet Earth.
Subject: English									
Grade: 11 th									
Coursebook: Bridges 11º Ano									
Teacher: Suzana Idanha									
Unit of work: Stand up for the world									
Time: 09:25 to 10:00									
Date: 16 th March 2021									
Summary: An endangered world: saving planet Earth.									

Tasks:

Skills: listening, reading, writing, speaking and grammar.

Contents:

Language / Grammar:

Vocabulary related to natural/hazard disasters

Assumptions:

The Ss are capable of commenting on ideas and attitudes to achieve a green lifestyle and discussing on problems that affect the environment.

Teaching aims:

Make students aware of different sort of natural and hazard disasters in order that they can discuss and write about them.

Learning aims:

By the end of this lesson students should be able to:

- talk about ideas and attitudes in order to be green, how their lifestyle affects the environment and what can be done to reduce the damages in nature
- recognise explicit and implicit information from a video
- describe pictures having in mind the given topic

3

Stage	Aims	Time	Procedure	Pupils	Interaction	Materials
Stage 1 Lead-in		09:25-09:26	Greet and open the lesson.		T – S S - T	
Stage 2 Warm-up	Previous vocabulary	09:26-09:30	T presents one picture and elicits vocabulary.	Ss recall vocabulary related to Earth planet in need for help.	T – S S - T	Powerpoint
Stage 3 Listening Speaking	Recognise vocabulary related to the subject	09:30-09:35	T shows some pictures about natural disasters and environmental threats.	Ss name and talk about the different situations of the pictures.	T – S S – T	Powerpoint
Stage 4 Reading Listening Speaking writing	Identify the differences between natural disasters and environmental threats	09:35-09:40	T elicits answers to complete a table, writing the expressions on their notebook.	Ss write the expressions and decide if they are a natural disaster or an environmental threat.	T – S S - T	Powerpoint Pen/pencil Notebook
Stage 5 Reading Speaking	Apply the vocabulary in given contexts	09:40-09:45	T presents six sentences with missing words and Ss have to complete them orally.	Ss read the sentences and say which word is missing.	T – S S – T	Powerpoint Pen/pencil Notebook
Stage 6 Reading Writing Speaking	Identify the differences between natural disasters and natural hazards	09:45-09:46	T elicits a definition of natural hazards.	Ss read two given situations and try to distinguish these two concepts.	T – S S – T	Powerpoint Pen/pencil Notebook

4

Stage 7 Reading Writing Speaking	Identify the differences between natural disasters and natural hazards	09:46-09:50	T elicits answers to complete a table.	Ss read the expressions and decide if they are a natural disaster or natural hazards.	T – S S – T	Powerpoint Pen/pencil Notebook
Stage 8 Listening Reading Speaking	Discuss a given topic	09:50-09:57	T presents three topics and asks the students to copy them. T elicits the discussion about the given topics: <ul style="list-style-type: none"> > Ideas and attitudes in order to be green > How the lifestyle affects the environment > What can be done to reduce the damages in nature 	Ss give their opinion about the topics.	T – S S – T	Powerpoint Pen/pencil Notebook
Stage 09 Wrap-up	Conclusion	09:58-10:00	Homework assignment: T asks the Ss to write a text with their opinion about the three given topics. T dictates the summary and closes the lesson.	Ss take notes of the homework assignment.	T - S	Powerpoint Pen/pencil Notebook

References:

Greenpeace (Ed.). (2019). Change the world. Greenpeace International. <https://www.greenpeace.org/international/>

ANEXO 6

Plano de Aula da quarta didatização em Inglês:

Lesson Plan

An experience of a Lifetime, a gap year can be useful to develop both hard skills (learn abilities acquired and enhanced through practice, repetition and education) as well as soft skills (character traits and interpersonal skills that characterise a person's relationships with other people). It allows the students to rethink their options and collect tools to better achieve them.

1

Lesson Plan

Subject: English
Grade: 11 th
Coursebook: Bridges 11º Ano
Teacher: Suzana Idanha
Unit of work: Building up Your Future
Number of students: ___ girls / ___ boys
Time: 9:25 to 10:15
Date: 21 st January 2021
Summary: An experience of a lifetime: the gap year

Anticipated problems:

Classroom equipment does not work: check if everything works before the beginning of the class and have copies of the powerpoint, so that the students can read it.

Heterogenous levels in the class: check if every student is understanding what you are showing and explaining, by eliciting some answers.

2

Tasks:

Skills: listening, reading, writing, speaking and grammar.

Contents:

Language / Grammar:

Vocabulary related to a gap year.

Assumptions:

The Ss are capable of comment and discuss the volunteering and travelling related to the gap year, as an experience of a lifetime.

Teaching aims:

Make students aware of different cultures and at the same time expanding the vocabulary from real reports related to the gap year.

Learning aims:

By the end of this lesson students should be able to:

- talk about experiences and opinions
- recognise explicit and implicit information from a given text
- describe pictures having in mind the given topic

3

Stage	Aims	Time	Procedure	Pupils	Interaction	Materials
Stage 1 Lead-in		8:30-8:35	Settle down, greet, roll call and open the lesson.		T – S S - T	
Stage 2 Warm-up	Previous vocabulary	8:35-8:45	T presents some pictures and elicits vocabulary.	Ss recall vocabulary related to travelling.	T – S S - T	Powerpoint
Stage 3 Listening Speaking	Recognise vocabulary related to some activities	8:45-8:50	T shows some pictures about volunteer work.	Ss match each picture with expressions (page 72) related to volunteering.	T – S S – T	Powerpoint Handbook
Stage 4 Reading Listening Speaking writing	Identify the meaning of "gap year"	8:50-8:55	T elicits answer about the meaning of expressions related to the gap year.	Ss listen to the definition of a gap year and explain the meaning of expressions, such as: -year out -opt to defer - volunteer work, etc Ss write some meanings they don't know.	T – S S - T	Powerpoint Pen/pencil Notebook

4

Stage 5 Reading Writing Speaking	Read and comprehension	8:55-9:10	T presents six questions about the texts on pages 74 and 75 and then corrects them orally.	Ss read the texts and answer the questions.	T – S S – T	Powerpoint Pen/pencil Notebook Handbook
Stage 6 Reading Writing	Role play	9:10-9:15	T divides the class into pairs, gives each pair some instructions about the role they will play and answers the questions they may have.	Ss read the instructions and clarify any doubts.	T – S S – T	Pen/pencil Notebook Handout
Stage 7 Wrap-up	Conclusion	9:15-9:20	Homework assignment: T asks the Ss to write the topics they need to defend each role as if they really believe it. T explains that during the next lesson they are going to discuss and talk about the different points of view. T dictates the summary and closes the lesson.	Ss take notes of the homework assignment.	T - S	

ANEXO 7

Plano de Aula da quinta didatização em Inglês:

Lesson Plan

“A cover letter is more than just a formality or courtesy – it is an opportunity to impress. Research suggests that employers favor resumes that are accompanied by a cover letter, making it a critical component of your job-search strategy.”

(Michael Page, professional recruitment consultancies)

1

Lesson Plan

Subject: English
Grade: 11 th
Coursebook: Bridges 11º Ano
Teacher: Suzana Idanha
Unit of work: Building up your future
Time: 10:25 to 11:15
Date: 11 th May 2021
Summary: Applying for a job: covering letter.

Anticipated problems:

Equipment does not work: check if everything works before the beginning of the class.

Heterogenous levels in the class: check if every student is understanding what you are presenting and explaining, by eliciting some answers.

Tasks:

Skills: listening, reading, writing, speaking and grammar.

2

Contents:

Language / Grammar:

Vocabulary related to applying for a job

Assumptions:

The Ss are capable of understanding and writing a cover letter.

Teaching aims:

Make students aware of the topics a covering letter should contain.

Learning aims:

By the end of this lesson the students should be able to:

- recognise the difference between a CV, a resume, a reference letter and a covering letter
- recognise the different steps of a covering letter
- write a covering letter

3

Stage	Aims	Time	Procedure	Pupils	Interaction	Materials
Stage 1 Lead-in		10:25-10:30	Greet and open the lesson.		T – S S – T	
Stage 2 Warm-up	Previous vocabulary	10:30-10:35	T presents one picture and elicits vocabulary.	Ss recall vocabulary related to applying for a job.	T – S S – T	Powerpoint
Stage 3 Listening Speaking	Recognise vocabulary related to the subject	10:35-10:40	T presents a CV, a resume, a reference letter and a covering letter. T elicits the differences between the documents needed when applying for a job.	Ss identify and match the pictures with their name. Ss recognise the differences between the documents.	T – S S – T	Worksheet
Stage 4 Reading Listening Writing	Identify the differences between the documents.	10:40-10:42	T confirms/explains and summarises what the students have said.	Ss confirm/learn the differences between the documents.	T – S	Powerpoint Worksheet
Stage 5 Speaking Listening Reading	Present the cover letter.	10:42-10:45	T elicits the aims of a cover letter. T presents the 6 steps of the document. T presents a funny example of a cover letter	Ss identify the need of a covering letter. Ss read and discuss what they think about the example.	T – S S – T	Powerpoint Worksheet
Stage 6 Reading Speaking	Identify the several steps to write a cover letter	10:45-11:00	T presents the cover letter, step by step. Each time T elicits the answers.	Ss read the excerpts from the document and explain the items of each step.	T – S S – T	Powerpoint Worksheet

4

Stage 7 Reading Speaking	Identify the different steps of the document.	11:00-11:05	T presents a resume of the lesson.	Ss identify each item of a covering letter.	T - S S - T	Powerpoint Worksheet
Stage 8 Reading Speaking	Apply some of the vocabulary	11:05-11:10	T elicits the discussion about the given topics: -What are your plans for the future? -What would you like to do? -Where would you like to work?	Ss give their opinion about the topics.	T - S S - T	Powerpoint
Stage 9 Wrap-up	Conclusion	11:10-11:15	Homework assignment: T asks the Ss to write a text applying to a job advertisement with the covering letter. T dictates the summary and closes the lesson.	Ss take notes of the homework assignment and the summary.	T - S	

ANEXO 8

Plano de Aula da primeira didatização em Português:

Plano de aula

Disciplina: Português
Ano: 12º
Manual: Outras Expressões 12
Professora: Suzana Idanha
Unidade temática: Fernando Pessoa
Número de alunos: 18 Alunas / 5 Alunos
Hora: 11:25 às 12:15
Data: 3 de dezembro de 2020
Sumário: Leitura e interpretação do texto <i>Manifesto antifacilitismo</i> , de Ricardo Belo de Moraes. Introdução à produção de texto de um manifesto.

Antecipação de problemas:

Verificar, com antecedência, se o equipamento da sala de aula se encontra funcional; em caso de necessidade, utilizar o computador pessoal.

Verificar se todos os elementos da turma compreendem o que se está a mostrar e a explicar, ao fomentar a participação.

1

Objetivos específicos	Conteúdos	Estratégias/ atividades	Material	Tempo	Avaliação
Introdução <ul style="list-style-type: none"> Cumprimentar. Verificar as faltas. Dar a conhecer as regras da aula. 	<ul style="list-style-type: none"> Saudação dos alunos. Esclarecimento sobre a dinâmica da aula: projeção da voz para que todos os elementos oçam, uso de telemóveis quando solicitado. 	<ul style="list-style-type: none"> Metodologia expositiva 	<ul style="list-style-type: none"> Computador Projetor Tela de apresentação Ponteiro a laser Esferográfica Lápis Borracha Caderno de apontamentos Manual do aluno 	5'	<ul style="list-style-type: none"> Observação direta, considerando o interesse, o empenho, a participação ativa e o nível de conhecimento.
Questões de raciocínio <ul style="list-style-type: none"> Questionar o que os elementos da turma entendem por facilitismo 	<ul style="list-style-type: none"> Diagnóstico de vocabulário: recurso ao <i>site</i> Mentimeter para os alunos escreverem três atitudes ou práticas que eliminem ou reduzam o "facilitismo". 	<ul style="list-style-type: none"> Metodologia interrogativa Técnica de brainstorming (sugestão de ideias que o vocábulo inspira). 		5'	
Desenvolvimento <ul style="list-style-type: none"> Especificar o assunto da aula. 	<ul style="list-style-type: none"> Visionamento de uma reportagem da SIC Notícias sobre Ricardo Belo de Moraes e a sua obra <i>Fernando Pessoa para todas as pessoas</i> (1'44"). 	<ul style="list-style-type: none"> Metodologia interrogativa e ativa acerca do vídeo. Metodologia interrogativa e ativa com definições do vocábulo em questão. Metodologia expositiva 		5'	

2

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Interpretar o texto de Ricardo Belo de Moraes. ▪ Responder às perguntas de interpretação sobre o texto. ▪ Redigir um manifesto. <p>Conclusão</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Esclarecer dúvidas que possam surgir. ▪ Explicar o terminus da produção escrita. ▪ Antever, resumidamente, a próxima aula. ▪ Ditar o sumário da aula. ▪ Despedir-se. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Exploração livre do significado de "manifesto". ▪ Aclaração da significação anterior no E-Dicionário de Termos Literários, de Carlos Ceia. ▪ Análise e interpretação do texto <i>Um manifesto antifacilitismo</i>. ▪ Compreensão do texto através das perguntas de interpretação do manual. ▪ Treino da escrita mediante um manifesto contra o uso obrigatório da máscara e/ou as medidas de distanciamento social decretadas pelo governo. ▪ Antevisão da aula seguinte, sobre a redação dos manifestos. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Metodologia interrogativa e ativa ▪ Metodologia interrogativa e ativa ▪ Metodologia ativa, a pares. ▪ Metodologia expositiva 		<p>5'</p> <p>15'</p> <p>10'</p> <p>5'</p>	
--	--	---	--	---	--

ANEXO 9

Plano de Aula da segunda didatização em Português:

Plano de aula

Disciplina: Português
Ano: 12º
Manual: Outras Expressões 12
Professora: Suzana Idanha
Unidade temática: Fernando Pessoa
Número de alunos: 18 Alunas / 5 Alunos
Hora: 10:25 às 12:15
Data: 11 de dezembro de 2020
Sumário: Leitura e interpretação do poema "O Infante", da obra <i>Mensagem</i> , de Fernando Pessoa. Elaboração de uma apreciação crítica, considerando o poema em estudo e algumas ilustrações de Tomasz Kostecki, sobre os Descobrimentos.

Antecipação de problemas:

Verificar, com antecedência, se o equipamento da sala de aula se encontra funcional; em caso de necessidade, utilizar o computador pessoal.

Verificar se todos os elementos da turma compreendem o que se está a mostrar e a explicar, ao fomentar a participação.

1

Objetivos específicos	Conteúdos	Estratégias/ atividades	Material	Tempo	Avaliação
Introdução <ul style="list-style-type: none"> Cumprimentar. Verificar as faltas. Dar a conhecer as regras da aula. 	<ul style="list-style-type: none"> Saudação dos alunos. Esclarecimento sobre a dinâmica da aula: projeção da voz para que todos os elementos oçam, uso de telemóveis quando solicitado. 	<ul style="list-style-type: none"> Metodologia expositiva 	<ul style="list-style-type: none"> Computador Projetor Tela de apresentação Ponteiro a laser Esferográfica Lápis Borracha Caderno de apontamentos 	5'	<ul style="list-style-type: none"> Observação direta, considerando o interesse, o empenho, a participação ativa e o nível de conhecimento.
Questões de raciocínio <ul style="list-style-type: none"> Questionar o que suscita a imagem 	<ul style="list-style-type: none"> Diagnóstico de vocabulário: recurso a uma imagem dos descobrimentos para iniciar o tema da aula 	<ul style="list-style-type: none"> Metodologia interrogativa Técnica de brainstorming (sugestão de ideias que a imagem inspira). 	<ul style="list-style-type: none"> Manual do aluno 	5'	
Desenvolvimento <ul style="list-style-type: none"> Especificar o assunto da aula. 	<ul style="list-style-type: none"> Análise de uma tabela sobre a divisão em partes da obra <i>Mensagem</i>, de Fernando Pessoa, realçando a temática que irá ser desenvolvida durante a aula. Exploração livre da imagem do Grifo 	<ul style="list-style-type: none"> Metodologia interrogativa e ativa acerca da tabela. Metodologia interrogativa e ativa com descrição da 		5'	
				5'	

2

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Enquadrar o poema "O Infante" na 2ª parte da <i>Mensagem</i>. ▪ Justificar a escolha do título para o início da 2ª parte. ▪ Visionar uma atuação da Tuna Académica da Universidade da Beira Interior (Desertuna). ▪ Ler o poema "O Infante", de Fernando Pessoa. ▪ Analisar o poema. Final da 1ª aula (intervalo) 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Leitura e breve análise do poema "O Infante D. Henrique" ("O Timbre"). 	imagem em questão e análise do poema.		5'		
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Resumo esquematizado da 2ª parte da <i>Mensagem</i>. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Metodologia expositiva 			5'	
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aclaração dos feitos do Infante D. Henrique, ligados aos Descobrimentos. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Metodologia interrogativa e ativa 			5'	
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Apresentação do poema "O Infante" pela "Desertuna" (6'52"). 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Metodologia expositiva 			5'	
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Leitura individual do poema apresentado. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Metodologia ativa 			10'	
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Análise da primeira estrofe. ▪ Pesquisa, a pares, sobre algumas expressões da 1ª estrofe. ▪ Explanação do significado da 1ª estrofe. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Metodologia interrogativa e ativa. ▪ Metodologia ativa, a pares. ▪ Metodologia expositiva. 			5'	
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Análise da segunda e terceira estrofes. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Metodologia interrogativa e ativa. 		5'		
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Pesquisa, a pares, sobre algumas expressões da 2ª e 3ª estrofes. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Metodologia ativa, a pares. 		10'		
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Análise da estrutura externa 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Metodologia interrogativa e ativa. 		5'		

3

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Avaliar a apreensão do poema. ▪ Elaborar um texto escrito Conclusão ▪ Esclarecer dúvidas que possam surgir. ▪ Explicar o terminus da produção escrita. ▪ Antever, resumidamente, a próxima aula. ▪ Ditar o sumário da aula. ▪ Despedir-se. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Resolução dos exercícios 3 e 4 da pág. 126 do Manual. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Metodologia ativa 		5'		
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Resumo esquematizado do poema. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Metodologia expositiva 			5'	
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Avaliação da interpretação do poema através do site KAHOOT. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Metodologia interrogativa 			5'	
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Treino da escrita mediante a apreciação crítica de pinturas apresentadas em aula, relacionando-as com o poema em estudo, entre 130 e 150 palavras. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Metodologia ativa 			10'	
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Antevisão da aula seguinte, sobre a continuação do estudo da <i>Mensagem</i>. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Metodologia expositiva 			5'	

4

ANEXO 10

Plano de Aula da terceira didatização em Português:

Plano de aula

Disciplina: Português
Ano: 12º
Manual: Outras Expressões 12
Professora: Suzana Idanha
Unidade temática: Gramática
Número de alunos: 18 Alunas / 5 Alunos
Hora: 10:25 às 11:15
Data: 12 de janeiro de 2021
Sumário: A contribuição dos conectores para a coesão textual e a sua classificação. Reescrita de um excerto do texto <i>Portugal não é machista</i> , de Diogo Faro. Produção de um texto de opinião acerca do assunto apresentado.

Antecipação de problemas:

Verificar, com antecedência, se o equipamento da sala de aula se encontra funcional; em caso de necessidade, utilizar o computador pessoal.

Verificar se todos os elementos da turma compreendem o que se está a mostrar e a explicar, ao fomentar a participação.

1

Objetivos específicos	Conteúdos	Estratégias/ atividades	Material	Tempo	Avaliação
Introdução <ul style="list-style-type: none"> Cumprimentar. Verificar as faltas. Dar a conhecer as regras da aula. 	<ul style="list-style-type: none"> Saudação dos alunos. Esclarecimento sobre a dinâmica da aula: projeção da voz para que todos os elementos oçam, uso de telemóveis quando solicitado. 	<ul style="list-style-type: none"> Metodologia expositiva 	<ul style="list-style-type: none"> Computador Projetor Tela de apresentação Ponteiro a laser Esferográfica Lápis Borracha Caderno de apontamentos Manual do aluno 	5'	<ul style="list-style-type: none"> Observação direta, considerando o interesse, o empenho, a participação ativa e o nível de conhecimento.
Questões de raciocínio <ul style="list-style-type: none"> Questionar os elementos da turma sobre as palavras apresentadas. 	<ul style="list-style-type: none"> Diagnóstico de vocabulário: recurso ao <i>site</i> Mentimeter (nuvem de palavras), para os alunos reconhecerem os conectores apresentados. 	<ul style="list-style-type: none"> Metodologia interrogativa Técnica de brainstorming (sugestão de ideias que os vocábulos inspiram). 		5'	
Desenvolvimento <ul style="list-style-type: none"> Especificar o assunto da aula. 	<ul style="list-style-type: none"> Leitura e análise da definição de "conector" do Dicionário terminológico da Direção Geral de Educação. Exploração das hipóteses sugeridas, relativamente à frase exibida. 	<ul style="list-style-type: none"> Metodologia interrogativa e ativa acerca da definição do vocábulo em estudo. Metodologia interrogativa no que concerne as três 		5'	

2

<p>Conclusão</p> <ul style="list-style-type: none"> Analisar o texto adaptado <i>Portugal não é machista</i>, de Diogo Faro. Aplicar os conhecimentos apreendidos. Redigir um texto de opinião. 	<ul style="list-style-type: none"> Aclaração do uso dos conectores. Exposição da nomenclatura dos conectores mais usuais. Exemplificação de alguns conectores inseridos numa frase. 	<p>variantes com o mesmo conector.</p> <ul style="list-style-type: none"> Metodologia expositiva. 	10'	
	<ul style="list-style-type: none"> Leitura e análise do texto. 	<ul style="list-style-type: none"> Metodologia interrogativa e ativa com exemplos de frases com coerência, utilizando os conectores específicos do slide visionado. 	5'	
	<ul style="list-style-type: none"> Treino, a pares, do uso dos conectores, mediante a reescrita de uma passagem do texto, sem alterar o sentido que o autor lhe quis dar. 	<ul style="list-style-type: none"> Metodologia expositiva e interrogativa acerca dos conectores assinalados no texto. Metodologia ativa, a pares, com a redação do excerto, alterando o conector "porque", que está repetido 7 (sete) vezes. 	5'	
	<ul style="list-style-type: none"> Prática de escrita com a inclusão de 6 (seis) conectores previamente exibidos: <ul style="list-style-type: none"> - <u>aliás</u> - <u>contrariamente</u> - <u>por conseguinte</u> - <u>ou seja</u> - <u>enfim</u> - <u>com efeito</u> 	<ul style="list-style-type: none"> Metodologia ativa de redação de um texto de opinião acerca do assunto apresentado, incluindo os conectores solicitados. 	10'	
			5'	

3

<ul style="list-style-type: none"> Esclarecer dúvidas que possam surgir. Explicar o terminus da produção escrita. Antever, resumidamente, a próxima aula. Ditar o sumário da aula. Despedir-se. 	<ul style="list-style-type: none"> Antevisão da aula seguinte, sobre a continuação da análise da <i>Mensagem</i>, de Fernando Pessoa. 	<ul style="list-style-type: none"> Metodologia expositiva 			
--	--	--	--	--	--

ANEXOS



conectores além disso

em primeiro lugar, pois, mas, logo, com efeito, ou seja, portanto, além disso, assim, por isso, porque, se e só se, portanto, portanto, portanto.

Conectores discursivos: São uma classe de marcadores discursivos, que ligam um enunciado a outro enunciado ou uma sequência de enunciados a outra sequência, estabelecendo uma relação **semântica** e **pragmática** entre os membros da cadeia discursiva, tanto na sua realização oral como na sua realização escrita. Morfológicamente, são unidades linguísticas invariáveis, pertencem a heterogêneas categorias gramaticais, têm a mesma distribuição da classe de palavras a que pertencem e contribuem de modo relevante para a **coerência textual**, orientando o leitor na interpretação dos enunciados, na construção das **inferências**, no desenvolvimento dos argumentos e dos contra-argumentos.

(Dicionário Terminológico DGE, 2005)

"Donald Trump faz comentários ofensivos sobre mulheres."

(BBC News, 2016)

- Na verdade, ele é misógino.
- Ele é, na verdade, misógino.
- Ele é misógino, na verdade.

CONNECTORES: designação para as palavras ou expressões que servem para conectar (ligar, unir) vários segmentos linguísticos: as orações nas frases, as frases nos parágrafos e os parágrafos no texto.

Inclui-se neste grupo várias subclases gramaticais de palavras:

- conjunções (e, pois, ...)
- locuções conjuncionais (além disso, no entanto, ...)
- advérbios (depois, finalmente, ...)
- locuções adverbiais (em seguida, por último, ...)
- algumas orações reduzidas, isto é, orações sem conjunção e com o verbo numa forma nominal - gerúndio, infinitivo ou participio (concluído; para terminar; feito isto).

Donald Trump faz comentários ofensivos sobre mulheres. **Na verdade**, ele é misógino.

Na verdade é um conector de confirmação.



Outras Expressões 12

(Pag. 413)

CONEXÃO:

CONEXÃO	EXEMPLOS:
Adição/Complemento	Eu não vou, mas não vou lá e ainda não sei, mas também.
Alternativa	Eu vou, ou não vou, ou não vou.
Causa	Porque não vou lá, não vou lá, não vou lá.
Comparações	Como também, conforme, tanto, quanto, tal como.
Conclusão	Então, portanto, por conseguinte, então, em conclusão, em suma.
Condição/Hipótese	Se não, se não.
Contração	com efeito, ademais, de qualquer modo.
Consequência	por isso, por isso, por isso, por isso, por isso, por isso.
Enfático	com efeito, ademais, de qualquer modo.
Exatidão/Contraste	mas, porém, todavia, contudo, no entanto, pelo contrário.
Exatidão	de fato, de fato, de fato, de fato, de fato, de fato.
Substituição	por isso, logo, logo, logo, logo, logo, logo, logo, logo.
Tempo	quando, logo, quando, depois de, enquanto, assim que, desde que.

TEXTOS

- ARTIGO/TEXTO DE OPINIÃO
- APRECIACÃO CRÍTICA
- ARTIGO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA
- DIÁRIO
- DISCURSO POLÍTICO
- EXPOSIÇÃO SOBRE UM TEMA
- MEMÓRIAS
- RELATO DE VIAGEM

4

<p>ARTIGO TEXTO DE OPINIÃO</p> <p>ESTRUTURA: Título: antecipa a opinião do autor ou o assunto que será tratado (opcional); Introdução: apresentação do tema a defender; Desenvolvimento: exposição de informação pertinente, tomada de posição e argumentação; Conclusão: resumo da argumentação apresentada.</p>	<p>ARTIGO TEXTO DE OPINIÃO</p> <p>INTENÇÃO COMUNICATIVA Apresentar o ponto de vista do autor sobre um determinado tema ou facto, sustentado por argumentos adequados e exemplos significativos e eventualmente acompanhado por juízo de valor.</p> <p>MARCAS DE GÉNERO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explicitação de um ponto de vista • Clareza e pertinência da perspectiva adotada, dos argumentos desenvolvidos e dos respetivos exemplos • Linguagem expressiva e apelativa • Discursos valorativos (juízo de valor explícito ou implícito); • Uso de expressões que transmitem apreciações e juízo de valor ("Penso que...", "Na minha opinião...", "A meu ver...") • Utilização da 1ª pessoa 	<p>GRAMÁTICA DO PORTUGUÊS</p>	<p>LABORATIVOS</p> <p>Adicionar: e; além disso; do mesmo modo; ainda; igualmente; também; aliás; bem como; assim como; tanto... como; como também; et cetera...</p> <p>Exemplificar: por exemplo; e o caso de; nomeadamente; designadamente; a saber...</p> <p>Especificar: especificamente; designadamente; em particular...</p> <p>Reforçar: além do mais; mais; para mais; de mais a mais; além disso; indubitavelmente; sobretudo; ainda por cima; acima de tudo; para coroar; de facto; com efeito; na verdade; elevadamente...</p> <p>Ex: Ele, por exemplo, não respeita as mulheres.</p>
<p>CONTRASTIVOS</p> <p>Centro-argumentativos: mas; porém; contudo; todavia; no entanto; não obstante; apesar de; entretanto; mesmo que; se bem que; ainda que; ainda assim...</p> <p>Centro-comparativos: ao invés; ao contrário; pelo contrário; já; enquanto que; ao passo que; por oposição; contemporaneamente; em contraposição...</p> <p>Ex: Por oposição, Kamala Harris é a vice-presidente de Biden.</p>	<p>CAUSATIVOS</p> <p>Causais: porque; por causa de; porquanto; pois; como...</p> <p>Conclusivos: logo; portanto; por conseguinte; por consequência; consequentemente; então; assim; em resultado; em conclusão; enfim; por isso; por esta razão; desde modo...</p> <p>Ex: Ela tentará, portanto, formar uma equipa com mais mulheres.</p>	<p>REFORMULATIVOS</p> <p>Paráfrase: ou seja; quer dizer; isto é; por outras palavras; noutras palavras...</p> <p>Reformulativo: ou; ou melhor; ou antes; ou mais exatamente; ou mais corretamente; ou mais precisamente; aliás; quer dizer; ou seja; isto é; por outras palavras...</p> <p>Ex: Por outras palavras, a administração de Biden será mais igualitária.</p>	<p>SINTEZADORES</p> <p>em suma; em síntese; numa palavra; enfim; em resumo...</p> <p>Ex: Resumindo, tentar-se-á viver numa sociedade mais justa e equilibrada.</p>
<p>ESTRUTURADORES</p> <p>depois; finalmente; por fim; seguidamente; em primeiro lugar; em segundo lugar; em seguida; por um lado... por outro lado; por fim...</p> <p>Ex:</p>	<p>"PORTUGAL NÃO É MACHISTA"</p> <p>Que não é racista já sabemos, porque milhares de brancos já o disseram. Aliás, berriam. Como bem sabemos, quanto mais alto se diz uma coisa, mais verdade é.</p> <p>Agora se calhar, está na altura de dizer, ou berrar, que Portugal não é machista. Portugal continua a ter, em média, quase 25.000 quebras de violência doméstica por ano. Este ano já houve 20 feminicídios e 25 tentativas, sendo que, nos últimos 15 anos, foram assassinadas 531 mulheres e 618 foram vítimas de tentativa de homicídio.</p>	<p>Os relatos de assédio e violência sexual são aos milhares por dia, tantos quanto os comentários a culpar as vítimas, porque estavam bêbadas, porque estavam sóbrias, porque estavam vestidas, porque estavam nuas, porque estavam a andar, porque estavam a fazer o pino, porque estavam a respirar, porque estavam a existir.</p> <p>Além disso, os estereótipos de género continuam vivíssimos e a perpetuar a mulher como mais fraca, emocional, cuidadora, recatada e cuja principal função na vida é ser mãe.</p>	<p>Em conclusão, as barreiras para chegarem a determinados cargos ou exercerem certas profissões são muito maiores do que para homens, as mulheres continuam a gastar milhares de horas a mais que os homens nas tarefas domésticas, e o estudo mais otimista aponta o nível da igualdade salarial para daqui a 200 anos".</p> <p><small>Relatório de Igualdade de Género, 19 de agosto de 2020</small></p>
<p>"Os relatos de assédio e violência sexual são aos milhares por dia, tantos quanto os comentários a culpar as vítimas, porque estavam bêbadas, porque estavam sóbrias, porque estavam vestidas, porque estavam nuas, porque estavam a andar, porque estavam a fazer o pino, porque estavam a respirar, porque estavam a existir."</p> <p>1- Reformule este excerto, de forma a não repetir o conectivo. Certifique-se que não altera o sentido da frase.</p>	<p>2- Produção escrita: Redija um texto de opinião, tendo em consideração o que foi analisado. A mensagem deve ser organizada, segundo a estrutura típica do género, com o mínimo de 130 palavras. Para tal, deve planificá-lo e revê-lo atentamente. Tem de incluir os seguintes conectores:</p>	<p>COM EFEITO ALIAS CONTRARIAMENTE</p> <p>CONECTORES</p> <p>ENFIM POR CONSEQUENTE</p> <p>OU SEJA (mínimo 150 palavras)</p>	<p>NOTAS:</p> <ul style="list-style-type: none"> o Texto em formato Word o Tipo de letra: Arial o Tamanho de letra: 12 o Espaçamento: 1,5 o Texto Justificado o Incluir nome, número e turma (prema no ícone)

ANEXO 11

Plano de Aula da quarta didatização em Português:

Plano de aula

Disciplina: Português
Ano: 12º
Manual: Outras Expressões 12
Professora: Suzana Idanha
Unidade temática: Fernando Pessoa
Número de alunos: 18 Alunas / 5 Alunos
Hora: 10:25 às 12:15
Data: 15 de janeiro de 2021
Sumário: Leitura e interpretação do poema "O Quinto Império", da obra <i>Mensagem</i> , de Fernando Pessoa Avaliação da interpretação do poema através do <i>site</i> KAHOOT.

Antecipação de problemas:

Verificar, com antecedência, se o equipamento da sala de aula se encontra funcional; em caso de necessidade, utilizar o computador pessoal.

Verificar se todos os elementos da turma compreendem o que se está a mostrar e a explicar, ao fomentar a participação.

1

Objetivos específicos	Conteúdos	Estratégias/ atividades	Material	Tempo	Avaliação
Introdução <ul style="list-style-type: none"> Cumprimentar. Verificar as faltas. Dar a conhecer as regras da aula. 	<ul style="list-style-type: none"> Saudação dos alunos. Esclarecimento sobre a dinâmica da aula: projeção da voz para que todos os elementos oçam, uso de telemóveis quando solicitado. 	<ul style="list-style-type: none"> Metodologia expositiva 	<ul style="list-style-type: none"> Computador Projeter Tela de apresentação Ponteiro a laser Esferográfica Lápis Borracha Caderno de apontamentos Manual do aluno 	5'	<ul style="list-style-type: none"> Observação direta, considerando o interesse, o empenho, a participação ativa e o nível de conhecimento.
Questões de raciocínio <ul style="list-style-type: none"> Questionar o que suscita a imagem 	<ul style="list-style-type: none"> Diagnóstico de vocabulário: recurso a uma imagem da estátua do sonho de Nabucodonosor para iniciar o tema da aula 	<ul style="list-style-type: none"> Metodologia interrogativa Técnica de brainstorming (sugestão de ideias que a imagem inspira). 		5'	
Desenvolvimento <ul style="list-style-type: none"> Especificar o assunto da aula. 	<ul style="list-style-type: none"> Explicação da origem do mito do Quinto Império: <ul style="list-style-type: none"> Bíblia Padre António Vieira (explicação do texto de Besselar) Fernando Pessoa 	<ul style="list-style-type: none"> Metodologia expositiva e interrogativa acerca de elementos históricos 		5'	
<ul style="list-style-type: none"> Enquadrar o poema "O Quinto Império" na 3ª parte da <i>Mensagem</i>. 	<ul style="list-style-type: none"> Apresentação esquemática do contexto onde se insere o poema "O Quinto Império". 	<ul style="list-style-type: none"> Metodologia expositiva 		5'	

2

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Justificar a escolha do título para o início da 3ª parte. ▪ Visionar um vídeo do Poeta da Cidade com a declamação do poema "O Quinto Império". ▪ Ler o poema "O Quinto Império", de Fernando Pessoa. ▪ Analisar o poema. <p>Final da 1ª aula (intervalo)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aclaração do contexto do poema dentro da 3ª parte com o título "Pax in Excelsis". 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Metodologia expositiva 			
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Apresentação da declamação do poema "O Quinto Império" (1'49''): <ul style="list-style-type: none"> - Conceção: Poeta da Cidade - Luz: Pedro Barbacena - Operador de Câmara: Pedro Barbacena - Som: Pedro Barbacena e Poeta da Cidade 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Metodologia expositiva 		5'	
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Leitura individual do poema apresentado. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Metodologia ativa 		5'	
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Análise da primeira e segunda estrofes. ▪ Pesquisa, a pares, sobre algumas expressões assinaladas. ▪ Resumo do significado das duas estrofes. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Metodologia expositiva e interrogativa ▪ Metodologia interrogativa e ativa. ▪ Metodologia ativa, a pares. 		5'	
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Análise da terceira, quarta e quinta estrofes. ▪ Pesquisa, a pares, sobre algumas expressões assinaladas. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Metodologia expositiva e interrogativa. 		5'	

3

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Avaliar a apreensão do poema. <p>Conclusão</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Esclarecer dúvidas que possam surgir. ▪ Antever, resumidamente, a próxima aula. ▪ Ditar o sumário da aula. ▪ Despedir-se. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Análise da estrutura externa ▪ Exploração sobre a importância do número 5 e a sua aplicação no poema. ▪ Resumo esquematizado do poema. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Metodologia interrogativa e ativa. ▪ Metodologia ativa, a pares. 		15'		
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Avaliação da interpretação do poema através do <i>síte</i> KAHOOT. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Metodologia interrogativa e ativa. 		5'		
			<ul style="list-style-type: none"> ▪ Metodologia expositiva. 		10'	
		<ul style="list-style-type: none"> ▪ Antevisão da aula seguinte, sobre a continuação do estudo da <i>Mensagem</i>. 			5'	

4

ANEXO 12

Plano de Aula da quinta didatização em Português:

Plano de aula

Disciplina: Português
Ano: 12º
Manual: Outras Expressões 12
Professora: Suzana Idanha
Unidade temática: José Saramago
Número de alunos: 18 Alunas / 5 Alunos
Hora: 10:25 às 12:15
Data: 19 de fevereiro de 2021
Sumário: Leitura analítica de alguns excertos do capítulo 9 de <i>Memorial do Convento</i> , de José Saramago. Avaliação da interpretação do capítulo através do site KAHOOT.

Antecipação de problemas:

Verificar, com antecedência, se o equipamento para a aula síncrona se encontra funcional.

Verificar se todos os elementos da turma compreendem o que se está a mostrar e a explicar, ao fomentar a participação.

1

Objetivos específicos	Conteúdos	Estratégias/ atividades	Material	Tempo	Avaliação
Introdução <ul style="list-style-type: none"> Cumprimentar. Verificar as faltas. Dar a conhecer as regras da aula. 	<ul style="list-style-type: none"> Saudação dos alunos. Esclarecimento sobre a dinâmica da aula: obrigatoriedade de manter as câmaras ligadas, desligar o micro para não haver interferências de som e participar, sempre que se solicitar 	<ul style="list-style-type: none"> Metodologia expositiva 	<ul style="list-style-type: none"> Computador Esferográfica Lápis Borracha Caderno de apontamentos Obra <i>Memorial do Convento</i> 	5'	<ul style="list-style-type: none"> Observação direta, considerando o interesse, o empenho, a participação ativa e o nível de conhecimento.
Questões de raciocínio <ul style="list-style-type: none"> Questionar o que suscita a imagem 	<ul style="list-style-type: none"> Diagnóstico de vocabulário: recurso a uma imagem da possível entrada da quinta do duque de Aveiro 	<ul style="list-style-type: none"> Metodologia interrogativa Técnica de brainstorming (sugestão de ideias que a imagem inspira). 		5'	
Desenvolvimento <ul style="list-style-type: none"> Enquadrar o capítulo 9 	<ul style="list-style-type: none"> Breve resumo do capítulo 8 e enquadramento do capítulo 9. 	<ul style="list-style-type: none"> Metodologia expositiva e interrogativa sobre o capítulo 8 		5'	
<ul style="list-style-type: none"> Especificar o assunto da aula. 	<ul style="list-style-type: none"> Nomeação dos momentos principais do capítulo 9 	<ul style="list-style-type: none"> Metodologia expositiva e interrogativa acerca dos cinco momentos mais importantes 		5'	
<ul style="list-style-type: none"> Analisar o capítulo 9 	<ul style="list-style-type: none"> Leitura de pequenos excertos ilustrativos dos momentos principais do capítulo 	<ul style="list-style-type: none"> Metodologia ativa de leitura 		15'	

2

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Antever, resumidamente, a próxima aula. <p>Final da 1ª aula</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Especificar o conteúdo da aula ▪ Avaliar a apreensão do poema. <p>Conclusão</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Esclarecer dúvidas que possam surgir. ▪ Ditar o sumário da aula. ▪ Despedir-se. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Esclarecimento de alguns elementos da obra através de apresentação do PowerPoint. ▪ Antevisão da aula seguinte sobre o capítulo 10 <ul style="list-style-type: none"> ▪ Avaliação da interpretação do capítulo 9 através do site KAHOOT. ▪ Correção da avaliação 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Metodologia expositiva <ul style="list-style-type: none"> ▪ Metodologia interrogativa e ativa <ul style="list-style-type: none"> ▪ Metodologia expositiva 		<p>5'</p> <p>5' 20' 10'</p> <p>5'</p>	
--	--	---	--	---	--

ANEXO 13

Plano de Aula da sexta didatização em Português:

Plano de aula

Disciplina: Português
Ano: 12 ^º
Manual: Outras Expressões 12
Professora: Suzana Idanha
Unidade temática: José Saramago
Número de alunos: 18 Alunas / 5 Alunos
Hora: 10:25 às 11:15
Data: 12 de março de 2021
Sumário: Resumo da obra de José Saramago <i>Memorial do Convento</i> , com recurso a uma apresentação digital (<i>Prezi</i>). Avaliação da interpretação da obra <i>Memorial do Convento</i> através do site <i>Quizizz</i> .

Antecipação de problemas:

Verificar, com antecedência, se o equipamento para a aula síncrona se encontra funcional.

Verificar se todos os elementos da turma compreendem o que se está a mostrar e a explicar, ao fomentar a participação.

1

Objetivos específicos	Conteúdos	Estratégias/ atividades	Material	Tempo	Avaliação
Introdução <ul style="list-style-type: none"> Cumprimentar. Verificar as faltas. Dar a conhecer as regras da aula. 	<ul style="list-style-type: none"> Saudação dos alunos. Esclarecimento sobre a dinâmica da aula: participar, sempre que se solicitar, para a leitura ou resposta da questão colocada pela professora estagiária. 	<ul style="list-style-type: none"> Metodologia expositiva 	<ul style="list-style-type: none"> Computador Esferográfica Lápis Borracha Caderno de apontamentos Obra <i>Memorial do Convento</i> 	5'	<ul style="list-style-type: none"> Observação direta, considerando o interesse, o empenho, a participação ativa e o nível de conhecimento.
Questões de raciocínio <ul style="list-style-type: none"> Apresentar o tema da aula 	<ul style="list-style-type: none"> Diagnóstico acerca da obra (dificuldade na leitura, apreensão de dados, o que acharam do final, etc) Breve apresentação dos tópicos a tratar, com a explicitação do slide 1. 	<ul style="list-style-type: none"> Metodologia interrogativa Técnica de brainstorming (sugestão de ideias que a leitura a obra inspirou). Metodologia expositiva 		5'	
Desenvolvimento <ul style="list-style-type: none"> Analisar a apresentação sobre o resumo da obra 	<ul style="list-style-type: none"> Leitura e interpretação dos slides com a análise/síntese da obra Avaliação da interpretação da leitura através do site <i>Quizizz</i>. 	<ul style="list-style-type: none"> Metodologia expositiva e interrogativa acerca dos tópicos que vão sendo abordados. Metodologia interrogativa e ativa 		30'	
Avaliação <ul style="list-style-type: none"> Avaliar a apreensão da obra 				10'	
				5'	

2

Conclusão <ul style="list-style-type: none">▪ Esclarecer dúvidas que possam surgir.▪ Ditar o sumário da aula.▪ Despedir-se.	<ul style="list-style-type: none">▪ Correção da avaliação	<ul style="list-style-type: none">▪ Metodologia expositiva		5'	
--	---	--	--	----	--

3

ANEXO 14

Plano de Aula da sétima didatização em Português:

Plano de aula

Disciplina: Português
Ano: 12º
Manual: Outras Expressões 12
Professora: Suzana Idanha
Unidade temática: Conto
Número de alunos: 18 Alunas / 5 Alunos
Hora: 10:25
Data: 9 de abril de 2021
Sumário: Síntese interpretativa do conto <i>Sempre é uma Companhia</i> , de Manuel da Fonseca, com recurso a uma apresentação digital (Prezi). Avaliação da interpretação do conto em estudo através do site Quizizz.

Antecipação de problemas:

Verificar, com antecedência, se o equipamento para a aula síncrona se encontra funcional.

Verificar se todos os elementos da turma compreendem o que se está a mostrar e a explicar, ao fomentar a participação.

1

Objetivos específicos	Conteúdos	Estratégias/ atividades	Material	Tempo	Avaliação
Introdução <ul style="list-style-type: none"> Cumprimentar. Verificar as faltas. Dar a conhecer as regras da aula. 	<ul style="list-style-type: none"> Saudação dos alunos. Esclarecimento sobre a dinâmica da aula: participar, sempre que se solicitar, para a leitura ou resposta da questão colocada pela professora estagiária. 	<ul style="list-style-type: none"> Metodologia expositiva 	<ul style="list-style-type: none"> Computador Esferográfica Lápis Borracha Caderno de apontamentos Obra <i>Memorial do Convento</i> 	5'	<ul style="list-style-type: none"> Observação direta, considerando o interesse, o empenho, a participação ativa e o nível de conhecimento.
Questões de raciocínio <ul style="list-style-type: none"> Apresentar o tema da aula 	<ul style="list-style-type: none"> Diagnóstico acerca da obra (dificuldade na leitura, apreensão de dados, o que acharam do final, etc) Breve apresentação dos tópicos a tratar, com a explicitação do slide 1. 	<ul style="list-style-type: none"> Metodologia interrogativa Técnica de brainstorming (sugestão de ideias que a leitura do conto inspirou). Metodologia expositiva 		5'	
Desenvolvimento <ul style="list-style-type: none"> Analisar a apresentação sobre o resumo do conto 	<ul style="list-style-type: none"> Leitura e interpretação dos slides com a análise/síntese da obra 	<ul style="list-style-type: none"> Metodologia expositiva e interrogativa acerca dos tópicos que vão sendo abordados. 		35'	
Avaliação <ul style="list-style-type: none"> Avaliar a apreensão da obra 		<ul style="list-style-type: none"> Metodologia interrogativa e ativa 		10'	

2

Conclusão <ul style="list-style-type: none">▪ Esclarecer dúvidas que possam surgir.▪ Ditar o sumário da aula.▪ Despedir-se.	<ul style="list-style-type: none">▪ Avaliação da interpretação da leitura através do site Quizizz.▪ Correção da avaliação	<ul style="list-style-type: none">▪ Metodologia expositiva		5'	
--	--	--	--	----	--

ANEXO 15

Transcrição dos textos da 2ª recolha didática de Inglês

PEI_A1_T1

Better and more exciting world during the industrial revolution

The Industrial Revolution caused profound changes in the world, and one of these changes occurred in the productive process and in the workers' lifestyle.

Before the Industrial Revolution, the production process was manufacturing, that is, production took place in a manufacture, in which production was manual and the worker carried out his work by means of his artisanal capacity. With the development of the machines, production became part of the machine making, that is, the machine was largely responsible for the production.

So, there was an efficiency gain and a increased productivity, bringing more agility and accuracy in the execution of certain activities. From there, employees can be allocated to more strategic activities, which really add value to the results and are consistent with the business objectives.

PEI_A2_T1

The differences between the 19th century and present time

The Industrial Revolution began in the United Kingdom in the end of the 18th century and later spread throughout the world.

Personally, I like those times, despite its negative aspects.

The main advantage of Industrial Revolution was the production increasement that resulted from the use of machinery, which made goods more accessible and more affordable.

There was also an admirable evolution in transportation, in communications and in medicine. In addition, in the beginning of industrialization there were no worries about pollution or climate changes, even though those problems were starting to grow, only people didn't know. It seemed like this revolution would only bring advantages, like development and enrichment. However, most people had lousy working and living conditions. They worked lots of hours per day and received low wages. Child labour was also a sad reality.

Nevertheless, and in conclusion, I think that, in general, it was a time of great importance to the evolution of the world, which enabled people to have many things and better lifestyles.

PEI_A3_T1

all
in the
the
jungle
very

Answer Key			
1. d	7. b	13. a	19. d
2. c	8. a	14. d	20. c
3. c	9. b	15. c	21. b
4. a	10. d	16. a	22. c
5. a	11. c	17. b	
6. b	12. b	18. b	

As we
know,
past
work
was
small,

there were very few job options for people back in the day, for example, farmer, fisherman, leather worker, however, nowadays the work jungle is a massive place.

Presently the work jungle is a very large place, from veterinarians to garbage truck drivers there are thousands of options, this is a consequence of development, because, thanks to all the construction and technological advancements, the job market became bigger and more varied.

Because of development, especially technological developments, the world has changed, as a consequence many jobs were invented, app creator, machine creator, car developer.

These jungle improvements are all consequence of development.

PEI_A4_T1

The working jungle

As the world developed and the years passed, new jobs were created and some were left behind. But how much were the jobs of the present time affected by the industrial revolution and how much have they changed since the ninetieth century?

First, we need to know what the industrial revolution was.

The industrial revolution was the transition to new manufacturing processes such as going from hand production methods to machines, new chemical manufacturing and iron production processes, the increasing use of steam power and water power, the development of machine tools, and especially the rise of the mechanized factory system.

With all these changes, the way people used to work was revolutionized and production became faster and at a larger scale. However, with the introduction of machines, many jobs were lost which led those unemployees to adapt or leave in misery.

In conclusion, with the number of different jobs like computing or mechanical work, that the new technologies brought, working became a jungle, where we need to be strong to survive.

PEI_A9_T1

The industrial revolution brought unprecedented development in a matter of years, and the advantages that succeeded went far beyond our expectations.

It allowed astronomical increases in the production and safer environments for the workers, who didn't have to work so hard as they used to. The industrial revolution allowed new possibilities, such as new products and larger stocks to distribute.

Also, the industrial revolution was the start engine of a new wave of consumerism, as a result of the huge stocks available and the lower costs of production, which resulted in lower selling prices.

The result of it is unmeasurable and I believe it was the most defining event in modern history.

PEI_A10_T1

The industrial revolution changed the world by transforming business, economics and society. The revolution had many positive aspects making the world a better and more exciting place. Among those was an increase in wealth, the production of goods especially the standard of living.

In addition to the great advantages that the revolution brought, it also brought some disadvantages such as an increase in pollution and unemployment.

In conclusion, the industrial revolution had good and bad impacts to the world we live in.

PEI_A11_T1

Nowadays, the working jungle is a natural consequence of development, which means every company's success results from its own work and commitment, this is why machines won't be beneficial for this industry.

First of all, although machines increase the production, the purpose of building something slowly so that it has flawless and industry is being replaced by the mindset of producing many similar products just to be better than the competitor company.

Second of all, machines might produce hundreds of flawless products and might cost less than hiring a certain number of employees. However, they are not perfect, and if a mistake is made in one of the products, all the other ones are likely to have it too. In addition, repairing the damage would cost even more.

In conclusion, times might be changing, but every company's success should rely on their effort and work quality, and not on their machines' continuous doubtful production.

PEI_A12_T1

First of all, the time of the industrial revolution must have been awesome because it was the start of the discovery of new technics and machines that would help the men in their daily work. By that I mean the first cars, the trains, the production in series, that allow our ancestors to make their job quickly and efficiently and travel place to place easily. However, when a mistake happens in those production

lines all the production has to stop since the beginning and that costs a lot of money to the companies who produced the product.

In conclusion, I think that those working places in the primes of the industrial revolution must be exciting because they had a front seat to the evolution of times.

PEI_A13_T1

Even though the industrial revolution started in the 18th century, it is a continuous process that extends until our days, and is still patent in modern society. Industry keeps suffering immeasurable changes, however, not all for the better. For instance, the progressive replacement of workers for machines and robots, which constitutes an advantage in terms of productivity, represents a decrease in human employment, especially the working class at the factories.

The start of the industrial revolution was the event that shaped our modern civilization, since it created new patterns of consumerism, motivated by the vast offer available, and defined a whole new age of unprecedented development.

Nonetheless, these abrupt changes are resulting in massive pollution which is leading to the destruction of our planet. Therefore, I believe that the next step in the industrial revolution will occur in order to achieve a harmonious relation between industry and nature.

PEI_A14_T1

Present time and the working jungle as a natural consequence of development

The unprecedented development witnessed throughout the last three centuries came as a result of the industrial revolution and all of its consequences. The innovation seen during this time demanded new jobs and more employees in the most diverse branches of work. The complex and competitive working jungle we're part of today is just an inevitable result of the abrupt changes we are still watching to this day.

Each individual has his own competences and abilities, and therefore, suitable for some jobs and not for others. This creates a competitive mentality for those applying to the same job, and as a consequence, the working jungle keeps growing and becoming more complex, adaptable to each person's attributes and natural competences.

This unavoidable result is the consequence of our evolution, and as the years pass, the working jungle will keep evolving towards a brighter and fairer future.

PEI_A15_T1

The industrial revolution was a time of change, a fresh start for everything in the market industry, especially for those who work with machines. Even though it was something new, people were excited for this change, however, they were not able to predict the impact of this change, that is considered a huge event in history.

First, people were adapting themselves to their new reality but in some time their life started to get better and easier as the machines were making their jobs more productive with less effort, that way people would go home happier and spend more time with the family because they could finish the work faster.

To conclude I just want to say that this revolution was not just important for the ones who made it possible, but also for all the evolution of technology.

PEI_A16_T1

The industrial revolution was the transition to new manufacturing processes in Europe and the United States.

This changed the way everyone sees the world and led to an overall upgrade of life in the whole world.

During and after the industrial revolution the world was better and more exciting and we know that if the industrial revolution didn't exist, industrial ranch wouldn't be as evolved as it is today.

In order to live in a more exciting and challenging world, the industrial revolution had to happen.

In conclusion, in my opinion, the industrial revolution changed the way everyone sees the industrial ranch for better.

PEI_A17_T1

In my opinion, I prefer the present time and the working jungle to the development of our world. In the present time we have a lot of machines working in the factories and this helps because they made the products faster and with less errors than the humans. There are a lot of jobs for specific things and together that makes our work almost perfect. The variety of jobs and especially the modern jobs are very important to all of us, because it guarantees our health, safety and well being.

However, there are disadvantages like loneliness, stress from all the pressure placed on workers. In my opinion, I still prefer modern work because it has more benefits for everyone.

PEI_A18_T1

Is the Present time in the working jungle a natural consequence of development?

I believe so.

The working jungle, which is the job market and the extensively large range of job offers that we see ourselves in nowadays, is related to the increasing evolution of our lifestyle (including the industrial, mechanical and informatics evolution) during the years. If it weren't the industrial revolution, that opened many doors to plenty of jobs and opportunities that we have now, this spectrum would be smaller, limiting people, therefore, to a more common way of living as well as to a monotonous life. Not be able to make our passion our way of living and job would be something very ordinary and acceptable in our society if the development was not equal to the one that brought us to today. Consequently, though the motivation to work would be extremely low (because doing the same thing that everybody does must be exhausting and boring), there would be also more difficult to get a job due to the fact that a smaller range of jobs is directly related to less job offers. As a result, there would be fewer workers, making the working jungle almost inexistent.

However, this is not the world that we live in today. Our job market is full of endless opportunities and innumerable job offers, being today almost impossible not to follow our dream to be everything we want. And that happens because the development has allowed us to: The industry is more complex than ever and, as a consequence, requires more workers; our need to daily improvement requires a larger amount of new technologies and innovations, and the rising number of people applying to the same job creates a healthy competition between them that makes the applicants and the future ones wiser, more capable and even more perfectionists.

These are all aspects that, thanks to the development seen in the past centuries, make the working jungle of present time richer, larger, and finer.

PEI_A19_T1

The industrial revolution was a period in which agrarian and handicraft economies shifted rapidly to industrial and machine-manufacturing ones.

This time had many positive consequences, like the increase of wealth, standard of living and goods became much more affordable and accessible. In my opinion, it also made the world much more exciting because with all the new inventions people's lives become more stimulating since everything inspired innovation. However, the industrial revolution also had negative effects, such as poor working conditions, low wages, child labor and pollution.

In conclusion, the industrial revolution had both positive and negative results. Besides this, we can acknowledge that it made the world a more exhilarating place.

PEI_A20_T1

Since the late 19th century, time of the 1st Industrial Revolution, the working world has changed drastically from what it used to be to the working jungle we know today.

Many industrial revolutions have taken place since then, resulting in a constant evolving job market and working methods, which are a natural consequence of development.

Despite this working jungle having a few negative aspects, like the impact on the environment, I believe that the advantages of it are far greater and thus overpower the disadvantages.

Concluding, I support the idea that the existing working jungle is an inevitability of industrial revolution and has improved our lives.

ANEXO 16**Transcrição dos textos da 3ª recolha didática de Inglês****PEI_A2_T2**

Environmental Future

Our planet is undoubtedly in danger. The climate is changing, the oceans are increasingly polluted, the forests are being devastated. We must wake up to this reality, so we can change the course of environmental destiny.

Since the Industrial Revolution it has been possible to improve people's life conditions. However, all the evolution has its disadvantages and, in this case, the changes in the world's population lifestyle really affected the environment.

We are now starting to understand that we need to reduce our ecological footprints. There are a lot of measures we can take in order to do that, like, for instance: save energy and water; produce less litter; use less plastic; recycle more; prefer local products over imported ones; use public transports; invest on renewable energies.

Whereas each action counts when we want to stop the world's destruction, it's time to roll up our sleeves and work towards this goal.

PEI_A5_T2

The planet is our home and, we need to conserve and protect it, undoubtedly.

In order to do that, we need to have responsible attitudes, for instance: do not throw garbage on the floor, waste the least amount of water possible, reuse, walk as much as possible on foot, among other reasons.

During my lifestyle, I try to protect our world and the environment by recycling and reusing. However, what I do is still not enough, as some of my attitudes are not the most responsible: I spend a lot of water, the transport I use most is the car, among others. Because of this, my lifestyle does not have a very positive impact on the environment.

To conclude, as I already said, there are many attitudes we should start taking to protect our planet and to reduce the damages in nature.

PEI_A6_T2

As we know, our world is in danger due the climate change and pollution. Although many people want to help fight this, many people do nothing or even do not believe that the world is at risk.

As a person who wants to help, I am fully aware that there are small things in my daily life that affect the environment. Examples of this are using plastic bags instead of cloth bags, taking long baths, using a lot more water than was necessary, etc. But I keep thinking, how can I be a more sustainable person?

When I think about that question, I always think of those sustainable, big houses full of windows, solar panels and trees around, houses I'll probably never be able to buy, but I don't think about small acts that I can have and that everyone should have, such as a decrease in meat consumption, which is responsible for a good part of the pollution, buy fewer products with plastic packaging, or recycle, a simple thing that a lot of people still don't do.

To conclude, our world is in danger, and we can only save it by doing little things to help.

PEI_A7_T2

The environment

Nowadays Earth has been suffering more and more the consequences of our actions. We need to remember that our planet isn't indestructible and we are slowly killing our home and that's why we need to correct that.

In order to fix that we should reduce our environmental impact by switching to renewables, eating less meat, recycling everything, investing in eco-friendly technology, cutting out plastic, travelling less and conserving water. The choices we make every day should be done very carefully since leaving the lights off, using public transports, wasting less paper because if we destroy where we live and everything around us, we will die with it and our past efforts too.

Therefore, we need to be more careful ending with such daily habits making Earth great as it was before.

PEI_A8_T2

I don't think I am much ecological in my daily life. In a normal day I go to school by car, which isn't much ecological but since I live a bit far from school I would say that it is acceptable, then I go home by bus. At home the only thing I "do" is having solar panels, yes, I don't recycle although I never drop any trash on the ground, which I see many people doing.

Even though I don't recycle I think it is pretty important in order to "be" green, as important as reduce our consumption, rethink our attitudes and reuse.

I see many people that just drop their trash on the ground and don't even care about it. Those simple attitudes, made by many people, are enough to destroy our planet just like is happening right now. I think those kinds of attitudes wouldn't happen much if people were more encouraged to recycle, reuse, reduce... Not only sensibilized but also rewarded by their environmentalist attitudes. I think this would work at least for the elders but what about the children? Schools should encourage and practice environmentalist attitudes with kids, to make sure that the future generation gets used to those practices and understands their importance.

I believe that this would heal our planet, and make it a better place to live.

PEI_A22_T2

Help the Environment

Most people may not realize it but human activity has more impact on the environment than nature. For instance, our everyday habits such as not recycling, excessive use of plastic, food waste and car usage are an example of how dangerous we can be to our planet. The majority of the products we purchase on a daily basis are often harmful for the environment but there are substitute options that can help make a difference.

In order to help the environment, we could change most of our ideas and attitudes. Little things like recycling our trash, reducing meat consumption and our overuse of plastic as well as using eco-friendly means of transport can make the biggest changes.

We might have made mistakes however we still have time to undo them to save our planet. By raising awareness, educating, creating anticipating and warning systems we may reduce the disruptive damages of a natural disaster on communities.

PEI_A23_T2

In order to be green, I think that people should stop using disposable bags. For instance, try to use some reusable ones! In addition, we should also try to use less our cars! Whereas, drive electric ones, use more public transports or even walk or ride a bike.

My lifestyle affects the environment, undoubtedly. I try to be eco-friendly as much as I can by not using plastic bottles or buying second hand products. These are small gestures but it makes a huge difference! However, I think that I am more concerned about the environment than most part of older people.

To reduce the damages in nature, we, humans, should use energy more efficiently, conserve water by taking showers instead of long baths and install renewables like solar or wind energy systems.

PEI_A24_T2

In today's world there is no excuse for not doing our part when it comes to save the environment.

On the internet we find a lot of information that makes us able to have sustainable choices in order to live a conscious life.

There are some people who already reduce the use of plastic in their homes, for instance, we can choose to conserve food in glass jars, use paper bags, use a reusable water bottle instead of buying plastic bottles. It's undoubtedly cheaper and more environmentally friendly.

However, there are other measures that are more difficult to put into practice because of the price, such as having an electric car or a smart home.

We all can do something, and the little things all together become something very valuable, whereas if we do nothing the next generations will not see the world as we see it today.

PEI_A25_T2

Nowadays, we live on a consumer society, where people want to see their necessities satisfied at all cost. However, most of the time we don't realize how our attitudes can damage the environment, and measures need to be taken to reduce our impact.

The biggest issue of all is, definitely, air pollution. In order to reduce it, we should, undoubtedly, choose electric cars over the gas ones, or even, if we don't want to spend money, prefer to go walking to our school or work, measures that will make the polluting gases decrease. Other problem we face is the reduction of drinkable water. When we go take a shower, we wait until the water warms up, wasting many cold water, whereas, that cold water could be stored in bottles for other uses, for instance, to water the plants.

The Earth is our only home, let's take care of our planet.

PEI_A26_T2

Saving Planet Earth

Our actions can affect the environment in such subtle ways that sometimes we don't realize it. For instance, whereas we're waiting for the water to warm up before we bathe, we are consuming water unnecessarily, so that this doesn't happen, we must save this water for domestic use as watering plants. We must to always resorting to ecopoints to deposit the garbage so that it doesn't go to sea. In addition, we must use more electric transports and walk to places in order to not pollute the air. Although, still to reduce damages in nature, it should be avoided to develop areas subject to landslides and floods, such as not building infrastructures to avoid loss of life, damage to property and natural resources.

However, undoubtedly that all these simple actions provide effects on the environment and people need to act in a positive way. Small things can improve the environment.

PEI_A27_T2

Environmental problems have undoubtedly been something that our society has been facing in recent years. Although in recent times we have been dominated by a pandemic that has changed the way we live, the struggle for a greener planet has not been left behind. This virus brought greater awareness on the part of people that the world deserves to be treated well, so that we can continue to live with normalcy.

So that this fight is not in vain, we will have to adopt other behaviours as a society, adopt sustainable practices based on the end of consumerism or the valorization of environmentally friendly habits such as recycling or reuse, for example, whereas we do not have these concerns we will be removing from the planet more than we really need, ending up, spending its resources, making it become a hostile place to live.

ANEXO 17¹⁹

Transcrição dos textos da 4ª recolha didática de Inglês

PEI_A11_T3

20 W 34th St, New York, NY 10001, USA, 777-777-8888, [REDACTED]

November 12, 2020

Charlotte Adams

Director, Human Resources Gucci

Via Tornabuoni 73/r, 50123 Florence, Italy.

Dear Ms. Adams,

I'm writing to apply for the position of Fashion Consultant for Gucci's head office in Italy, as advertised on your website careers page. I have five years of experience in the Fashion industry. I have already collaborated with some of the world's most well-known stylists, and I am currently working as a Fashion Consultant for Tommy Hilfiger. I believe that I am ready to work for such a demanding brand like Gucci.

In your job posting, you mention that this position requires someone who knows the latest trends and has good communication and interpersonal skills to interact with clients. It's been a lifelong dream of mine to become a Fashion Consultant for Gucci, which is why I'm so excited to apply for this open position. My time spent in this industry has prepared me for such an opportunity, and I am looking forward to improve my skills and techniques while working for you.

Every brand and every client I have worked with were (and I quote) "appreciated and grateful" for my recommendations and advices, and for three years now, since I have a wide range of connections, including the models, Vogue has invited me to help on the Summer edition. I am very hardworking and I am always looking for new challenges. I can easily deal with multitasking jobs, I am highly organised and have good time management skills, and I am a great listener.

When my current boss told me about this position, I knew this was my opportunity to enlarge my knowledge about this world, and I hope I am able to show how important my contribution would be.

I have included my resume for you review.

If needed, I am available to provide you any further information and I am looking forward to hearing from you soon.

Thank you for your time and consideration.

Sincerely,

[REDACTED]

PEI_A12_T3

November 14, 2020

Bailey Morrison Senior nutritionist

London Bridge Hospital

27 Tooley St, London SE1 2PR, UK baileymorrison@gmail.com

Dear Ms. Morrison,

¹⁹ A identificação dos alunos está rasurada a preto, para salvaguardar o anonimato das produções escritas.

I am writing because I saw that you were in search of a nutritionist to work alongside your staff at London Bridge Hospital, on the hospital website page. I am both excited and more than qualified to take up this position. When I saw the job opening I knew it was a perfect fit for me and a good way to move forward on my career, as your facilities and working personnel are one of the best in London. I'm capable of solving the nutritional needs of people who are dealing with a variety of conditions. My training has taught me how to oversee the needs of large groups in an organized and efficient way.

I studied health and nutritional science at Coimbra's University, in Portugal. After graduating, I went on to work with clients who were seeking to get their health back on track. Doing so, I was exposed to people who had a variety amount of needs and I was able to deepen my knowledge of how to work with certain conditions, like diabetes.

I would love the opportunity to speak with you in greater detail about the position. If you would like to schedule an interview to talk about my experience, I can be reached by email, [REDACTED], or phone [REDACTED] at your convenience.

P.S: I've included my resume so you can learn more about me and my working skills and background.

Sincerely,

[REDACTED]

PEI_A13_T3

May 16, 2020

Joy Drass, MedStar health St. Mary's Hospital

Praed Street, London, W2 1NY

Dear Madam Joy Drass,

I am writing this letter to apply for the position of a surgeon for "St. Mary's Hospital" as advertised in yesterday's The Times.

Being able to help other people and to improve their quality of life has always been a dream of mine. That is why I am longing to work in this highly regarded hospital. As requested, I have some experience. I have worked for six years in neurosurgery and it provided me the needed qualifications for this job, excellent treatment and training skills.

I feel I would be well suited for the position because, besides from being well educated and experienced in the area, I have some personal skills I believe are important, like being hardworking and responsible. I would also work with the desire to improve both the quality of life of my patients and my own skills as a neurosurgeon, which not every surgeon can brag about.

I would be glad to attend an interview. I am available any weekday afternoon. Please feel free to contact me at [REDACTED] or by email [REDACTED].

Thank you for your time and consideration. I look forward to hearing from you.

Yours sincerely,

[REDACTED]

PEI_A16_T3

November 14, 2020

Mark Philips

Director, Human Resources Voilà (Restaurant)

123 Business Rd. Business City, CA 54321

Dear Mr. Philips:

I'm writing to apply to the job of waitress at your new restaurant (Voilà) in Wilson Street, London.

I saw on your website that you are going to open a new restaurant similar to the others that you already have and are looking for employees. I have already worked on a bar and a small restaurant and I believe that working at your restaurant is going to be a very enriching experience.

I would love to work with you, because firstly I've already been to one of your restaurants and I think you serve delicious food to your clients and secondly your space is always clean and pleasant to your costumers and your team seems to be super organised. Therefore, I could learn with you and your team to improve my skills.

I believe that I am the right person for this job, because I already have experience in this area, I work very well on a team and I love to interact with people. You also referred on the job description that you needed someone that is able to work at any time of the day everyday, so I would like to mention that I am, at the moment, unemployed and I need to work to pay the bills so I am willing to work at any time of the day/week.

Feel free to contact me through my e-mail which is [REDACTED] or call my mobile phone at [REDACTED] if you want to know more about me.

Hope to hear from you soon.

Sincerely,

[REDACTED]

PEI_A21_T3

November 13, 2020

Henrietta H. Fore Director,

UNICEF

125 Maiden Lane New York, NY 10038

Dear Ms. Fore,

I'm interested in applying for a volunteer position in Mozambique. I have plenty of experience working with children from past volunteer work and I'm especially excited by the possibility of working with such a big organization.

In your website with the information about the volunteering work you mention that we would require considerable teaching skills. I believe that I would be a perfect match to these requirements as I have had several years of studying and I'm also familiar with the teaching process. Not only that but I speak Portuguese, which would make it so much easier to communicate with children.

In the last three Summers I've done volunteer work. In the first two years I worked in a Children's hospital and in the last year I worked as a teacher's aide in a school with a big number of infants in need. These two moments made me learn how to best interact and educate young kids. Also, while working at the hospital, I've learned the basics of medical care which is very valuable for the position I'm applying to.

My schedule is very flexible, I'm available to do volunteer work mostly during June and August but if my presence is needed I will obviously be there and do my best to help.

I truly consider that I have the right background and skill set to be a great addition to the volunteer's team. I'm sending my resume so you can look into my past work with more detail. Thank you for your consideration and time.

Feel free to e-mail me at [REDACTED] to discuss any further aspects about the application.

Sincerely,

[REDACTED]

ANEXO 18

Transcrição dos textos da 1ª recolha didática de Português

PEP_A2_T1

Um poema ilustrado:

Tomasz Kostecki é autor de algumas pinturas retratam o poema “O Infante”. Este poema, diz-nos que Deus desejava que o mar fosse um elo de ligação e foi a vontade de Deus que permitiu ao homem a descoberta de novos mundos.

As pinturas ilustram bem este poema, uma vez que na primeira, é visível uma figura masculina, que pode ser Deus, a despertar o sonho os descobrimentos. Na quinta pintura podemos ver um castelo em cima das nuvens, o que pode fazer alusão ao Reino de Deus, na quarta pintura distingue-se uma figura masculina (Deus) a olhar para a Terra e a observar uma caravela, que representa os descobrimentos. Na terceira pintura vemos um homem a comandar um grupo, com a Terra visível, que pode ser Deus a incentivar os descobrimentos.

Desta forma, as pinturas revelam a essência do poema (sem Deus não teríamos tido os descobrimentos).

PEP_A3_T1

Os Descobrimentos vistos por Tomasz Kostecki

O pintor polaco, Tomasz Kostecki, nascido em 1964 foi um dos diversos artistas que se interessou em retratar e perpetuar as suas próprias observações e reflexões sobre os descobrimentos portugueses através de um conjunto de quadros pintados a óleo.

Atendendo ao poema “O Infante” inserido na obra “Mensagem” escrito por Fernando Pessoa e à pintura de Tomasz Kostecki intitulada de “A visão do Infante D. Henrique” conseguimos relacionar vários aspetos. Na obra de Tomasz Kostecki observamos o Infante, que representa os portugueses com o sonho de ir mais além e ir em busca de locais desconhecidos. Observamos também uma nuvem com uma caravela que corresponde à espuma do mar que gradualmente se vai dissolvendo, isto é, a passagem do desconhecido para a revelação.

Na minha opinião, as pinturas deste artista expõem a epopeia portuguesa de uma diferente forma, completando a obra “Mensagem” com ilustrações mais precisas e simples.

PEP_A4_T1

Os descobrimentos e as pinturas de Tomasz Kostecki

Se existem obras que conseguem retratar tão bem a época dos descobrimentos, são as de Tomasz Kostecki.

Qualquer pessoa que apreciar os quadros de Tomasz Kostecki, consegue ter uma viagem detalhada ao passado. Passado este que é conhecido pelos descobrimentos, é um passado glorioso onde se descobriu o desconhecido, que é considerado tão importante que é orgulho do patriotismo português.

O poema “O Infante” da obra Mensagem de Fernando Pessoa, é reconhecido nas pinturas do artista, ambos se completam como se encaixassem perfeitamente. Este poema é o primeiro dedicado às descobertas tal como as pinturas que nos remetem a um episódio histórico de todos os feitos alcançados.

Para ter uma viagem ao passado português basta ler o poema e observar as pinturas de Tomasz Kostecki, ambos representam bem essa época de tanto orgulho.

PEP_A5_T1

As pinturas e a “Mensagem”

Num dos poemas da obra “Mensagem” de Fernando Pessoa, o “Infante”, a pintura de Tomasz Kostecki tenta expressar o conteúdo do poema os Descobrimentos.

Na minha opinião, a pintura que segue esse poema permite uma melhor percepção acerca deste, pois ajuda-nos a acompanhar o poema, mais claramente. Sem as pinturas de Tomasz Kostecki haveria uma maior dificuldade de aprendizagem pois não teríamos uma imagem mais clara do que são os Descobrimentos e, assim, não teríamos um apoio adicional para uma melhor compreensão da obra em questão.

Não devendo esquecer também da beleza das pinturas deste artista, pois não só ajuda na compreensão da obra de Pessoa como também são peças lindas que retratam com pormenor os nossos grandes Descobrimentos.

Concluo assim que a arte de Tomasz Kostecki não deve ser ignorada, tanto para o nosso enriquecimento a nível cultural, como para uma apreciação artística.

PEP_A7_T1

As pinturas de Tomasz Kostecki enaltecem as viagens a novos mundos realizadas pelos portugueses na época dos descobrimentos. O artista representa nos seus quadros os heróis dos descobrimentos, como o infante D. Henrique, e símbolos relacionados com as viagens de descoberta dos portugueses, o mar, o mundo, caravelas e Deus.

Estas imagens podem ser associadas ao poema “O Infante”, uma vez que neste poema, dedicado ao infante D. Henrique, é dito que a vontade de Deus desperta nos portugueses o desejo de se aventurarem para o desconhecido. Assim, considero que as imagens expressam a mensagem do poema, representando a vontade divina que quis que o infante, representando os portugueses, desvendasse os mares.

Em suma, a arte de Kostecki complementa muito bem o poema de Fernando Pessoa. A interligação entre os elementos dos quadros relaciona-se com os descobrimentos, tendo em conta que “Deus quer, o homem sonha, a obra nasce”.

PEP_A8_T1

As pinturas de Tomasz Kostecki

No quadro de Tomasz Kostecki estão presentes elementos alusivos à época dos Descobrimentos. Elementos como o globo, o mar, mapas, bem como naus.

Os globos, o mar e os barcos remetem para o desejo divino de união dos continentes através da descoberta das rotas marítimas, confiando essa missão de união ao Infante.

A ilustração do barco e do planeta Terra sobre as nuvens, no céu, que estão ligadas ao globo presente na terra realçam o objetivo primordial do Infante nos Descobrimentos, visto que essa ação lhe foi confiada pela divindade. Representando, deste modo, a ideia de plano divino, pois o céu é um simbolismo dos seres divinos. O mar é o símbolo do desconhecido e do mistério, sendo este referido através de metáforas ao longo de todo o poema face ao seu papel fulcral.

Concluindo, a pintura é uma interpretação expressiva, fiel e alusiva da época a que o poema se refere, sendo uma dimensão onírica da espiritualidade presente nos objetivos dos Descobrimentos.

PEP_A10_T1

Os Descobrimentos em quadros

Os Descobrimentos são um período distinto na história portuguesa, que se encontra bem figurado em vários quadros de Tomasz Kostecki, estando, igualmente, relacionado com o poema “O Infante” da obra de Fernando Pessoa.

Em diversos quadros, o pintor transporta-nos para os Descobrimentos através da representação de certos elementos como mapas, o planeta Terra, instrumentos de navegação e caravelas portuguesas. Além disso, o próprio infante foi muito importante para os descobrimentos portugueses uma vez que foi dos primeiros a dedicar a sua vida a esta época e formou vários navegadores. Esta última ideia poderá estar presente em alguns quadros de Kostecki, onde se vê um homem, o infante, a ensinar outros. Outra ideia devidamente presente no poema e nos quadros é a vontade divina. Num dos quadros encontram-se representadas mãos a segurar uma caravela, realçando a ideia de a vontade dos deuses ter sido a principal impulsionadora dos Descobrimentos.

São quadros que revelam as várias mensagens de poemas como “O Infante” e nos remontam para os Descobrimentos portugueses.

PEP_A11_T1

São poucas as obras que conseguem descrever e relatar tão bem a época dos descobrimentos, como é o caso das pinturas de Tomasz Kostecki.

Quem observa estas imagens consegue logo lembrar-se da época gloriosa que foram os descobrimentos. Cada detalhe remete-nos para o passado, como se tivessem aquele cheiro a velho, remete-nos para a descoberta e o desconhecido e tanto para o mundo como para o patriotismo português.

Quem conhecer a obra Mensagem de Fernando Pessoa, consegue ainda identificar o poema “o Infante” nestas pinturas, quase como se ambos encaixassem como um puzzle. Este foi o primeiro poema dedicado às descobertas, tal como as pinturas parecem as primeiras a ilustrar esse acontecimento.

As pessoas que lerem o poema referido anteriormente acompanhadas das belas obras de Tomasz Kostecki têm uma garantida viagem na sua imaginação ao passado e aos tempos gloriosos de Portugal.

PEP_A12_T1

Apreciação Crítica “O Infante”

O poema “O Infante” é dedicado a D. Afonso Henriques, pois foi ele que iniciou as viagens marítimas portuguesas por incitação de Deus.

Na minha opinião, as pinturas de Tomasz Kostecki conseguem representar fidedignamente os Descobrimentos. A inclusão de elementos náuticos, como por exemplo, o astrolábio, o quadrante e os inúmeros mapas atribuem veracidade, visto que, estes instrumentos foram fulcrais nas descobertas marítimas. Além disso, nas pinturas estão retratadas as embarcações que foram usadas e alguns portugueses que comandaram essas navegações. Adicionalmente, os globos e a representação do planeta Terra remetem para o desejo que Deus possuía em que os portugueses desvendassem e unissem os continentes.

Em síntese, as extraordinárias pinturas de Tomasz Kostecki retratam objetivamente a época abordada na segunda parte de “Mensagem” e transmitem a informação do poema de uma forma exímia.

PEP_A13_T1

As pinturas de Thomasz Kostecki

Ao longo do tempo, as pinturas dos artistas foram um importante suporte para conhecer melhor a história do mundo. É através destas obras de arte que conseguimos visualizar e viajar mais facilmente para as perspetivas dos artistas e para aquilo que as diferentes pinturas retratam. As pinturas de Thomasz Kostecki não foram exceção.

A altura da expansão dos descobrimentos foi uma altura de extrema importância para Portugal. O infante D. Henrique foi o grande impulsionador dos descobrimentos marítimos, o que permitiu que o mundo se tornasse num só. As pinturas de Thomasz, ao mostrarem a visão do infante e tudo aquilo que o povo português conquistou, impedem que estes grandes feitos praticados pelos nossos antepassados, caiam no esquecimento. Ao olharmos para estes quadros relembremos, mais uma vez, os atos heroicos praticados pela nossa nação.

Funcionando como um enaltecimento aos Portugueses, as pinturas de Thomasz Kostecki permitem-nos navegar até à altura dos descobrimentos, altura de ouro para Portugal.

PEP_A15_T1

Tomasz Kostecki é um pintor que se baseou nos poemas de Fernando Pessoa, que falam sobre os descobrimentos, para pintar algumas das suas obras.

Apreciando criticamente estas pinturas, penso que são bastante completas pois são formadas por várias figuras distintas como objectos, pessoas e variados fundos; diferentes porque os elementos da obra são dispostos em perspetiva o que cria um efeito pouco comum e até engraçadas por esta

mesma razão da diferente disposição, por tudo isto são super fáceis de interpretar sendo a mensagem passada com muita facilidade.

Assim penso que são um bom complemento visual aos poemas de Fernando Pessoa sobre os descobrimentos ou qualquer texto acerca destes e fico feliz por existirem artistas internacionais que estudam e trabalham para fazer obras como estas que acabam por representar Portugal.

PEP_A16_T1

Os Descobrimientos

Para se poder perceber e entender mais facilmente a época dos descobrimentos, Tomasz Kostecki, um pintor, ilustrou e criou vários quadros alusivos a este tema.

A meu ver, estas obras são uma grande ajuda na interpretação do poema «O infante», também acerca desta época. Com as pinturas torna-se muito mais fácil visualizar o que é descrito no poema e, assim, a sua compreensão é mais bem-sucedida pois, ao conseguir perceber aquilo que estamos a ler, conseguimos entender muito mais rapidamente aquilo que é dito, neste caso, no poema. Durante todo o poema fala-se sobre os descobrimentos feitos pelos portugueses através do mar («cumpriu-se o mar») e esse é um dos temas principais que o pintor tenta reproduzir, á sua maneira, nas suas obras, para que os leitores consigam entender melhor e consigam “ver” aquilo que é dito no poema.

Assim, concluo que estas obras de arte são um ótimo complemento ao poema «O infante» e que, através delas, há uma maior facilidade e rapidez na interpretação do poema.

PEP_A17_T1

Os Descobrimientos

Tomasz Kostecki, pintor polaco nascido em 1964, foi um dos artistas que tentou retratar a história de Portugal enaltecendo as viagens pelo mundo realizadas pelos portugueses na época dos descobrimentos. Um dos poemas que retratou foi “O Infante” que está inserido na Mensagem de Fernando Pessoa.

Este poema estabelece uma relação entre o passado, presente e futuro, Deus quis que os portugueses descobrissem o mar, fazendo nascer a obra dos descobrimentos. Os portugueses desvendaram o desconhecido e criaram o império português sendo que depois o império português se desmoronou.

Nas imagens retratadas por Tomasz verifica-se isso, na primeira imagem vemos umas mãos que seguram os Portugueses fazendo assim referência a Deus, nas seguintes imagens vemos os Portugueses com mapas isto representa os descobrimentos e o desconhecido.

As imagens estão bem conseguidas, fazendo alusão a objetos relacionados com os descobrimentos. Como por exemplo o mapa, a caravela, a bandeira de Portugal, o infante D. Henrique.

Em suma considero que a obra representada por Tomasz Kostecki está excelente, pois representa de uma forma bastante realista os descobrimentos.

PEP_A18_T1

Na pintura de Tomasz Kostecki podemos observar o Infante D Henrique a carregar os seus mapas com o sonho de unir Portugal ao resto do mundo. Vemos também atrás dele nuvens que principiam no chão e sobem até ao tecto e estas sugerem a ascensão do Império na época dos Descobrimientos. Estas nuvens saem de um círculo desenhado no chão que está dividido em 16 partes e cada uma dessas partes simboliza uma parte do todo, o círculo, que é o mundo que havia de ser desvendado pelos portugueses.

Conseguimos também ver duas caravelas, o mar e um mapa mundo em forma de globo. As caravelas foram a maneira usada para conquistar os mares e partir à descoberta de novos mundos que, assim como o poema sugere, foi a missão dada aos portugueses por Deus.

ANEXO 19

Transcrição dos textos da 2ª recolha didática de Português

PEP_A1_T2

A desigualdade e género

A desigualdade de género é uma grande injustiça desde dos tempos mais antigos até à atualidade, aliás faz parte dos direitos humanos a igualdade entre os homens e as mulheres. A igualdade de género requer que ambos os géneros beneficiem das mesmas oportunidades, rendimentos, direitos e obrigações em todas as áreas desde a educação, a saúde e até mesmo a carreira profissional.

Segundo um inquérito feito pelo parlamento europeu cerca de 58% das mulheres e 46% dos homens responderam que se trata de um problema importante, na minha opinião, isto é importante sim, penso que não devemos tratar de maneira diferente só por ser do sexo oposto ou até mesmo de outra raça, ou seja, devemos tratar toda a gente de maneira igual porque não são os traços exteriores que nos descrevem mas sim os interiores tais como, a inteligência, a moral e princípios de cada um.

Contrariamente ao que muita gente pensa, ainda há países que culpabilizam as mulheres pelo simples facto de serem mulheres, e onde estão a ser impostas medidas que penalizam o sexo feminino.

Por conseguinte, as mulheres não só tiveram que enfrentar muitos anos de desprezo por elas e impedimento à realização dos seus sonhos como também são acusadas de serem histéricas e julgadas pela sua aparência e ainda têm que lidar com o sexismo e acusações de serem vítimas. Enfim, acho que a desigualdade de género em pleno século XXI é inadmissível, pois nós mulheres já tivemos muito que lutar durante séculos, onde provamos que merecíamos tanto quanto os homens.

Com efeito neste texto, a igualdade é muito importante e na minha opinião deve ser implantada por todos os países, não só para homenagearmos as incríveis guerreiras que tanto lutaram por este direito como por exemplo, Adelaide Cabete, onde esteve 20 anos na presidência do Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas e reivindicou o direito de todas terem um mês de descanso antes do parto e o direito ao voto; ou Carolina Beatriz Ângelo que foi a primeira mulher a votar em Portugal. Há muitas mulheres incríveis em todo o mundo não só no passado mas também no futuro!

PEP_A2_T2

Igualdade de Género no trabalho

Todos nós já ouvimos falar da desigualdade de género, no que toca à remuneração do trabalho realizado, aliás muitos de nós gostamos de falar do tema sem perceber bem do assunto, com efeito, eu não sou nenhuma perita neste tema, nem nunca tive nenhuma experiência a partir da qual possa tirar alguma conclusão.

No entanto, e tendo em conta a minha introdução, eu acho que, em tempos existiu essa divisão entre homens e mulheres, mas nos dias que correm cada vez mais vemos uma igualdade. Por conseguinte, antigamente era impensável ver uma mulher a conduzir um autocarro ou um táxi, ou ver um homem a trabalhar como caixa num supermercado.

Desta forma, eu acho que atualmente, a desigualdade é mais verbal do que prática, ou seja, fala-se muito da desigualdade de género, mas no mundo do trabalho já não existe essa discrepância de salário devido ao género dos trabalhadores.

Concluindo, contrariamente ao que muitos pensam, hoje em dia, a desigualdade de género só existe porque ainda existem pessoas a falar sobre o tema. Na minha opinião, se todos nós simplesmente respeitarmos o trabalhador, não nos focando no seu género, e pararmos de falar neste tema de cada vez que queremos argumentos para justificar que não conseguimos determinado cargo, o mundo seria um lugar melhor e, enfim, a nossa única preocupação seria desempenhar um bom trabalho.

PEP_A3_T2

Donald Trump tem demonstrado, ao longo do tempo, comportamentos machistas, ou seja, Trump acredita que as mulheres não têm os mesmos direitos que os homens e que são inferiores aos

mesmos, também já foi acusado de assédio sexual. Por conseguinte, milhares de mulheres fizeram-se ouvir, aliás realizaram várias manifestações.

Nas mais recentes eleições dos Estados Unidos foi eleito para presidente Joe Biden e para vice-presidente Kamala Harris, a primeira mulher a exercer esse cargo nos Estados Unidos. Esta escolha feita pela maioria dos americanos comprovou que quase todos excluem o machismo dos seus princípios contrariamente a Trump.

Enfim, houve, com efeito, uma evolução entre as últimas duas eleições presidenciais. Os Estados Unidos passaram de um presidente com uma linha de pensamentos retrógrados sobre o sexo feminino para uma vice-presidente mulher que demonstra que o sexo feminino não é inferior ao masculino.

PEP_A4_T2

A desigualdade de géneros

Infelizmente, em pleno século XXI as desigualdades entre géneros são bastante visíveis contrariamente do que seria esperado. Nos dias de hoje muitas pessoas ainda pensam que o homem é superior à mulher, que a mulher tem dois propósitos: servir e dar prazer ao homem, ou seja, pôr-se em segundo lugar. Acho extremamente descabido que na Arábia Saudita as mulheres sejam consideradas cidadãs de segunda classe. Outro exemplo é na Rússia ser muito frequente o tráfico destas.

Aliás, não é necessário irmos para outros países porque Portugal em muitas circunstâncias ainda tem uma “mente fechada”. No nosso país muitos pensam que se uma mulher for violada a culpa é dela, “porque foi ela que o provocou com as roupas curtas”, com efeito que até a maneira de nos vestirmos é julgada.

Enfim, eu acho que deveríamos todos seguir o mesmo princípio “Ninguém é melhor que ninguém”, porque no fundo somos todos humanos e a morte não escolhe o género.

PEP_A5_T2

Nova Era

O mandato de Trump tem sido um mandato machista, onde o presidente, em vez de igualar os direitos para os homens e para as mulheres e de as respeitar, inferioriza as mulheres, enquanto que Joe Biden fala na mudança destes todos erros cometidos por Trump.

Na minha opinião, o mandato de Joe Biden será, contrariamente ao de Trump, um mandato mais justo e equilibrado, aliás a desigualdade de géneros, a violência nas mulheres, entre outros, poderão acabar. Além disso, Joe Biden tem como vice-presidente, uma mulher negra, pela primeira vez nos Estados Unidos da América, ou seja, os Estados Unidos da América tornar-se-ão mais mais equilibrados e justos.

Por conseguinte, Joe Biden fará um melhor trabalho como presidente do que Trump, pois não fará um mandato igual, isto é, machista e usará a igualdade de géneros, entre outros, para formar uma Nova Era nos Estados Unidos da América.

PEP_A6_T2

Mulheres. Criaturas desprezíveis, irracionais; sem qualquer outro valor para além da habilidade para procriar. Seres rasteiros, feitos para estar em casa, ou seja, na cozinha, a cozinhar. Aliás, se a mesma não se encontrar nesta divisão, é esperado que esteja na sala, ou no quarto, ou na casa de banho; a limpar, claro. Contrariamente, é expectável que o homem não se encontre em casa, ou que em casa esteja. Enfim, ele lá o saberá.

Muitos diriam que este já não será um pensamento comum na atualidade, que esta era a visão que existia da mulher nos “tempos antigos” e nada mais; no entanto, o número de mulheres assediadas, que sobe aos milhares por dia, não faz justiça a essas afirmações.

Com efeito, muitos já perderam a esperança. E, por conseguinte, em respeito aos restantes, resta-nos apenas lutar.

PEP_A7_T2

O machismo e a misoginia são temas que assolam a nossa sociedade diariamente e, por isso, devem ser debatidos na tentativa de mudar certas mentalidades.

Mulheres no mundo inteiro sentem na pele desprezo e desrespeito apenas por serem do sexo feminino. Com efeito, alguns homens sentem-se superiores às mulheres e, por conseguinte, pensam ter o direito de as destratar, de forma mais ou menos grave, sendo exemplo disso os inúmeros casos de violência doméstica. Aliás, esta forma de pensar está tão intrínseca na nossa sociedade que é bastante visível no mundo do trabalho, na diferença salarial e de oportunidades entre os dois sexos.

Enfim, é necessário consciencializar as pessoas, mostrar que, contrariamente ao pensamento machista, devemos acreditar na igualdade de direitos, ou seja, devemos ser todos defensores do feminismo.

PEP_A8_T2

Desigualdade de género

Tendo em conta a acentuada desigualdade de género presente em todo o mundo, bem como as grandes assimetrias que persistem, é necessário que haja a promoção da igualdade entre mulheres e homens, visto que, é uma questão de direitos humanos e uma condição de justiça social.

A igualdade de género exige que, numa sociedade, tanto homens como mulheres possam usufruir das mesmas oportunidades, direitos e deveres em todas as áreas, não havendo sobreposição de um género face ao outro. Aliás, devem beneficiar de iguais condições por exemplo no acesso ao ensino e à educação, nas oportunidades ao nível profissional e no acesso à saúde, ou seja, é essencial criar condições para que a mulher seja autónoma nas suas decisões e na forma de gerir a sua vida e que haja equilíbrio de poder entre homens e mulheres.

Por conseguinte, criaram-se diversos movimentos, como o feminismo, cruciais para que possamos atingir uma sociedade com os mesmos direitos, ainda que heterogénea. O feminismo é um movimento baseado em inquietações, indignações e reflexões que visam promover os direitos humanos das mulheres e a igualdade nas mais diversas esferas da vida, propondo medidas que promovam o empoderamento e a pro-ação das mulheres em prol da igualdade de oportunidades, de tratamento e de resultados.

Com efeito, há importantes exemplos e provas da presença de desigualdade de género como por exemplo o facto da taxa de desemprego apresentar valores elevados no sexo feminino, contrastando com o sexo masculino, as mulheres estarem, geralmente, mais sobrecarregadas nas tarefas domésticas, o número de vítimas de violência doméstica ser superior no género feminino, bem como a discrepância nos rendimentos, essencialmente superiores nos homens.

Na minha opinião, considero que o sucesso das políticas e das medidas destinadas a apoiar e a reforçar a promoção da igualdade entre os géneros, bem como a melhoria do estatuto das mulheres, deve basear-se na integração de uma perspetiva de género em todas as esferas da sociedade, assim como na implementação de ações com suporte institucional.

PEP_A9_T2

Desigualdade de género

Um dos maiores desafios que as mulheres enfrentam, na sociedade atual, é a desigualdade de género e a misoginia. Esta discriminação existente em relação às pessoas do sexo feminino constitui, muitas vezes, um impedimento ou obstáculo às suas realizações.

Em primeiro lugar, na área profissional, é frequente a existência de disparidades salariais entre o sexo feminino e masculino. Aliás, para além destas disparidades, sofrem também de menores oportunidades de emprego e, por vezes, de condições de trabalho mais precárias.

Em segundo lugar, a violência nos relacionamentos continua a ser algo marcante na nossa sociedade. Com efeito, a maioria esmagadora de casos de violência doméstica é de mulheres, que são submetidas a maus-tratos físicos ou psicológicos por parte dos seus parceiros.

Enfim, as mulheres continuam a ser excluídas das posições de topo, contrariamente aos indivíduos do sexo masculino, que ocupam o maior número de cargos importantes. As líderes e figuras públicas enfrentam assédio, tal como constantes ameaças e abusos, permanecendo a ser vistas, por

muitos homens, como “exageradamente emocionais” ou como “mães”, cuja única e exclusiva função é cuidar dos filhos e realizar tarefas domésticas.

Em suma, as mulheres são um incessante alvo de condescendência masculina e de discriminação e, por conseguinte, é essencial lutar pelos direitos femininos, de forma a combater esta desigualdade tão presente na nossa sociedade.

PEP_A10_T2

Na minha opinião, a violência sexual e o assédio são comportamentos alarmantes que não devem passar despercebidos, devido ao seu carácter desrespeitoso e abusivo.

Já ouvi e li diversos testemunhos reais de pessoas que passaram por situações deste género. Contrariamente ao que possamos pensar, apesar de serem conhecidos mais casos de vítimas do sexo feminino, também existem casos em que a vítima é um homem. Por conseguinte, todos corremos o risco de nos encontrarmos nessa posição, independentemente do nosso género.

De qualquer forma, a integridade moral de um ser humano é posta em causa quando somos obrigados a ouvir opiniões irreverentes sobre a nossa forma de vestir que, aliás, e é de frisar, não devia ser “menos chamativa” nem “pede” para que algo aconteça. Em outras ocasiões, a situação alcança extremos que desacatam a integridade física de uma pessoa, o que se revela, com efeito, ser mais grave. Independentemente das circunstâncias, episódios deste tipo podem causar traumas graves numa pessoa, ou seja, marcas profundas que ficam gravadas na sua vida. É, portanto, extremamente importante pedirmos ajuda perante casos de violência sexual e assédio.

Enfim, não podemos nem devemos ficar indiferentes a estes comportamentos censuráveis e repreensíveis, especialmente porque são capazes de desencadear consequências irreversíveis.

PEP_A11_T2

Estaria a mentir se dissesse que o tema do assédio e da violência sexual sempre foram falados na sociedade, pois a verdade é que durante muitos anos este foi um assunto tabu entre os seres humanos.

Infelizmente, só nos últimos tempos quando a mentalidade humana começou a mudar em relação ao que as mulheres podiam ou não fazer, é que também se começou a falar neste tema que está tão presente no nosso dia-a-dia.

Contrariamente ao que seria esperado, todos nós achamos normal ouvir uma mulher dizer que o metro à noite é um local a evitar ou que se sente desconfortável a andar sozinha na rua, enfim todas estas pequenas coisas provêm dos “traumas” causados por assédio. Aliás, somos ensinados desde pequenos a entender o assédio como uma pequena brincadeira e a sorrir sempre que alguém nos faz um elogio, mesmo que não nos sintamos confortáveis com isso, por conseguinte, acabamos por normalizar aquilo que não é suposto ser normal.

Com efeito, as mulheres não são as únicas a sofrer de violência ou assédio sexual, cada vez mais existem tanto mulheres como homens a serem vítimas deste crime e a culpa é de quem?! Da vítima... ou porque estava vestida de forma inapropriada e provocadora, ou porque “estava a pedi-las”, ou seja, aos olhos da sociedade as pessoas só sofrem de assédio se quiserem e fizerem por isso, o que é um pensamento totalmente descabido a meu ver.

É portanto necessário começar por mudar a forma de pensar de muitas pessoas, para que este problema deixe de existir no quotidiano de cada um de nós.

PEP_A12_T2

Contrariamente, ao que muitas pessoas pensam, a desigualdade de género ainda está muito enraizada na nossa sociedade. Ao longo do tempo, as mulheres têm lutado pelos seus direitos e, com efeito, têm conseguido diminuir as discrepâncias entre os dois géneros. Porém, ainda estamos muito longe de conseguirmos viver numa sociedade igualitária e ausente de discriminação.

A meu ver, é fulcral continuar a consciencializar e educar a população para diminuir a marginalização das mulheres. Aliás, ninguém deveria ser considerado inferior pelo seu género, orientação sexual, classe social, etnia, pelo facto de possuírem incapacidades, entre outros.

Efetivamente, podemos, facilmente, enumerar várias situações em que o género feminino é segregado. A pressão social acrescida imposta nas mulheres para que tenham filhos, a desigualdade de oportunidades no mercado de trabalho, a disparidade salarial são apenas alguns aspetos em que o género feminino se diferencia do masculino. Ou seja, as mulheres são desvalorizadas caso não sigam os padrões sociais incutidos e são menosprezadas profissionalmente. Por conseguinte, elas são reputadas como sendo inferiores e menos dignas.

Enfim, é necessário continuar a combater a discriminação para que possamos viver num mundo em que a igualdade e a harmonia prevaleça.

PEP_A13_T2

Como se sabe, a mulher tem vindo a mudar o seu papel na sociedade. Antigamente, esta era vista como um objeto que apenas servia para cozinhar, limpar, procriar e pouco mais... Mas ao longo das décadas, milhares de poderosas mulheres têm vindo a lutar para mudar estes ideais ultrapassados.

Apesar de absurdo, em pleno século XXI, ainda é possível observar certos aspetos que remetem à superioridade para o género masculino. Podemos observar o facto de, por exemplo, em certos trabalhos e países, um homem que exerce o mesmo trabalho que uma mulher ser recompensado com um salário mais alto ao fim do mês. Hoje em dia, temos a sorte de ter ensino disponível para todos para que consigamos atingir os nossos objetivos, porém, não foi assim há tanto tempo que as mulheres eram proibidas de ir à escola.

Com a evolução da sociedade, acredito que é necessário e urgente mudar a visão do mundo e progredir e colaborar para a igualdade de género.

PEP_A14_T2

Nos dias que correm, apesar da grande evolução que já ocorreu a nível da igualdade de género, continuamos a ouvir relatos de assédios, violações, e violência contra as mulheres maioritariamente; muitos destes sem justificação viável.

Ainda hoje existe uma grande discriminação ao género feminino, contrariamente ao que se observa ao nível do masculino, onde ainda muita gente acredita na sua “superioridade” por conseguinte de um passado onde as mulheres eram mais que inferiorizadas, ou seja, eram meros objetos nas mãos dos homens.

Já não devíamos andar a ver mulheres com o mesmo nível de oportunidade dos homens? Aliás, com os mesmos direitos e deveres? Eu penso que sim, com efeito, devíamos ver mais mulheres nos altos cargos de empresas, em mais destaque desportivo, com a sua palavra mais valorizada, etc.

Enfim, devemos igualar o que os sexos masculino e feminino, respeitar tudo aquilo que a mulher representa, e dar-lhes o direito de serem tudo o que quiserem.

PEP_A15_T2

Apesar dos vários avanços sociais, na minha opinião a desigualdade de género é algo ainda muito presente no mundo atual, aliás sempre esteve presente, sendo que para mim é uma situação inaceitável que tem de ser resolvida.

Hoje em dia, temos vários exemplos de desigualdade de género: no mercado de trabalho há empresas onde mulheres que fazem o mesmo trabalho que homens e contrariamente a estes recebem um salário menor; na política, a representação feminina é muito menor que a masculina e ao nível dos países menos desenvolvidos a educação não chega à maioria das mulheres.

Enfim, acho que o governo devia por exemplo, fiscalizar estas empresas, ou seja garantir que seriam iguais os salários para ambos os géneros e por conseguinte acabar com as desigualdades de género que com efeito são um dos maiores preconceitos da sociedade.

PEP_A16_T2

Infelizmente, o machismo, ou seja, tratar as mulheres como seres inferiores, e a misoginia, desprezo e ódio pelas mulheres, estão muito presentes na sociedade nos dias de hoje.

Em todo o mundo, existem pelo menos 62 milhões de crianças que não têm acesso a educação apenas pelo seu género. Outro exemplo é a Índia, onde existe imenso tabu à volta da menstruação e, por conseguinte, são poucas as mulheres que têm acesso a pensos higiénicos ou tampões.

Aliás, não é preciso irmos tão longe para presenciarmos o machismo. Contrariamente a muitas mulheres, em Portugal todas temos acesso a educação e higiene íntima, mas temos uma grande desigualdade salarial, por exemplo, e milhares de mulheres que sofrem de violência doméstica. O assédio, outra forma de atacar as mulheres, é também experienciado por praticamente todas as mulheres de todo o mundo.

Enfim, como se pode ver, todas nós enfrentamos diferentes problemas todos os dias e, a meu ver, uma sociedade mais justa, equilibrada e igualitária é sem dúvida um grande objectivo.

Com efeito, apesar de ainda muito longe do objectivo, gosto de acreditar que, um dia, conseguiremos viver numa sociedade igualitária.

ANEXO 20

Transcrição dos textos da 3ª recolha didática de Português

PEP_A2_T3

O Quinto Império e a unificação dos povos

A ideia deste império já existe desde os tempos da antiguidade. Este serviria para unificar os povos, não de uma forma materialista (invasões e conquistas), mas de uma forma espiritual (consenso entre os povos, governados por um rei e pela paz).

Eu acho que o ser humano pode atingir este dito “império”, simplesmente não nos moldes do “Quinto império”, ou seja, podemos atingir a paz mundial sem existir um rei/governador único.

Desta forma, nós apenas precisamos de ser corretos e respeitar o próximo, aliás como já deveria acontecer. Independentemente da nossa cor de pele, país de origem, condição financeira ou religião, nós somos todos seres humanos, experienciamos as mesmas emoções ao longo da nossa vida (alegria, tristeza, medo, esperança, entre outras).

Resumindo, é possível a unificação dos povos através não só da paz mundial, com também, através do respeito, que é a fundação dessa mesma paz.

PEP_A5_T3

Quinto Império

O Quinto Império, falado em “Mensagem” de Fernando Pessoa, mostra uma nova oportunidade para os portugueses, um império regido pela paz, dando lugar, desta vez, na Terra.

Na minha opinião, este Quinto Império, pode ser uma fuga de algo, ou seja, o imobilismo que os portugueses têm, a aceitação face à rotina (“quem vive por viver, assemelha-se a uma raiz”), aliás no poema “O Quinto Império”, Fernando Pessoa demonstra o imobilismo dos portugueses e a infelicidade do Homem de viver. Contrariamente, este Quinto Império pode nem ser real, e ser apenas um sonho que os portugueses anseiam, mas que não sabem como o alcançar e, por isso, acostumam-se a não fazer nada para conseguirem chegar a esse sonho, sendo que a única forma de o alcançar é mudar.

Por conseguinte, este Quinto Império, é o que os portugueses precisam, nos dias de hoje, para uma nova vida, uma nova oportunidade.

PEP_A6_T3

Nação Lusitana; uma nação que, em tempos, percorrera mares, oceanos; uma nação cujo percurso terá sido descrito por Pessoa como uma descoberta "de ilha em continente, (...) até ao fim do mundo"; essa mesma nação que, pela sua vontade e desejo de ir mais além, foi merecedora da atenção divina.

No entanto, mesmo após as vitórias e o esforço cedido para as alcançar, o povo encontra-se, agora, acomodado com a rotina e banalidade ao seu redor, algo que impede a realização de novos e grandiosos feitos, pois, como é sabido, "são os sonhos que seguram o mundo na sua órbita."

É, então, neste contexto, que surge o conceito de Quinto Império. Este tem como objetivo reacender na nação portuguesa um sentimento patriótico, uma identidade nacional que leve os portugueses a marcar, como que com um ferro em brasa, o descontentamento e a ambição nos seus corações, qualidades que permitirão a grandeza e, também, a soberania que outrora tiveram.

Encarregando-se da responsabilidade de vivificar na nação o desejo ardente pelo além, Fernando Pessoa pretende cultivar na pátria a esperança e a fé num novo Portugal, num novo Império, mas desta vez, um Império espiritual, que perdure por "toda a idade".

PEP_A7_T3

O Quinto Império é uma crença formada por Padre António Vieira, que diz que o império português será o último império do mundo. Este império materializa-se num império universal cristão.

Na atualidade, esta crença é pouco realista. Portugal não é uma potência mundial, a monarquia terminou e a religião cristã não é única. Deste modo, seria quase impossível acreditar que os portugueses vão criar um império que vai levar a fé cristã para todo mundo. Mas, é interessante pensar que, através de um reinado espiritual, se irá formar um lugar que promove a paz e harmonia, quebrando as fronteiras mundiais.

Em conclusão, considero que perpetuar esta crença não traria nada de benéfico para a sociedade, porque é irreal pensar que Portugal irá expandir o império por todo o mundo e, também, querer incutir a religião cristã a toda gente.

PEP_A8_T3

Ao longo da obra Mensagem, destaca-se o sentimento patriótico e nacionalista de Fernando Pessoa, numa tentativa de reerguimento da nação, face a constatação de um tempo e de um espaço perdidos, envoltos nas brumas da memória, bem como o sofrimento do eu poético por ver dormir o seu povo, que tinha perdido a sua identidade e os seus referentes.

Deste modo, a identidade nacional perdida teria de ser reencontrada através de uma mesma atitude criadora que dinamizou os Descobrimentos. Assim, a conquista dos portugueses seria uma conquista espiritual, através do Quinto Império. Este era um Império civilizacional, de paz universal, espiritual, tendo como centro Portugal e que pressupõe o regresso do Messias, D. Sebastião mítico.

Neste sentido, considero que este Império é o apelo à mudança da atitude dos portugueses do século XX e a passagem do caos à fase de renascimento, lançando no país a agitação que permitiria ao povo português sentir novamente a ânsia da sua grandeza esquecida e vivida numa nostalgia sem brilho, nem esperança.

Na minha ótica, na obra Mensagem, o poeta explicita a importância do Império, uma vez que com este surgiu uma nova esperança para o povo português, arrancando-o da estagnação em que vivia. Explicita, ainda, o significado do Quinto Império, recorrendo a uma linguagem que deixa antever esse tempo de prosperidade espiritual, referindo-se aos períodos da formação de Portugal, das grandes navegações e de D. Sebastião. Desta forma, tenta, assim, celebrar a grandeza do seu país, visto que era um povo historicamente predestinado a recuperar o prestígio perdido.

PEP_A10_T3

Penso que a perspetiva de Fernando Pessoa sobre o Quinto Império é interessante, porém considero-a pouco realista.

O mito do Quinto Império desperta-me interesse porque, ao contrário dos inúmeros impérios que fizeram parte da história do mundo, o que é anunciado por Pessoa não é material, mas civilizacional. Este pensamento centrado na criação de um novo império resultante dos avanços da humanidade no seu desenvolvimento social e intelectual é extravagante e diferente, o que o torna original e distinto.

Tal como o padre António Vieira, Pessoa considera que o Quinto Império será o liderado pelo rei de Portugal. Acredito que esta ideia se encontra longe da realidade, não só pelo facto de Portugal ser um país muito pequeno, comparado com as grandes potências atuais, como também, e devido a isso, não ter meios que sustentem essa liderança.

Depreendo, portanto, que este mito inspirador não é compatível com verdade, pelo que não o considero possível.

PEP_A11_T3

Falamos de um mundo perfeito, de uma civilização que se respeite mutuamente e sem desigualdades, ou seja, de um “Quinto império”, porém, será que alguma vez isso seria possível?!

A meu ver, acredito que não seja realizável existir um “Quinto império”.

Por um lado, haver um mundo ideal em que o nosso país é que lidera, está longe de acontecer, pois Portugal é um país muito pequeno, não só geograficamente, como também a nível económico e a nível do impacto, praticamente nulo, que causa no mundo. Portanto, falar que Portugal iria comandar a Terra, tal como os EUA, por exemplo, lideram hoje em dia, é algo que se nos dissesse que poderia acontecer, nos iríamos rir. Apesar de no passado termos sido grandes impulsionadores para feitos enormes, como os descobrimentos, atualmente ficamos para trás em muitos aspetos.

Por outro lado, acho muito difícil conseguir manter a paz e organizar um “reino” com tantas pessoas diferentes, que têm hábitos, costumes e formas de pensar completamente distintas, que têm crenças e religiões opostas, etc. Seria maravilhoso se isso fosse possível e, claro, que só nos cabe a nós, seres humanos, lutar por isso, mas já é tão difícil por vezes uma simples família entender-se, quanto mais um mundo inteiro.

Assim, tal como Fernando Pessoa e outros autores, também eu sonho que um dia possa existir um “Quinto império” onde predomine o amor e a felicidade, contudo e, na minha opinião, esse império ainda não existe, permanece apenas em construção.

PEP_A12_T3

O Quinto Império foi mencionado por Padre António Vieira e Fernando Pessoa e baseia-se no mito onde há a instauração de um império imaterial e cultural onde rege a paz, a sinceridade e a igualdade.

Na minha opinião, Portugal ainda está muito longe de atingir o império espiritual e conseguir alcançar o seu auge. Ainda existem inúmeros aspetos que o país necessita de melhorar. Não só é fulcral tentar combater a discriminação, a falta de valores morais, entre outros, como também é necessário promover a curiosidade, a cultura e a ambição para alcançarmos os nossos objetivos enquanto país.

Adicionalmente, Portugal não é considerado um país poderoso economicamente, visto que está a passar por uma crise económica. Devido a este problema, a pobreza está a aumentar e as desigualdades sociais estão a tornar-se mais acentuadas.

Em suma, eu considero que Portugal nunca conseguirá cumprir o Quinto Império, no entanto, esse é o objetivo a tentar alcançar, de modo a tentar ser um “país perfeito” onde a harmonia e a felicidade prevaleçam.

PEP_A13_T3

Ao longo da obra “Mensagem” encontramos inúmeras referências ao Quinto Império que resgatará Portugal do estado decadente e empobrecido em que se encontra.

A ideia estabelecida por Pessoa não é inovadora no sentido em que este conceito já tinha sido abordado por outros autores, mas foi a primeira vez que este foi considerado um império cultural e espiritual. Anteriormente Bandarra e também Padre António Vieira tinham mencionado um Império de ordem material. Na minha opinião, o sujeito poético deixa claro que, com a ajuda de um novo Messias e com a ajuda do sonho e da vontade, vai ser possível a formação desse Império que partirá de Portugal e se estenderá para todo o mundo.

Através de referências textuais como “Do mar ou outra, mas que seja nossa” (poema “Prece” da obra “Mensagem”), anuncia-se uma nova época de esperança para Portugal, para o mundo e para a formação do Quinto Império.

PEP_A15_T3

O quinto império é um império espiritual que visa uma aproximação entre as nações, apelando à paz e à felicidade. A minha opinião, relativamente à aplicação deste império na sociedade atual é que seria difícil, mas se todo o mundo cooperasse tornar-se-ia possível.

Penso assim porque hoje em dia há demasiados preconceitos à volta de cada cultura, por exemplo quantas vezes já não ouvimos falar de atos racistas que chegam a matar. Em termos religiosos o quinto império também aspirava a uma harmonia entre cada religião mas é mais uma coisa que as pessoas não conseguem aceitar a diferença.

Concluindo como disse penso que se houver um esforço global de tolerância e aceitação este mundo ideal era possível mas pelo que vemos continua mais perto de um sonho do que uma realidade.

PEP_A16_T3

No século XVII, padre António Vieira reformulou uma crença que visa um reinado temporal e espiritual governado por Portugal que promoveria a paz e a felicidade em todo o mundo, chamada quinto império.

Assim, viveríamos todos num sítio onde as pessoas se respeitam e ninguém seria julgado pela sua religião, a sua cor de pele, o seu género...

A meu ver, um mundo justo, feliz e igualitário seria um ótimo lugar para se viver, no entanto, este objectivo é praticamente impossível de se tornar realidade. Haverá sempre pessoas sem valores, maldosas e intolerantes que não deixarão que o quinto império se forme.

No entanto, apesar deste império ser quase inalcançável, é sempre importante ser tolerante e contribuir para uma sociedade pacífica e respeitosa, para que ninguém se sinta excluído e para que todos nos sintamos bem no mundo em que vivemos.

ANEXO 21

Transcrição dos textos da 4ª recolha didática de Português

PEP_A2_T4

Todos nós estamos habituados a ter acesso a tudo apenas a um *click* de distância. E se, porventura, vivêssemos num tempo em que isso não era possível?

Um mundo sem tecnologia parece difícil de imaginar, apesar de já ter existido. Neste hipotético mundo, não existiriam telemóveis, entre outros dispositivos semelhantes, não existiriam carros, dentre outros veículos, e também não existiriam equipamentos médicos que são necessários para tratar da saúde.

A falta de tecnologia levaria a um mundo cheio de fronteiras, mais precisamente, não existiria conhecimento do que se passa ao redor do mundo enquanto está a acontecer. As notícias demorariam, decerto, imenso tempo a chegar. Além disso, não teríamos acesso a outras culturas e não teríamos amigos virtuais noutra país.

Na medicina, estaríamos muito limitados, nomeadamente, não seria possível fazer pesquisas para arranjar curas para as doenças, diagnosticar certas doenças atempadamente e, no caso de isso acontecer, dependendo da doença, não seria possível tratá-la.

Em resumo, viver sem tecnologia não seria fácil, pelo contrário, uma vez que não poderíamos viajar para além do que os nossos pés permitem, não conheceríamos outras partes do mundo, tal como não teríamos como reconhecer determinadas doenças, assim como tratar dadas doenças.

PEP_A5_T4

Como seria a nossa vida sem as tecnologias?

Começar o dia sem poder ir ao Facebook, ver os e-mails e voltar ao tempo dos postais e das cartas que demoram a chegar ao destino, que benefícios ou problemas poderia trazer a inexistência das tecnologias?

Estamos num século em que todos dependem da tecnologia, tanto para comunicação, como lazer, como trabalho, nomeadamente comunicação. Comunicamos todos os dias usando a tecnologia, então, como seria a comunicação sem a ajuda as tecnologias? Além disso, todos nós estamos habituados a ver televisão, como notícias, filmes séries, etc; com o fim da televisão/tecnologia, penso que a cultura das pessoas iria ser muito baixa. Não iria ser transmitido a realidade dos outros países, sobretudo a realidade do nosso. Sem informação, em tempo real, do que se passa no nosso mundo, as pessoas não teriam noção do que se estaria a passar, funcionalidade que graças às tecnologias, temos na atualidade.

Não nos podemos esquecer que a tecnologia também está nas produções, como calçados, roupas e utensílios realizados em máquinas. E isso tudo iria acabar.

Em resumo, percebe-se que já não haveria vida sem tecnologias, pois já dependemos muito delas.

PEP_A6_T4

Como seria a nossa vida sem as tecnologias?

Diariamente, as tecnologias têm sido apresentadas a representantes de todas as faixas etárias, tornando-se um fator majorante na vida dos indivíduos, determinando sobretudo a forma como cada um é visto pela sociedade em que se insere.

Em seguida, colocam-se as seguintes questões: Como seria a nossa vida sem as tecnologias? De que forma condicionam estas o nosso quotidiano?

Bem, todos concordaríamos que, desde o rádio até ao mais recente *smartwatch*, a tecnologia e os seus avanços influenciam muito o nosso dia a dia. Decerto que concordaríamos que, sem elas, toda a nossa rotina, e inclusive a nossa própria realidade, mudariam drasticamente.

O acordar com o nascer do sol, entrarmos em contacto com a família por meio de cartas quando estas se encontrassem longe, fazer compras para a casa, nomeadamente mercearia e roupa; ver-nos-íamos obrigados a realizar tudo isto pela simples falta das tecnologias.

Em resumo, as tecnologias são indispensáveis ao ser humano da atualidade, todavia tem de ter o cuidado para que estas não tomem controlo sobre as suas vidas e passem a ser seus amos.

PEP_A7_T4

Qual o papel da rádio nas nossas vidas?

A rádio enquanto meio de comunicação foi perdendo importância, sobretudo devido ao crescimento de meios de comunicação como a televisão e as redes sociais. Todavia, ainda tem um papel importante no dia a dia de algumas pessoas.

Hoje em dia, as rádios têm um público alvo bem definido, apresentando conteúdos de acordo com os gostos dos mesmos. Por isso, é uma forma de companhia para quem a ouve, nomeadamente, nas viagens de carro todos os dias para o trabalho ou até mesmo em casa. Quer seja pela música constante ou pelas rubricas do género podcast, as diferentes rádios continuam a ter um papel ativo no quotidiano de algumas pessoas.

Além disso, este meio de comunicação também é uma ferramenta para as pessoas se manterem informadas. A maioria das rádios têm momentos em que falam notícias, dão informações sobre a meteorologia, atualizam informações sobre o trânsito e em algumas estações fazem relatos de eventos desportivos. Fazem isto com o intuito de continuarem a cativar os ouvintes e mostrar a sua diversidade. Em resumo, apesar de ter perdido parte da sua influência a rádio não estagnou, pelo contrário continuou a reinventar-se de forma a continuar a captar a atenção dos ouvintes.

PEP_A8_T4

O homem é um ser social, e, por este motivo, a comunicação sempre foi um fator importante para a sua sobrevivência, bem como para o seu desenvolvimento, dado que precisa de se expressar e partilhar as suas experiências com outras pessoas.

Além disso, a tecnologia permite uma maior interatividade entre povos distintos, com o intuito de encurtar a distância entre pessoas, facilitando o intercâmbio cultural, permite que as empresas aumentem a sua visibilidade no mercado de trabalho, visto que este está cada vez mais digital, há um maior acesso a diferentes tipos de informações como por exemplo sobre a área da saúde, publicidade, entre outros. Deste modo, considero que a tecnologia influencia a forma como os indivíduos encaram a vida social e influencia, inclusive, as crenças políticas, visto que é uma “janela para o mundo” e por isso tem uma grande influência, sobretudo na opinião pública.

Em resumo, considero que viver sem o acesso à tecnologia acarretaria inúmeras consequências, nomeadamente, no desenvolvimento de algumas competências (mais precisamente competências cognitivas e sociais), uma vez que a evolução tecnológica tem modificado as rotinas individuais e a dinâmica das famílias, visto que o ser humano se revela cada vez mais dependente desta ferramenta.

PEP_A10_T4

A nossa vida sem tecnologias

Acredito que a tecnologia é um motor importante para a nossa vida e que o seu desaparecimento teria um grande impacto na humanidade.

Graças à tecnologia, o mundo tem evoluído muito ao longo do tempo, nomeadamente nos cuidados de saúde e na comunicação, por exemplo. Sem a tecnologia, a cultura (ao nível de conhecimentos) das pessoas seria muito baixo, uma vez que não teríamos acesso à informação em tempo real nem saberíamos o que se passa no mundo. Além disso, seria o fim do telemóvel/telefone – regressaríamos à comunicação através de cartas, o que nos impediria de receber uma resposta imediata e não seríamos capazes de ouvir a voz das pessoas que mais gostamos, no caso de estarmos longe delas, o que provocaria tristeza e, inclusive, solidão.

Decerto que a realidade em que vivemos neste momento seria completamente diferente se não existisse tecnologia. Primeiramente, toda a informação sobre o vírus seria muito reduzida e demoraria muito tempo até chegar a grande parte da população. Em seguida, os cuidados prestados nos hospitais estariam condicionados provocando o aumento de mortes no mundo. Finalmente, não conseguiríamos ter aulas online nem poderíamos comunicar com as pessoas mais importantes para nós.

Em resumo, a tecnologia está tão presente nas nossas vidas que o seu desaparecimento traria consequência assombrosas, sobretudo na atualidade.

PEP_A11_T4

Como seria a nossa vida sem as tecnologias?

Hoje em dia até parece estranho falar num mundo sem tecnologias bem como pensar no que seria dele sem a evolução que estas lhe permitiram.

Decerto todos concordamos que as tecnologias vieram inovar o mundo, facilitando a vida de quem nele habita, quer seja em casa, em manter a comunicação e na vida escolar e profissional, tal como viemos, entretanto, a comprovar neste tempo de pandemia. Além disso, são as tecnologias que nos estão a permitir ultrapassar mais facilmente este tempo de confinamento. Daí ser tão difícil recuar no tempo para imaginar se o mundo não tivesse tecnologias.

Todavia, caso o ser humano não tivesse desenvolvido as tecnologias, ainda estaríamos a enviar cartas, a andar de carroça e a cavalo para nos deslocarmos, a ler livros/enciclopédias para nos informarmos, etc. Inclusive, na minha opinião, este estilo de vida não seria de todo mau, sobretudo porque com ele poderíamos aproveitar mais a convivência com os outros, a natureza e viver a vida de uma forma mais simples, sem passarmos horas em frente a um ecrã.

Em resumo, um mundo sem tecnologias, seria quase o fim do mundo para muitos, mas seria também um mundo com mais amor.

PEP_A12_T4

Qual o papel da rádio nas nossas vidas?

A meu ver, com a evolução da tecnologia a rádio foi perdendo alguma popularidade em relação a outros meios de comunicação. Todavia, ela foi-se adaptando e ainda hoje é absolutamente necessária, possuindo um papel de acentuada relevância nas nossas vidas.

Atualmente, muitas pessoas, com o intuito de se manterem informadas, recorrem à rádio como fonte primordial de notícias. Decerto, que a capacidade de conseguir alcançar zonas tão remotas valoriza-a comparativamente a outros recursos de comunicação. Mais precisamente, o facto da televisão e da Internet não abrangerem certas regiões torna a rádio crucial, visto que ela estabelece um elo de ligação entre a população e as informações do exterior.

Além disso, ela também se destaca pelo seu papel na divulgação musical dos mais variados géneros e na transmissão de programas diversos, de modo a preencherem o tempo do radiouvinte de forma agradável. Facilmente, com a quarentena conseguimos perceber o quão prejudicial a nível mental é a solidão. Daí, a companhia fornecida pela rádio ser essencial para pessoas carecidas de convívio.

Em resumo, a rádio tem um papel fulcral na sociedade, nomeadamente, como uma plataforma que possibilita manter a população ciente da atualidade e entretê-la de forma acessível e prática.

PEP_A13_T4

O surgimento da rádio foi indispensável para o desenvolvimento dos meios de comunicação. Foi graças a esta descoberta que, mais tarde, surgiram outras formas de comunicação e entretenimento, como é o caso da televisão ou a internet.

Apesar de, hoje em dia, já existirem outros meios mais avançados, a rádio continua a ter extrema importância no século atual. Quantas vezes nos servimos deste meio de comunicação para obter notícias sobre o mundo? Além de todos os benefícios diretamente observáveis atualmente, a verdade é que a rádio desempenhou um papel fundamental na História de Portugal. Durante o Salazarismo (antes da Democracia), a rádio era extremamente controlada relativamente aos conteúdos que produzia e emitia. Em 1974, durante a Revolução dos Cravos, assumiu um papel preponderante ao transmitir a senha de confirmação para a saída das tropas, tendo sido, através de si, que ecoaram as primeiras notícias, acontecimentos e reações da população que acompanhava a Revolução.

Em resumo, a rádio assumiu um papel fundamental que transformou o nosso país e a nossa realidade, sendo um elemento dos Media que continua, fielmente, a fazer-nos companhia e a ser muito importante, tanto para o nosso quotidiano como para a História do país.

PEP_A15_T4

Como seria a nossa vida sem tecnologias?

A nossa vida sem tecnologias seria de certeza diferente, com aspectos positivos, todavia também negativos.

Por um lado, sem a evolução tecnológica, nomeadamente, no campo da comunicação, do entretenimento, das ciências, do comércio, dos vários dispositivos electrónicos que nos rodeiam, todas as ações que hoje fazem parte da normalidade, deixariam de existir ou tornar-se-iam muito mais difíceis. Por exemplo: ir fazer um raio x, deixar de ter eletrodomésticos e ter de fazer tudo à mão; além disto em termos comunicativos, os media teriam uma enorme dificuldade em dar-nos notícias dos outros países, até mesmo nacionais e a simples comunicação entre dois amigos ou familiares que estão distanciados seria muito mais reduzida.

Entretanto, por outro lado, penso que a vida seria mais genuína, mais precisamente na comunicação com os outros, porque apesar de à distância ser mais difícil, quando ocorresse seria muito mais vivida, por exemplo, ou decerto que sem o entretenimento que alguma da tecnologia nos traz teríamos muito mais tempo para estar ao ar livre e a conviver com quem nos rodeia.

Em resumo, tudo se tornou mais fácil com a tecnologia, porém talvez nos estejamos a esquecer de dar o devido valor às coisas que agora são simples.

Declaração de Autoria

Eu, Suzana Margarida Cipriano da Silva Idanha, estudante n.º 1990019701, declaro que:

- a) Tomei conhecimento do disposto no Regulamento Disciplinar dos Estudantes da Universidade de Coimbra;
- b) Sou a única autora do Relatório de Estágio com o título *Expressão Escrita com a Aplicação de Conectores*, apresentado para obtenção do grau de Mestre em Ensino de Português e de Inglês no 3.º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Declaro ainda que identifiquei de forma clara e citei corretamente trabalhos de outros autores que tenham sido utilizados neste trabalho; no caso de ter utilizado frases retiradas de trabalhos de outros autores, referenciei-as devidamente ou, se as redigi com palavras diferentes, indiquei o original de onde foram adaptadas.

Assim, declaro que não há qualquer plágio (apropriação indevida da obra intelectual de outra pessoa) no documento entregue e que reconheço que tal prática poderia resultar em sanções disciplinares e legais.

Coimbra, 06 de outubro de 2021